

## **Prática de Ensino Supervisionada em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico**

**JOSÉ FERNANDO VENTURA MENDES**

*Relatório Final de Estágio Profissional apresentado à Escola Superior de Educação de  
Bragança para obtenção do Grau de Mestre em Ensino de Educação Musical no  
Ensino Básico*

Orientado por:

**Vasco Alves**

Bragança  
Dezembro de 2016



## **Dedicatória**

Aos meus Pais.



## AGRADECIMENTOS

A realização deste Relatório Final de Estágio Profissional, só foi possível graças ao trabalho, à colaboração e ao apoio incondicional de algumas pessoas, às quais deixo os meus sinceros e eternos agradecimentos:

Ao Dr. Vasco Alves, orientador deste relatório, pelo incansável apoio, motivação, abraços de incentivo e amizade, que sempre tive o privilégio de receber. Pelos conselhos, ideias, conhecimento, disponibilidade e compreensão para a realização deste trabalho. Apraz-me recordar toda a genialidade que utiliza no seu trabalho, pois permitiu, desde os tempos da licenciatura que realizei na ESEB, enriquecer e desenvolver a prática musical que possuo. Concedeu-me o privilégio de participar em momentos inesquecíveis de realização musical.

Aos meus queridos e amados pais, pela força, coragem, motivação e compreensão que desde sempre me inculcaram. São a razão do meu orgulho, o motivo que me leva à luta.

À minha esposa Armanda Carvalho, pela compreensão, apoio, acompanhamento e espírito de proteção que sempre tem demonstrado.

À minha irmã Liliana pelo auxílio e aconselhamento que me prestou.

À Dra. Isabel Castro, pelo apoio, motivação, aconselhamentos, conhecimento e disponibilidade que sempre tive o privilégio de receber, o que permitiu enriquecer a ação educativa no âmbito da PES e dar os primeiros passos neste Relatório Final.

Ao Professor Carlos Barroso, pela sua preciosa ajuda, colaboração, apoio, amizade e incentivo durante a realização da PES no 3.º CEB.

Agradeço aos meus adoráveis e queridos alunos inseridos nos quatro anos curriculares do 1.º CEB da EB1 de Silves de São Clemente e aos alunos do 7.º B da EB 2,3 de Gandarela, pela colaboração e dedicação que imprimiram no trabalho de campo realizado, pela amizade e carinho a que sempre me habituaram. Ocupam um lugar muito especial no meu coração.

A todos os Professores e amigos que me incentivaram para a realização deste trabalho e que me auxiliaram, de forma direta ou indireta.



## RESUMO

O presente relatório consiste numa abordagem sobre a importância da utilização da improvisação musical no desenvolvimento de experiências de ensino-aprendizagem em Educação Musical. Durante a execução das experiências de ensino-aprendizagem, realizadas no 3.º Ciclo do Ensino Básico, no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada em Ensino de Educação Musical e no contexto da prática profissional do 1.º e do 2.º CEB, pretendi observar e analisar o desenvolvimento da improvisação musical alcançado pelos alunos, através da utilização da imitação rítmica e da realização regular de exercícios de improvisação. Mediante o problema detetado, no que se refere à realização da improvisação, executada inicialmente pelos alunos, procurei identificar e compreender os motivos que suportaram a existência de reduzida qualidade na realização da improvisação musical, de pouco conhecimento da prática e do conceito. Os resultados obtidos com a aplicação de experiências pedagógicas, poderão evidenciar o contributo que a implementação da improvisação musical acarreta no ensino da Educação Musical, no interesse pela realização musical e no desenvolvimento das potencialidades dos alunos, ao nível da execução rítmica, da experimentação musical e do acompanhamento musical com instrumentos musicais.

**Palavras-chave:** Imitação Rítmica - Improvisação Musical - Educação Musical



## **ABSTRACT**

This report consists an approach to the importance of using musical improvisation in the development of teaching-learning experiences in Music Education. During the execution of the teaching-learning experiences, carried out in the 3rd Cycle of Basic Education, within the Supervised Teaching Practice in Music Education and in the context of the professional practice of the 1st and 2nd CEB, I intend to observe and analyze the development of musical improvisation achieved by students through the use of rhythmic imitation and regular improvisation exercises. Through the problem detected, with regard to the realization of the improvisation, initially performed by the students, I tried to identify and understand the reasons that supported the existence of reduced quality in the realization of musical improvisation, little knowledge of practice and concept. The results obtained with the application of pedagogical experiences, may highlight the contribution that the implementation of musical improvisation has in the teaching of Music Education, in the interest for musical achievement and in the development of the students' potentialities, at the level of rhythmic execution, musical experimentation and musical accompaniment with musical instruments.

**Keywords:** Rhythmic Imitation - Musical Improvisation - Musical Education



## LISTA DE SIGLAS, ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

**1.º CEB** – 1.º Ciclo do Ensino Básico

**2.º CEB** – 2.º Ciclo do Ensino Básico

**3.º CEB** – 3.º Ciclo do Ensino Básico

**AEC** – Atividade de Enriquecimento Curricular

**APEM** – Associação Portuguesa de Educação Musical

**CD** – *Compact Disc*

**CNEB** – Currículo Nacional do Ensino Básico

**DREL** – Direção Regional de Educação de Lisboa

**DREN** – Direção Regional de Educação do Norte

**DVD** – *Digital Video Disc*

**EB** – Ensino Básico

**EB1/JI** – Escola Básica do 1.º Ciclo com Jardim de Infância

**EB 2,3** – Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos

**ESEB** – Escola Superior de Educação de Bragança

**ESMA** – Escola Secundária de Matias Aires

**Fig.** – Figura

**Figs.** – Figuras

**IGE** – Inspeção Geral da Educação

**INE** – Instituto Nacional de Estatística

**IPB** – Instituto Politécnico de Bragança

**ISMAI** – Instituto Superior da Maia

**ME** – Ministério da Educação

**MIDI** - *Musical Instrument Digital Interface*

**PAA** – Plano Anual de Atividades

**PALOP** – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

**PES** – Prática de Ensino Supervisionada

**PETI** - Programa para Prevenção e Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil

**PIEF** – Programa Integrado de Educação e Formação



# ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b> -----	1
<b>CAPÍTULO I</b> -----	4
1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO-----	4
1.1. EDUCAÇÃO MUSICAL-----	5
1.2. IMPROVISAÇÃO MUSICAL-----	8
1.3. IMITAÇÃO RÍTMICA-----	10
<b>CAPÍTULO II</b> -----	13
2. AÇÃO EDUCATIVA-----	13
2.1. EXPOSIÇÃO DO PROBLEMA-----	13
2.2. OBJETIVOS DA AÇÃO EDUCATIVA-----	14
2.3. METODOLOGIA-----	15
2.3.1. População e Calendarização-----	16
2.3.2. Instrumentos de recolha de Dados-----	18
2.3.3. Papel das Variáveis-----	18
2.3.4. Planificação do 1.º Processo de recolha de dados-----	20
2.3.5. Planificação do 2.º Processo de recolha de dados-----	23
<b>CAPÍTULO III</b> -----	25
3. EXPERIÊNCIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM-----	25
3.1. OBSERVAÇÃO, PLANIFICAÇÃO E REFLEXÃO DA PRÁTICA NA AÇÃO EDUCATIVA-----	27
3.2. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NO 1.º CEB-----	28
3.2.1. Atividades, projetos e experiências desenvolvidas no 1.º CEB-----	29
3.3. AÇÃO EDUCATIVA DESENVOLVIDA NO 1.º CEB NO ANO DE 2010/2011--	31



3.3.1. Descrição do Contexto Educativo -----	32
3.3.1.1. Identificação da escola e do meio envolvente -----	32
3.3.1.2. Identificação das turmas -----	34
3.3.2. Reflexão crítica da intervenção na Ação Educativa -----	35
3.4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NO 2.º CEB -----	40
3.4.1. Atividades, projetos e experiências desenvolvidas no 2.º CEB -----	41
3.5. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA INTERVENÇÃO NA PES NO 3.º CEB-----	47
3.5.1. Descrição do Contexto Educativo-----	48
3.5.1.1. Identificação da escola e do meio envolvente -----	48
3.5.1.2. Identificação da sala de aula-----	50
3.5.1.3. Identificação da turma -----	51
3.5.2. Reflexão crítica da intervenção na Ação Educativa da PES -----	52
3.6. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS -----	66
3.6.1. Resultados do 1.º Processo de recolha dos dados-----	66
3.6.1.1. Resultados dos dados recolhidos no 1.º Ano do 1.º CEB-----	67
3.6.1.2. Resultados dos dados recolhidos no 2.º Ano do 1.º CEB-----	71
3.6.1.3. Resultados dos dados recolhidos no 3.º Ano do 1.º CEB-----	74
3.6.1.4. Resultados dos dados recolhidos no 4.º Ano do 1.º CEB-----	76
3.6.1.5. Resultados dos dados recolhidos no 7.º Ano do 3.º CEB-----	79
3.6.2. Comparação e Análise dos dados do 1.º Processo -----	82
3.6.3. Resultados do 2.º Processo de recolha de dados-----	86
3.6.4. Comparação e Análise dos dados do 2.º Processo -----	89
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS -----</b>	<b>95</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS -----</b>	<b>98</b>
<b>ANEXOS -----</b>	<b>102</b>



## ÍNDICE DE FIGURAS

Fig. 1 – Apresentação musical de Natal com alunos da EB1 de Pereiras 2, Lousada-----	30
Fig. 2 – Panorama Exterior da Escola EB1/JI de Silvares São Clemente -----	32
Fig. 3 – Apresentação musical com os alunos do 1.º/2.º, 3.º/4.º e JI -----	39
Fig. 4 – Capa do CD “Fim da Má Vida” – PIEF 1A-----	45
Fig. 5 – Capa do CD “Fim da Má Vida” – PIEF 1B-----	45
Fig. 6 – Lançamento do CD na Cantina da Escola Secundária Matias Aires -----	45
Fig. 7 – Recorte do Jornal da ESMA -----	47
Fig. 8 – Panorama exterior da Escola EB 2,3 de Gandarela-----	49
Fig. 9 – Várias perspetivas da sala de aula-----	50
Fig. 10 – Atuação dos alunos do 7.º B, na Festa de Natal-----	63

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Idade dos alunos na amostra total de 34 alunos dos 5 anos de escolaridade -----	17
Tabela 2 – Critérios de avaliação da Improvisação com sons corporais -----	22
Tabela 3 – Critérios de Avaliação da Improvisação com instrumentos de Sala de Aula -----	23
Tabela 4 - Número de alunos que tiveram a disciplina ou não, em anos letivos anteriores ---	89

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Calendarização da recolha de dados das amostras-----	16
Quadro 2 – Cronograma das experiências realizadas com o 1.º e o 2.º anos -----	35
Quadro 3 – Cronograma das experiências realizadas, com o 3.º e 4.º anos-----	35



Quadro 4 – Avaliação das improvisações rítmicas com sons corporais do 1.º Ano -----	67
Quadro 4.1 – Avaliação das improvisações rítmicas com sons corporais do 1.º Ano -----	68
Quadro 5 - Avaliação das improvisações rítmicas com instrumentos de sala de aula do 1.º Ano -----	69
Quadro 6 – Avaliação das improvisações rítmicas com sons corporais do 2.º Ano -----	71
Quadro 6.1 – Avaliação das improvisações rítmicas com sons corporais do 2.º Ano -----	71
Quadro 7 - Avaliação das improvisações rítmicas com instrumentos de sala de aula do 2.º Ano -----	72
Quadro 8 – Avaliação das improvisações rítmicas com sons corporais do 3.º Ano -----	74
Quadro 8.1 – Avaliação das improvisações rítmicas com sons corporais do 3.º Ano -----	74
Quadro 9 - Avaliação das improvisações rítmicas com instrumentos de sala de aula do 3.º Ano -----	75
Quadro 10 – Avaliação das improvisações rítmicas com sons corporais do 4.º Ano -----	77
Quadro 10.1 - Avaliação das improvisações rítmicas com sons corporais do 4.º Ano-----	77
Quadro 11 - Avaliação das improvisações rítmicas com instrumentos de sala de aula do 4.º Ano -----	78
Quadro 12 – Avaliação das improvisações rítmicas com sons corporais e instrumentos do 7.º Ano-----	79
Quadro 13 - Avaliação das improvisações rítmicas com instrumentos musicais do 7.º Ano ---	80
Quadro 14 – Resultados obtidos do Questionário (Questão 1 – Grupo I) das 5 Turmas -----	86
Quadro 15 – Resultados obtidos do Questionário (Questão 2 – Grupo I) das 5 Turmas -----	87
Quadro 16 – Resultados obtidos do Questionário (Questão 3 – Grupo I) das 5 Turmas -----	87
Quadro 17 – Resultados obtidos do Questionário (Questão 1 – Grupo II) das 5 Turmas -----	87
Quadro 18 – Resultados obtidos do Questionário (Questão 2 – Grupo II) das 5 Turmas -----	88
Quadro 19 – Resultados obtidos do Questionário (Questão 3 – Grupo II) das 5 Turmas -----	88



## ÍNDICE DE ESQUEMAS

Esquema 1 – Planta da Sala de aula -----	51
--	----

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 1 do 1.º Ano-----	69
Gráfico 2 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 2 do 2.º Ano-----	73
Gráfico 3 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 4 do 3.º Ano-----	75
Gráfico 4 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 4 do 4.º Ano-----	79
Gráfico 5 - Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 3 do 7.º Ano -----	81
Gráfico 6 – Percentagem média dos valores totais (5 turmas) da 1ª Amostra (A) -----	82
Gráfico 7 – Percentagem média dos valores totais (5 turmas) da 1ª Amostra (B)-----	82
Gráfico 8 – (Repetição do Gráfico) 1ª Amostra (A)-----	83
Gráfico 9 – Percentagem média dos valores totais da 8ª Amostra (B) – 1.º Ciclo e 5ª Amostra (B) – 3.º Ciclo -----	83
Gráfico 10 - (Repetição do Gráfico) 1ª Amostra (A)-----	83
Gráfico 11 – Percentagem média dos valores totais da 8ª Amostra (A) – 1.º Ciclo e 5ª Amostra (A) – 3.º Ciclo-----	83
Gráfico 12 – Percentagem média dos valores totais (1.º e 2.º ano) da 10ª Amostra (A) -----	84
Gráfico 13 – Percentagem média dos valores totais (1.º e 2.º ano) da 10ª Amostra (B) -----	84
Gráfico 14 - Percentagem média dos valores totais da 1ª experiência (A) com utilização dos Instrumentos de sala de aula -----	85
Gráfico 15 - Percentagem média dos valores totais da última experiência (B) com utilização dos instrumentos de sala de aula -----	85
Gráfico 16 - Percentagem da totalidade dos alunos das 5 turmas que tiveram e não tiveram a disciplina em anos letivos anteriores -----	89
Gráfico 17 - Percentagem dos alunos do 1.º Ciclo, que não sabiam/sabiam o que era improvisar -----	90



Gráfico 18 - Percentagem dos alunos do 7.º Ano, que não sabiam/sabiam o que era improvisar -----	90
Gráfico 19 - Percentagem dos alunos que realizaram ou não exercícios de improvisação em anos letivos anteriores -----	90
Gráfico 20 - Percentagem da amostra de 34 alunos que sentiram que conseguiam improvisar, após a realização dos exercícios em 2010-2011 -----	91
Gráfico 21 - Percentagem da amostra de 34 alunos da forma como se sentiram capazes para realizar ritmos diferentes e mais difíceis -----	92
Gráfico 22 - Percentagem da amostra de 34 alunos da forma como se sentiram capazes e seguros para o acompanhamento musical -----	93
Gráfico 23 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 2 do 1.º Ano -----	123
Gráfico 24 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 3 do 1.º Ano -----	123
Gráfico 25 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 4 do 1.º Ano -----	123
Gráfico 26 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 5 do 1.º Ano -----	124
Gráfico 27 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 6 do 1.º Ano -----	124
Gráfico 28 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 1 do 2.º Ano -----	124
Gráfico 29 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 3 do 2.º Ano -----	125
Gráfico 30 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 4 do 2.º Ano -----	125
Gráfico 31 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 5 do 2.º Ano -----	125
Gráfico 32 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 1 do 3.º Ano -----	126
Gráfico 33 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 2 do 3.º Ano -----	126
Gráfico 34 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 3 do 3.º Ano -----	126
Gráfico 35 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 1 do 4.º Ano -----	127
Gráfico 36 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 2 do 4.º Ano -----	127
Gráfico 37 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 3 do 4.º Ano -----	127
Gráfico 38 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 5 do 4.º Ano -----	128
Gráfico 39 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 6 do 4.º Ano -----	128
Gráfico 40 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 7 do 4.º Ano -----	128
Gráfico 41 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 8 do 4.º Ano -----	129
Gráfico 42 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 9 do 4.º Ano -----	129



Gráfico 43 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 1 do 7.º Ano -----	129
Gráfico 44 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 2 do 7.º Ano -----	130
Gráfico 45 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 4 do 7.º Ano -----	130
Gráfico 46 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 5 do 7.º Ano -----	130
Gráfico 47 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 6 do 7.º Ano -----	131
Gráfico 48 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 7 do 7.º Ano -----	131
Gráfico 49 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 8 do 7.º Ano -----	131
Gráfico 50 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 9 do 7.º Ano -----	132
Gráfico 51 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 10 do 7.º Ano -----	132

## ÍNDICE DE ANEXOS

ANEXO 1 – Horário letivo das AEC do ano letivo de 2010/2011 -----	103
ANEXO 2 - Cronograma das experiências realizadas, com o 1.º e 2.º anos do 1.º CEB-----	104
Cronograma das experiências realizadas, com o 3.º e 4.º anos do 1.º CEB -----	105
ANEXO 3 – Planificações anuais definidas pelos Professores das AEC -----	106
ANEXO 4 - Cronograma dos sumários das Intervenções de Estágio do 2.º CEB-----	109
ANEXO 5 - Perfil da Turma do 7.º B -----	110
ANEXO 6 - Cronograma da execução das experiências e dos sumários das Intervenções na PES do 3.º CEB -----	113
ANEXO 7 – Planificação da 1ª Intervenção no 7.ºB -----	115
ANEXO 8 – Ficha de Avaliação – 7.ºB -----	118
ANEXO 9 – Avaliação Final dos alunos da Turma 7.º B -----	122
ANEXO 10 – Evolução das improvisações realizadas pelos alunos -----	123
ANEXO 11 – Questionário -----	133



## INTRODUÇÃO

No mês de outubro de 2005, iniciei a primeira experiência profissional, depois de finalizar a licenciatura em Professores do Ensino Básico Variante de Educação Musical, na Escola Superior de Educação de Bragança. Devido à crise já instalada em Portugal, no que respeita à colocação nacional de docentes, tive que procurar, incessantemente, formas para poder exercer a minha profissão. Assim, iniciei um projeto comunitário, denominado “Oficina de Expressão Musical”, organizado pelo Centro Comunitário do Sobreiro, pertencente à Santa Casa de Misericórdia da Maia. Sem nenhuma experiência tendo em conta o tipo de contexto social em que estava inserido, tive de me adaptar, contando com os recursos materiais de que dispunha, com as ideias já interiorizadas, com a intuição e com a vontade de ensinar. Verifiquei que os alunos adoravam dançar *hip-hop* e não demonstravam interesse pela teoria musical. Nessa perspetiva iniciei a segunda aula com o estilo musical que lhes despertava maior atenção, o *hip-hop*. Apesar do crescente interesse e atenção demonstrados pelos alunos, era necessário dinamizar outras atividades musicais. Com o intuito de aproveitar os recursos materiais disponíveis, nomeadamente alguns instrumentos musicais, iniciei uma experiência com recurso a imitações rítmicas realizadas com sons do corpo, no sentido de fomentar a absorção de padrões rítmicos que foram utilizados posteriormente nos instrumentos. Na intervenção seguinte, iniciei a improvisação musical com os alunos. Primeiramente verifiquei recusa por parte de alguns alunos, logo depois, quiseram todos experimentar. A partir desse momento, senti que tinha conquistado o interesse da maioria dos alunos para a realização das atividades e verifiquei que melhoravam a cada aula que passava, no que concerne à prestação musical rítmica e à execução instrumental.

De uma forma idêntica, poucos meses depois, como Professor Contratado, lecionei Grupos de Turma do Programa Integrado de Educação e Formação, no Cacém, inseridos numa realidade social e económica completamente complexa e distinta. A adaptação foi a chave para o sucesso do ensino-aprendizagem. No início da primeira aula, ainda na fase da minha apresentação aos alunos, ao fundo da sala de aula uma aluna referiu em tom intimidatório: “Professor, não estamos aqui para tocar flauta nem para bater palminhas!”. Com esta abordagem, promovi um diálogo com os alunos, com

o intuito de poder recolher algumas informações acerca dos seus gostos musicais e das suas perspetivas em relação à música. Tive como principal objetivo e cuidado, conseguir ensinar de forma a estar próximo deles e a contribuir para o seu desenvolvimento musical. Num âmbito global os objetivos foram alcançados com sucesso, através da criação de canções originais num estilo *hip-hop* e da exploração da educação musical com base na improvisação.

As experiências letivas divulgadas anteriormente, promoveram a utilização de outras estratégias de ensino, a procura de ideias para encontrar outras soluções de ensino, que no meu ponto de vista, fomentaram o interesse dos alunos e ao mesmo tempo, constituíram um suporte para o desenvolvimento das competências musicais que eram previstas para adquirir no ano curricular em que estavam inseridos. As referidas estratégias de ensino basearam-se fundamentalmente no desenvolvimento do *hip-hop* e da improvisação musical com o auxílio da imitação musical. Representaram sobretudo a forma que encontrei para incentivar, conhecer, desenvolver as competências musicais dos alunos e para me inserir na comunidade educativa.

A partir das práticas experienciadas, utilizei sempre a improvisação musical e a imitação musical, durante os anos seguintes, com o propósito de continuar a desenvolver e a enriquecer a prática letiva, perspetivando sempre a improvisação musical, como uma importante forma de desenvolvimento musical. Com vista a aprofundar essa perspetiva, procurei, através da elaboração deste relatório, aliando à experiência profissional adquirida no 1.º, no 2.º CEB e com a realização da PES no 3.º Ciclo, explorar a temática da improvisação musical no ensino da Educação Musical, direcionado aos alunos, em contexto sala de aula. Com efeito pretendi desenvolver e melhorar em primeiro lugar, as potencialidades rítmicas dos alunos através da improvisação e da realização regular de exercícios de imitação e improvisação. Num segundo plano, melhorar e desenvolver o acompanhamento musical de canções, através da improvisação e da imitação, com recurso aos instrumentos musicais. Ambicionei também, analisar, compreender e verificar a problemática do seu ensino, interiorização e do pouco conhecimento que os alunos evidenciaram, numa primeira abordagem, relativamente à prática e ao conceito de improvisação musical.

O presente relatório final está estruturado em três capítulos, sendo que, no primeiro é estruturada a fundamentação teórica, associada ao desenvolvimento da

Educação Musical, tendo em consideração a importância e a utilização da improvisação musical. É abordada também no mesmo, a importância da exploração da Imitação Rítmica, enquanto estratégia determinante para o desenvolvimento da Improvisação Musical e da Educação Musical. No segundo capítulo são expostos o problema em estudo, os objetivos e a metodologia utilizada. No que respeita ao capítulo três, são apresentadas análises críticas e reflexivas referentes às observações, às experiências de ensino-aprendizagem, realizadas na prática letiva dos três Ciclos de ensino, em diferentes contextos educativos. No mesmo capítulo é efetuada a apresentação e análise dos resultados, obtidos no desenvolvimento da ação educativa. São apresentados dois processos distintos de recolha de dados das amostras, o primeiro realizado com experiências executadas através de exercícios de imitação rítmica e de improvisação musical, com recurso aos sons corporais e aos instrumentos musicais. O segundo processo de recolha foi efetuado através de um inquérito por questionário.

Por fim são expostas considerações finais que demonstram sinteticamente as conclusões retiradas das experiências realizadas.

No contexto do ensino da Educação Musical, de acordo com as experiências de ensino-aprendizagem que vivenciei e realizei, apresento algumas recomendações que considero pertinentes testemunhar.

# CAPÍTULO I

## 1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

A par da experiência adquirida no terreno com alunos inseridos nos vários Ciclos de Ensino, recorri ao processo de verificação e análise da informação científica existente, no âmbito da temática que me propus a analisar. Esta revisão literária constituiu uma fase pertinente e interessante para o desenvolvimento do relatório, uma vez que nesse sentido, pude observar o que foi desenvolvido e investigado por outros autores, evitando também, possíveis falsos conceitos, assim como, investigações repetidas. Segundo Phelps *et. al.* (1993) “. . . essa pesquisa é um procedimento cuidadosamente organizado que pode resultar na descoberta de novos conhecimentos, na fundamentação de conceitos anteriormente realizados, na rejeição de falsos princípios amplamente aclamados e na apresentação formal dos dados recolhidos<sup>1</sup>” (p. 4). Desenvolvi uma pesquisa em torno da bibliografia que é apresentada neste relatório, com o intuito de consubstanciar e fundamentar as ideias e as deduções que absorvi e apliquei na prática letiva, no que se refere à exploração de atividades de improvisação e de imitação rítmica, enquanto metodologia importante para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem em Educação Musical. Enquanto decorreu o processo de revisão bibliográfica, foi possível sentir a satisfação de apresentar novos conhecimentos e de encontrar respostas para alguns dos problemas. Assim como refere o autor citado anteriormente:

O que uma intrigante e gratificante experiência de pesquisa pode ser! Isso é verdade não só para o principiante na pesquisa, mas também para quem é um pesquisador experiente. Após a conclusão da sua pesquisa, pode saber a satisfação de apresentar novos conhecimentos ou de encontrar respostas para alguns dos seus problemas embaraçosos<sup>2</sup>. (Phelps *et. al.*, 1993, p. 2)

---

<sup>1</sup> Tradução de autor de: “. . . *that research is a carefully organized procedure that can result in the discovery of new knowledge, the substantiation of previously held concepts, the rejection of false tenets that have been widely acclaimed, and the formal presentation of data collected*” (Phelps *et. al.*, 1993, p.4).

<sup>2</sup> Tradução de autor de: “*What an intriguing and gratifying experience research can be! This is true not only for the research tyro, but also for one who is an experienced researcher. After your research is completed you can know the satisfaction of presenting new knowledge or of finding answers to some of your vexatious problems*” (Phelps *et. al.*, 1993, p. 2).

## 1.1. EDUCAÇÃO MUSICAL

De forma a focar o trabalho desenvolvido, procurei na revisão bibliográfica, que suportou este relatório, elencar os assuntos transversais que pretendi explorar com a temática da improvisação musical. Neste sentido, tendo em consideração a problemática do ensino da improvisação musical no âmbito da Educação Musical, importa referir que a improvisação necessita de ser explorada desde logo na iniciação musical e regularmente, no intuito de desenvolver a técnica de forma progressiva e consistente, melhorar a capacidade e a segurança na sua execução, por parte dos alunos. Aludindo aos princípios pedagógicos de *Carl Orff*, referidos por Fonterrada (2008) “a prática da improvisação tem um papel importante em sua proposta pedagógica e está presente desde os primeiros estágios, até chegar à sua forma madura, em estágios superiores de desenvolvimento” (p. 161). Assim, tendo em consideração um dos pressupostos da aprendizagem musical, referido por Vasconcelos (2006) “todas as crianças têm potencial para desenvolver as suas capacidades musicais” (p.5). Reconhecendo a relevância e a importância do ensino da improvisação musical para o desenvolvimento das competências musicais dos alunos, ao nível da compreensão musical, da liberdade expressiva e da interpretação musical, é importante sublinhar que “tal como dizia *Carl Orff*, a liberdade, a criatividade e a improvisação devem estar sempre presentes na atitude do professor” (Sousa, 2000, p. 42).

No sistema de ensino atual, verifico que o ensino da educação musical é diversas vezes planificado e metodologicamente preparado para o cumprimento do programa curricular e orientado pelo seguimento do manual escolar, escolhido num determinado ano letivo. Mediante esse facto, poderia no meu ponto de vista ser utilizada de forma mais regular, a prática da improvisação, no sentido de explorar uma forma diferente de ensino-aprendizagem, que poderia promover o interesse pela prática musical e ao mesmo tempo constituir uma estratégia para a exploração dos conteúdos que poderão estar associados à improvisação. Segundo Lopes (2012) “. . . são muitos os autores que referem a importância do ensino da improvisação nas escolas oficiais como forma de desenvolver a criatividade” (p. 152). É referido no Currículo Nacional do Ensino Básico –

---

Competências Essenciais (ME, 2001) que “as competências específicas estão pensadas no sentido de providenciar práticas artísticas diferenciadas . . . de forma a possibilitar a construção e o desenvolvimento da literacia musical” (p. 151). O mesmo documento refere que essa construção e desenvolvimento estão estruturados em nove grandes dimensões, das quais, evidencio a “composição, orquestração e improvisação em diferentes estilos e géneros musicais” (ME, 2001, p. 151). Nesse sentido o ensino da improvisação de forma regular, pode no meu ponto de vista, fomentar maior qualidade na execução musical dos alunos, diversidade e qualidade na apresentação de obras musicais e possivelmente cultivar o interesse na criação de novas ideias musicais e canções. Com um maior incremento da improvisação, é possível desenvolver também nos alunos o gosto e o interesse pela prática na execução musical, uma vez que desenvolvem o próprio sentido musical. Lopes (2012) refere que “. . . a improvisação, para além de uma actividade criativa, permitirá ao aluno tomar as suas próprias decisões e desenvolver a sua personalidade musical enquanto intérprete” (p. 165).

Numa perspetiva de ensino da Educação Musical centrado no aluno, verifico, na minha ótica, que se o Professor fomentar a improvisação, como parte integrante da exploração das obras musicais, como auxílio na exploração dos conceitos e conteúdos programáticos, o aluno, que através do seu gosto e impulsionado pela experimentação, apreciará a música que estará a produzir ou acompanhar e descobrirá variadas formas de a executar. Por esta perspetiva, se a utilizarmos com o objetivo de desenvolver o ritmo, a experimentação, o acompanhamento de canções, a participação ativa, a concentração, a autoconfiança e a própria expressão, introduzirá no aluno maiores competências técnicas e criativas musicais. Num contexto de educação para o aluno, Monteiro (2012) salienta que “o desenvolvimento da capacidade musical do aluno - da sua criatividade musical - é da maior importância em termos de uma educação musical actuante” (p. 51).

Em Educação Musical pretende-se também que o aluno utilize e desenvolva a técnica instrumental, assim como seja capaz de acompanhar obras, excertos e canções com instrumentos musicais. Tal como é referido em torno das nove grandes dimensões, pelo Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais (ME, 2001) “domínio de práticas instrumentais e vocais diversificadas” (p. 151). Os mais utilizados em

contexto de sala de aula são os “instrumentos *Orff*”<sup>3</sup>. Estes instrumentos são utilizados atualmente na exploração das atividades de Educação Musical. São extremamente úteis para a exploração de atividades em contexto de sala de aula e em contexto de apresentação musical. Produzem um efeito sonoro bastante rico e interessante e constituem um importante aliado para a produção musical, promoção de interesse e motivação dos alunos. Tendo em consideração o que o Pedagogo *Carl Orff* idealizava, Sousa (1999) refere que, “. . . as crianças seriam as principais criadoras da sua própria música, procurando, para o efeito, instrumentos de fácil manuseamento” (p.14). O mesmo refere ainda que “deste conjunto de instrumentos procurou instrumentos que fossem de facilmente manejáveis surgindo assim o Instrumental Orff: jogos de sinos, xilofones, metalofones e percussão” (Sousa, 1999, p. 14).

Através do trabalho de imitação e de improvisação regular e progressiva ao longo da exploração das aulas, com a utilização dos sons corporais, é possível introduzir nos alunos padrões rítmicos diversos, que os ajudam a realizar posteriormente, improvisações nos instrumentos musicais. A utilização dos instrumentos, por si só, suscita interesse nos alunos e se for aliada à interiorização e a exploração de improvisações variadas, realizadas previamente, motiva-os para a realização de novas experiências e a experimentação de ideias musicais. Levando em consideração as nove grandes dimensões o Currículo Nacional (ME, 2001) é referido o “desenvolvimento do pensamento e imaginação musical, isto é, a capacidade de imaginar e relacionar sons” (p. 151). No meu ponto de vista, o acompanhamento de canções e de obras musicais, com recurso aos instrumentos, fomenta o processo de desenvolvimento musical, no entanto é possível desenvolver e diversificar substancialmente o tipo de acompanhamento utilizado, com a utilização da improvisação. Por sua vez, a diversidade e a qualidade de ideias musicais que podem surgir com o trabalho de improvisação, melhoram o desempenho musical dos alunos e a qualidade das realizações musicais.

---

<sup>3</sup> *Carl Orff* redescobriu para o ensino, instrumentos tradicionais de várias partes do mundo, projetou-os para as escolas e adaptou-os às crianças com o objetivo de proporcionar a todas, o acesso à música. Formou um conjunto de instrumentos de percussão, de altura definida e indefinida.

## 1.2. IMPROVISACÃO MUSICAL

Constituindo um elemento essencial do trabalho desenvolvido com os alunos, no decorrer da PES, contextualizo este assunto, apoiando-me para o efeito, da referência de alguns autores.

A Improvisação é no meu ponto de vista, uma atividade de experimentação e criação espontânea. Desta forma é pretendido ao executante que simultaneamente, a interprete e produza dentro de uma harmonia, dentro de frases rítmicas ou melódicas e vocalizações. Na perspectiva da composição o executante obedece a determinadas regras formais de composição musical. De forma a consubstanciar o que foi referido, partilho da opinião de que “a verdadeira improvisação também não é “composição instantânea” como o pretendem muitos tratados clássicos de improvisação; é impulso espontâneo, humano, partindo livremente do amor pelas relações sonoras, melódicas e rítmicas, próprias à expressão da sensibilidade artística e humana” (Willems, s.d., p. 128).

Executar improvisação, de acordo com a prática que vivencio, causa por vezes desconforto e perplexidade nos alunos que iniciam ou produzem as primeiras tentativas de improvisação, sentem que vão produzir algo diferente, algo que não é definido e não se conhece o resultado da experiência antecipadamente. No entanto apesar da dificuldade inicial, verificada nas demonstrações dos alunos, é uma atividade reveladora de entusiasmo, motivação posterior e de aumento da autoestima. É portanto importante realizar o trabalho de improvisação com os alunos, dado que desenvolvem e constroem a própria expressão, o próprio conceito de música. De acordo com Monteiro (2001) “quando pedimos às crianças para expressar os seus próprios juízos estéticos estamos a ajudá-los a construir o seu próprio conceito de música como forma de expressão artística” (p. 13).

Verifico que é importante desenvolver a improvisação recorrendo primeiramente aos sons do corpo e só posteriormente, com recurso aos instrumentos existentes na sala de aula. É importante no meu ponto de vista, trabalharem primeiramente os recursos que os próprios alunos têm, como os sons do corpo. Através dos sons do corpo conseguem sentir e interiorizar o ritmo e a pulsação de forma bastante interessante. Sousa (2000), referindo-se ao pedagogo *Carl Orff*, menciona que

“a improvisação e a criatividade eram para ele muito importantes. A liberdade, a expressão corporal através dos ritmos, batimentos, tudo isso foram as bases de uma metodologia que veio a ter repercussões no mundo inteiro” (p. 39).

Através da exploração dos sons do corpo os alunos trabalham o ritmo, interiorizam padrões rítmicos. Nesta perspectiva e tendo em conta o contexto deste trabalho, explorei prioritariamente a vertente rítmica da improvisação, uma vez que privilegiei o trabalho de imitação e de improvisação com recurso aos sons corporais e posteriormente com os instrumentos de percussão. Importa pois definir o conceito de ritmo e perceber a ligação que possui com a melodia. O ritmo e melodia complementam-se na construção da totalidade de uma canção ou obra musical, dessa forma o sentido rítmico fornece a base e a métrica à melodia. Apesar de serem constituídos por naturezas diferentes e de se complementarem, é necessário trabalhá-los no meu ponto de vista, de forma a dar prioridade à exploração rítmica. O Ritmo pode ser definido como a organização sucessiva de sons e silêncios de duração diferente. Existem várias definições defendidas por vários autores. Segundo Cabral *et. al.* (2004) “. . . é a combinação, mais ou menos elaborada, de sons e silêncios . . . ” (p. 12). Na perspectiva de Rocha *et. al.* (2004) “. . . é a combinação, organizada, de figuras musicais de duração diferente . . . ” (p. 10). De facto o Ritmo assume um papel deveras importante e determinante no âmbito da música, insere-se em todo o tipo de sons. O sentido rítmico juntamente com a definição temporal, fornece uma base importante e necessária à organização das figuras musicais, numa dada tonalidade que compõe a melodia. Reforçando esta ideia, denoto que é necessário trabalhar o ritmo de forma regular e primeiramente através dos sons corporais. Gagnard (1974) defende que “é necessário conduzi-las à descoberta do ritmo, não com uma noção abstracta, mas corporalmente. Acabarão por perceber por si próprias que só através da prática aprendem” (pp. 131-132). Com a prática regular da execução rítmica e através da imitação de exemplos rítmicos os alunos absorvem ideias rítmicas, e adquirem conseqüentemente bases importantes para conseguirem improvisar posteriormente. Assim, o grau de desenvolvimento da improvisação rítmica está sempre dependente da técnica, do conhecimento, da fluência e da espontaneidade adquirida e desenvolvida pelo aluno:

O desenvolvimento rítmico da improvisação poderá ser atingido quando o músico conseguir desempenhar com habilidade mudanças instantâneas de subdivisão de tempo ou de compasso, podendo passar de uma subdivisão de 2, 3, 4, 5, 6, 8 de uma para outra com facilidade. (Adolfo, 1989, p. 141)

As mudanças instantâneas de subdivisão de tempo, referidas pelo autor anteriormente citado, poderão, de acordo com as práticas que experienciei, ser exploradas de forma mais simples, adequadas à faixa etária dos alunos, gradualmente, nas improvisações.

Importa realçar também que os alunos adquirem elementos importantes para a exploração da improvisação, através do conhecimento que possuem, advindo das vivências auditivas, culturais e sociais do meio onde estão inseridos e das competências adquiridas com o decorrer e a exploração de atividades musicais:

Numa experiência, coisas e acontecimentos que pertencem ao mundo em que vivemos, físicos ou sociais, são transformados através do contexto humano em que entram, enquanto os indivíduos se modificam e se transformam através de uma relação com aquilo que lhes era previamente exterior. (Mota, 2003, p. 246)

A especificidade própria da criatividade e da experimentação de cada aluno, depende no meu ponto de vista das experiências musicais já vivenciada e do contexto social em que está inserido, da sua capacidade espontânea, da sua predisposição e motivação para realizar a improvisação.

### 1.3. IMITAÇÃO RÍTMICA

No decorrer da PES a imitação rítmica foi utilizada com recurso aos sons corporais e aos instrumentos musicais de sala de aula, devido à grande pertinência que tem para o desenvolvimento auditivo musical, memorização e coordenação dos alunos. Contextualizei a imitação rítmica na revisão bibliográfica, pois utilizei-a de forma regular e progressiva na PES, como base e desenvolvimento da improvisação.

Com a imitação rítmica os alunos repetem um leque variado de padrões rítmicos e frases rítmicas, que são absorvidos previamente através da audição e da visualização dos exercícios. Através da realização destes exercícios de forma regular, e progressiva,

umentando o grau de dificuldade, isto é, utilizando uma subdivisão de tempo mais variada, os alunos adquirem e executam novos ritmos a cada experiência realizada, através da observação e da experimentação, pois inicialmente, demonstram improvisações baseadas sobretudo na marcação da pulsação<sup>4</sup>:

Quando se põem nas mãos das crianças instrumentos de percussão, elas são tomadas imediatamente de uma espécie de frenesi; mas se as deixarem improvisar, revelam um poder de invenção, muito limitado que se manifesta sobretudo através de batimentos regulares em ligação com os seus impulsos fisiológicos. (Gagnard, 1974, pp. 131-132)

Num contexto de iniciação musical, a imitação deve constituir a primeira fase de aprendizagem da música, sendo que os alunos necessitam de ouvir e experienciar novas formas e novas ideias musicais. É necessário na minha perspetiva, primeiramente explorar a imitação de padrões melódicos e rítmicos, para posteriormente, com a prática regular, adquirirem competências que os ajudam a compreender os elementos da forma, do ritmo e da altura, assim como, a realizar o canto e o acompanhamento instrumental das canções ou obras musicais que são exploradas:

Tal como as palavras são as unidades mais pequenas de sentido linguístico, compreendidas pelas crianças muito antes de elas compreenderem frases, orações, poemas ou histórias, os padrões tonais e rítmicos são as unidades mais pequenas de significado musical e, por isso, devem ser assimilados em primeiro lugar. (Gordon, 2000, p. 4)

É dada bastante ênfase à prática da imitação musical nas propostas metodológicas do pedagogo *Jos Wuytack*. O referido pedagogo utiliza-a com o objetivo de garantir uma forma direta de aprender, tendo em conta a execução da totalidade de uma canção ou obra musical, na vertente melodia das canções, na aprendizagem e preparação dos acompanhamentos com recurso aos “instrumentos *Orff*”, na aprendizagem de frases rítmicas, na preparação para o movimento e da mímica que utiliza nas suas canções. O mesmo pedagogo refere que:

---

<sup>4</sup> A pulsação entende-se como um batimento regular que pode não se ouvir, mas que se sente, caracterizado pela constância e repetição.

A técnica da Imitação é fundamental na aprendizagem da música. A aprendizagem da língua materna começa sempre pela imitação. Também a primeira etapa do processo de aprendizagem da música, deverá ser a imitação, porque esta é uma maneira direta de aprender. (Wuytack, 2005, p. 5)

O mesmo autor refere ainda que:

A imitação de frases rítmicas com uma estrutura regular permite também o desenvolvimento do sentido da forma. Praticado com regularidade, este exercício estimula ainda outros aspetos, como as capacidades de observação, atenção e concentração, necessárias à realização musical e à formação global das crianças. (Wuytack, 2005, p. 5)

Tal como acontece na exploração da imitação e da improvisação rítmica, com a utilização dos sons do corpo, o treino regular da imitação, com utilização dos instrumentos, desenvolve a qualidade técnica instrumental, necessária para a realização da improvisação, assim como, maior facilidade para a execução de acompanhamentos instrumentais. “Toda a criança, desde que lhe sejam dadas todas as bases musicais, tem potencial para tocar instrumentos, através da repetição e da imitação” (Sousa, 2000, p. 50). Todas as bases que os alunos adquirem com a imitação e a improvisação realizadas primeiramente com recurso aos sons corporais, durante as primeiras aulas, servem também de alicerce para a execução e desenvolvimento instrumental, uma vez que absorvem primeiro ritmos e padrões rítmicos que serão utilizados posteriormente nos instrumentos:

À medida que os alunos escutam e executam uma vasta gama de trechos musicais, escutam também e executam entre si padrões tonais e rítmicos; em alguns casos, o professor estabelece a tonalidade ou a métrica e os alunos fazem a audição dos padrões nessa sintaxe. Outras vezes, os alunos assimilam os padrões numa tonalidade ou métrica que, seguidamente, eles próprios identificam. Outras vezes ainda, podem cantar, entoar ou passar para padrões tonais ou rítmicos familiares, ou mesmo dar resposta a padrões que não lhes são familiares. Em breve, estarão a criar ou a improvisar padrões e até música da sua autoria. Só depois de um número suficiente de padrões lhes ser familiar, através da audição e da execução, é que os alunos passarão então a escrever e a ler, em notação, padrões e formas musicais mais amplas. (Gordon, 2000, pp. 3-4)

## **CAPÍTULO II**

### **2. AÇÃO EDUCATIVA**

#### **2.1. EXPOSIÇÃO DO PROBLEMA**

Com o tempo verifiquei a existência de problemas, podia procurar soluções para os solucionar, ou apenas os ignorar. Podem por vezes ser considerados turbulências que se atravessam no caminho, assim como podem transformar-se em ferramentas que abrem as portas para outros caminhos. Considero dar maior ou menor importância mediante o interesse que tenho sobre cada problema. Com o tempo verifiquei ao longo da prática letiva e da experiência profissional, que desenvolvo ao longo dos anos, a existência de vários problemas, do foro educativo, que por vezes dificultaram a minha atividade letiva, mas, propiciaram na maioria das vezes a busca de soluções que acabaram por melhorar e transformar positivamente a próprio trabalho. Um desses problemas suscitou-me maior curiosidade e interesse. Conforme o tempo decorrido, adquiri experiência ao nível do ensino dos três Ciclos de Ensino Básico e conseqüentemente maior interesse e curiosidade na exploração da improvisação musical e no aprofundamento da técnica durante a exploração das atividades letivas. Com a prática verifiquei, através da observação direta, numa primeira abordagem, que os alunos apresentavam reduzida qualidade na realização de atividades que envolviam improvisação, uma vez que apenas executavam padrões rítmicos baseados na pulsação. Demonstravam também pouco conhecimento acerca do conceito e da prática da mesma, tanto através da utilização de sons corporais, como de instrumentos musicais de altura definida e indefinida, existentes na sala de aula.

Uma das competências específicas a desenvolver no ensino da Educação Musical no Ensino Básico, é desenvolver competências criativas e de experimentação. Desta forma, os alunos devem possuir e desenvolver competências ao nível da improvisação rítmica e melódica. De acordo com o referido no Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais (ME, 2001): “as competências específicas a desenvolver na disciplina de Educação Musical são aqui apresentadas em torno de quatro grandes organizadores: - Interpretação e comunicação; - Criação e experimentação; - Percepção

sonora e musical; - Culturas musicais nos contextos” (p. 170). Em torno do organizador *Criação e Experimentação* o mesmo documento refere:

No final do ensino básico o aluno: - compõe, arranja e apresenta publicamente peças musicais com níveis de complexidade diferentes, utilizando técnicas vocais e instrumentais e tecnologias diversificadas; - Improvisa melodias, variações, e acompanhamentos utilizando diferentes vozes e instrumentos; - Manipula os sons através de diferentes tecnologias acústicas e electrónicas; - Grava as suas criações e improvisações musicais; - Investiga processos de criação musical tendo em conta pressupostos, técnicas, estilos, temáticas comunicacionais e estéticas diferenciadas. (ME, 2001, p. 174)

## 2.2. OBJETIVOS DA AÇÃO EDUCATIVA

Com vista à realização deste trabalho, à análise das ilações que me incutiram interesse, dentro do trabalho musical com os alunos, em contexto de sala de aula, foi importante definir objetivos. Mediante os objetivos delineados, foi possível organizar e traçar todo o caminho necessário para a realização do trabalho de improvisação musical, em consonância com as atividades e conteúdos desenvolvidos durante o percurso letivo utilizado em cada turma. Desta forma foram definidos sobretudo para constituírem um alicerce importante para a evolução musical dos alunos. Seguidamente são expostos os objetivos definidos:

- Compreender as causas da reduzida qualidade na realização da improvisação musical, evidenciada pelos alunos, através da recolha de dados do inquérito por questionário;
- Compreender as causas do pouco conhecimento do conceito e da prática de improvisação, com recurso ao mesmo inquérito;
- Analisar o processo de evolução do desenvolvimento rítmico e da improvisação, através do treino regular e da imitação rítmica;
- Analisar o desenvolvimento da aprendizagem nos instrumentos musicais de sala de aula, através do trabalho de imitação e de improvisação;

- Desenvolver e explorar as competências rítmicas, a improvisação e a intuição musical dos alunos;
- Melhorar o desempenho dos alunos no que se refere ao acompanhamento de canções, com instrumentos e improvisação musical.

### 2.3. METODOLOGIA

Mediante a escolha do tema, foi essencial encontrar, definir e combinar as variáveis com o intuito de solucionar o problema, desenvolver as potencialidades dos alunos no que respeita à execução rítmica e à improvisação musical, na ótica da execução individual, com recurso aos sons corporais e aos instrumentos de sala de aula e do acompanhamento musical em grupo. Procedi à estruturação, organização e planificação das experiências. Após a execução de cada experiência, recolhi e registei os dados das amostras através de dois processos de recolha de dados, o primeiro através da observação direta e da avaliação das experiências segundo os critérios de avaliação definidos e o segundo com a aplicação de um inquérito por questionário. Especificamente no primeiro processo, recorri à variável independente correspondente à imitação rítmica, isto é, através da demonstração de padrões rítmicos realizados pelo Professor e posterior imitação realizada pelos alunos, antes da improvisação, com recurso aos sons corporais e aos instrumentos musicais. Recorri também à variável independente referente à realização dos exercícios de imitação e improvisação, de forma regular e progressiva. No que se refere ao segundo processo de recolha de dados, através de inquérito por questionário, direcionado aos alunos, pretendi aferir a participação/frequência às aulas de Educação ou Expressão Musical, o conhecimento/não conhecimento do conceito e a realização/não realização da prática de improvisação em anos letivos anteriores. Com estes dois processos recolhi dados das amostras, fundamentais para a perceção do problema. Durante a realização das experiências, tive sempre a expectativa de que com o recurso à imitação rítmica, antes da realização da improvisação, de forma regular, nas práticas letivas, os alunos conseguiriam desenvolver as potencialidades rítmicas, a improvisação e o acompanhamento instrumental das canções, com melhores prestações e qualidade. Com a utilização do segundo processo de recolha de dados, através da aplicação de um

inquérito por questionário ambicionei perceber as possíveis causas que levaram à dificuldade na realização da improvisação, assim como do pouco conhecimento que os alunos demonstram.

### 2.3.1. População e Calendarização

Foram reunidos e registados dados, relativos ao 1.º Processo de recolha, com experiências de imitação e improvisação, de forma regular, direcionadas às turmas do 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 7.º anos. É possível verificar no *Quadro 1*, a calendarização da recolha de dados das amostras.

Ano de Escolaridade	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	7.º Ano
Nº de Alunos	6	5	4	9	10
1ª Recolha	13/10/2010	13/10/2010	15/10/2010	15/10/2010	28/10/2010
2ª Recolha	15/10/2010	15/10/2010	19/10/2010	19/10/2010	04/11/2010
3ª Recolha	18/10/2010	18/10/2010	22/10/2010	22/10/2010	11/11/2010
4ª Recolha	20/10/2010	20/10/2010	29/10/2010	29/10/2010	18/11/2010
5ª Recolha	22/10/2010	22/10/2010	02/11/2010	02/11/2010	09/12/2010
6ª Recolha	29/10/2010	29/10/2010	09/11/2010	09/11/2010	16/12/2010
7ª Recolha	03/11/2010	03/11/2010	12/11/2010	12/11/2010	06/01/2011
8ª Recolha	08/11/2010	08/11/2010	16/11/2010	16/11/2010	13/01/2011
9ª Recolha	12/11/2010	12/11/2010	23/11/2010	23/11/2010	20/01/2011
10ª Recolha	17/11/2010	17/11/2010	30/11/2010	30/11/2010	27/01/2011
11ª Recolha	22/11/2010	22/11/2010	07/12/2010	07/12/2010	-----
12ª Recolha	29/11/2010	29/11/2010	-----	-----	-----
13ª Recolha	06/12/2010	06/12/2010	-----	-----	-----

**Quadro 1 – Calendarização da recolha de dados das amostras**

A parte experimental foi constituída por 13 sessões no 1.º e 2.º anos e 11 sessões no 3.º e 4.º anos de escolaridade, de 25 minutos cada, dentro do tempo letivo de 45 minutos. As sessões referidas, foram inseridas nas turmas lecionadas no âmbito das AEC de Educação Musical, afetas à EB1/JI de Silvaes São Clemente, no ano letivo de 2010/2011. No que concerne ao 3.º CEB, a parte experimental foi constituída por 10

sessões no 7.º ano de escolaridade, de 25 minutos cada, dentro do tempo letivo de 90 minutos. As referidas sessões foram introduzidas na turma lecionada, no âmbito do Estágio referente à PES em Educação Musical, executado na EB 2,3 de Gandarela de Basto, no ano letivo de 2010/2011.

É de referir que devido à menor carga horária existente para a lecionação das AEC nas turmas do 3.º e 4.º anos, realizaram menos duas experiências em relação ao 1.º e 2.º. A turma do 7.º ano realizou 10 experiências, menos 3 em relação ao 1.º e 2.º anos, devido à dinâmica da atividade letiva e à planificação realizada, levando em consideração os conteúdos explorados e as avaliações dos Módulos.

Seguidamente apresento a faixa etária e o número de alunos que compõe a população utilizada para o desenvolvimento das experiências, no sentido de verificar a homogeneidade de cada turma, relativamente à idade dos alunos.

#### **Idades que variam entre os 6 e os 10 anos**

6 alunos com 6 anos (1.º Ano)

5 alunos com 7 anos (2.º Ano)

4 alunos com 8 anos (3.º Ano)

8 alunos com 9 anos (4.º Ano)

1 aluno com 10 anos (4.º Ano)

#### **Idades que variam entre os 12 e os 13 anos**

8 alunos com 12 anos (7.º Ano)

2 alunos com 13 anos (7.º Ano)

**Tabela 1 – Idade dos alunos na amostra total de 34 alunos dos 5 anos de escolaridade**

Um dado também relevante para a realização deste relatório, foi o número de alunos envolvidos neste estudo, nomeadamente trinta e quatro. Na realização das experiências participaram todos os alunos afetos às turmas, referentes aos 5 anos de escolaridade. Apesar de cada turma ser constituída por poucos alunos, foi abrangida uma população inserida em cinco anos de escolaridade diferentes. É no meu ponto de vista importante apresentar valores credíveis e consistentes para a fundamentação das experiências. A abrangência de alunos com idades diferentes e inseridos em níveis de aprendizagem distintos, constituiu no meu ponto de vista, num processo de recolha e de execução das experiências mais interessante e consistente. É importante referir que

as turmas do 1.º e 2.º anos estavam juntas numa só turma, assim como as turmas do 3.º e 4.º anos do 1.º CEB.

### 2.3.2. Instrumentos de recolha de Dados

Procedi à recolha de dados, no que se refere ao *1.º processo*, através da observação direta e da avaliação das experiências realizadas por cada aluno, tendo em conta as improvisações realizadas antes e após o trabalho de imitação rítmica. A avaliação das experiências foi objeto de registo e análise. Poderão ser visualizados os dados em quadros, constantes no subtítulo “*Resultados do 1.º Processo de recolha dos dados*” do Capítulo III.

O *2.º processo* de recolha de dados foi executado através de um inquérito por questionário (*Anexo 11*), com seis questões de carácter fechado<sup>5</sup>, das quais, duas de resposta dicotómica e encadeada<sup>6</sup>, dirigido à mesma população de alunos. Os dados obtidos poderão ser visualizados nos quadros, constantes no subtítulo “*Resultados do 2.º Processo de recolha dos dados*” do Capítulo III.

Foram avaliados os dados recolhidos dos alunos, inseridos nos quatro anos de escolaridade, do 1.º CEB, assim como dos alunos do 7.º B. Com esta população foi possível verificar e analisar todo o processo de desenvolvimento em dois Ciclos de ensino diferentes e em anos de escolaridade diferentes, com o objetivo de perceber as diferenças e semelhanças entre eles, ao nível da evolução na execução musical e na exploração das experiências.

### 2.3.3. Papel das Variáveis

As variáveis tiveram um papel fundamental no desenvolvimento da investigação. Enquanto professor e investigador, procurei durante as atividades letivas, resolver os problemas que foram surgindo, no sentido de contribuir para o desenvolvimento dos conhecimentos e das aptidões musicais dos alunos. O tema da improvisação musical

---

<sup>5</sup> Neste tipo de questões o inquirido seleciona a opção que se encontra entre as apresentadas e que se adequa à sua opinião.

<sup>6</sup> No tipo de resposta dicotómica existem apenas duas opções de escolha, que se opõem e são encadeadas quando a segunda questão depende da resposta da primeira.

sempre me suscitou um grande interesse, tanto pelo gosto que possuo por essa prática, como pelo interesse que os alunos demonstram quando é utilizada. No entanto encontrei problemas com a realização da improvisação, em todas as turmas onde locionei. Os referidos problemas são precisamente analisados neste estudo, sendo que através da aplicação das variáveis, pretendi alcançar os objetivos propostos. Procurei utilizar variáveis independentes que produzissem efeito nos resultados dos alunos (variável dependente), ou seja que resultassem no desenvolvimento musical pretendido. Para Phelps *et. al.* (1993) “as variáveis independentes são aquelas que o pesquisador acredita que podem ter alguns efeitos nas variáveis dependentes<sup>7</sup>” (p. 189). De acordo com Yarbrough (1995) “a investigação experimental no campo da música parte do princípio que o comportamento musical obedece a regras, isto é, que há uma relação funcional entre causa (variável independente) e efeito (variável dependente)” (p. 102).

Relativamente ao 1.º processo de recolha de dados, utilizei a realização da imitação rítmica após a recolha de dados referentes à realização da improvisação individual, executada por cada aluno sem treino prévio e exercícios rítmicos de forma regular, ou seja em todas as aulas lecionadas dentro do período de tempo pretendido para a execução das experiências. A utilização da imitação rítmica de forma controlada e progressiva, assim como a realização de exercícios de forma regular, corresponderam à variável independente que determinou o grau de desenvolvimento adquirido pelos alunos no decorrer das aulas, sendo este desenvolvimento adquirido, a variável dependente.

No que respeita à natureza da medida das variáveis, correspondem a variáveis qualitativas, visto que é pretendido aferir e analisar o valor da qualidade da improvisação demonstrada pelos alunos, antes da realização da imitação e da improvisação realizada após a imitação. Tendo em conta a relação dos valores apresentados através da recolha dos dados da amostra, verifico que correspondem a variáveis qualitativas dicotómicas, visto que se relacionam apenas duas categorias, a imitação e a improvisação.

---

<sup>7</sup> Tradução de autor de: “*independent variables are those that a researcher believes may have some effects on the dependent variables*” (Phelps *et. al.*, 1993, p.189).

Com vista à segunda etapa de resolução do problema foram também definidas as variáveis. Neste âmbito a participação/frequência às aulas de Educação ou Expressão Musical, o conhecimento do conceito e a realização da prática de improvisação em anos letivos anteriores, corresponderam às variáveis independentes escolhidas para a realização de um inquérito por questionário, que determinaram a problemática da interiorização e o grau de conhecimento que os alunos evidenciaram, numa primeira abordagem, relativamente à prática e ao conceito de improvisação. Os resultados obtidos através da realização do inquérito por questionário, que atestam o conhecimento, pouco conhecimento ou desconhecimento do conceito e da prática da improvisação, assim como, o grau de frequência em anos letivos anteriores e o grau de resposta à improvisação realizada pelos alunos posteriormente, com a execução das experiências, definem a variável dependente.

No que respeita à natureza da medida das variáveis neste 2.º processo, correspondem a variáveis quantitativas, uma vez que no 1.º grupo de questões, é pretendido verificar e analisar o valor da quantidade de alunos que se inseriram em cada opção de resposta. No 2.º grupo de questões constantes no inquérito por questionário, é pretendido analisar também o valor da quantidade de alunos que se incluíram em cada opção de resposta, relativas ao desenvolvimento do ritmo, da improvisação e do acompanhamento musical nos instrumentos, após a realização dos exercícios no decorrer das aulas.

#### 2.3.4. Planificação do 1.º Processo de recolha de dados

No que se refere à planificação das experiências realizadas, calendarizadas conforme constam no *Quadro 1*, planifiquei-as de forma a serem rentabilizadas no tempo letivo disponível, tendo em consideração a organização das atividades planificadas pelo grupo de docentes, as atividades constantes no PAA e as estratégias delineadas previamente, no âmbito das AEC e da PES no 3.º CEB. Desta forma, realizei conjuntamente com os alunos as experiências, no intuito de serem utilizadas para o desenvolvimento deste relatório e constituírem um contributo importante para a exploração das atividades. De forma a situar especificamente a dinâmica da realização das experiências, é de referir que na primeira aula realizada em cada turma, expliquei e

defini o processo de improvisação aos alunos, demonstrei alguns exemplos através do recurso aos sons corporais (sons do estalar de dedos, das palmas, das mãos nas pernas e dos pés ao bater no chão), da invenção de algumas frases rítmicas, explicando-lhes posteriormente as tarefas que iriam realizar. Após a exposição das tarefas programadas para os alunos, primeiramente, cada um dos alunos dirigiu-se para a frente do quadro negro da sala, com vista a ser visualizado por toda a classe e realizou uma sequência de ritmos, com a utilização dos sons corporais à sua escolha, com total liberdade rítmica e possível criatividade. Seguidamente a cada realização individual, todos os alunos, em conjunto, imitaram o que conseguiram captar auditivamente e visualmente do exercício realizado por cada colega. Após a prestação individual de cada aluno registei os dados e avalei-os qualitativamente em forma de percentagem (de 0% a 100%). Depois de todos os alunos efetuarem os exercícios de improvisação rítmica, demonstrei vários exemplos de improvisações, de forma gradual, do mais fácil ao complexo e os alunos imitaram cada exemplo o mais exato possível. Nos exercícios de improvisação realizados por mim, foram utilizadas subdivisões de tempo/pulsação em 2; 2 e 3; 2,3 e 4; 2,3,4 e 5, com mudanças e passagens instantâneas e tendo em conta a faixa etária dos alunos. Toda a exploração das imitações foi realizada com a intenção de os alunos adquirirem competências e interiorizarem variadas possibilidades de improvisação e de padrões rítmicos, adquirindo bases importantes para a realização e desenvolvimento da improvisação, assim como para o sentido rítmico. Na última etapa da experiência, cada aluno realizou novamente a sua improvisação livremente e os dados foram novamente registados. Em todas as amostras recolhidas posteriormente nas sessões calendarizadas, utilizei os mesmos processos e dinâmicas referidas anteriormente.

Com vista a recolher os dados das amostras referentes à realização da improvisação nos instrumentos da sala de aula, foram também realizadas experiências, com a mesma estratégia, diferenciando apenas nos recursos, ou seja, com a utilização de instrumentos musicais em vez de sons corporais. A realização das experiências com instrumentos ficou reservada às últimas três amostras recolhidas<sup>8</sup> em cada turma referente ao 1.º Ciclo. No que concerne à turma do 7.º ano e tendo em conta que realizaram um total de 10 experiências, utilizaram os instrumentos musicais de sala de

---

<sup>8</sup> Poderá ser observada no *Quadro 1*, a calendarização das últimas três amostras recolhidas, com letras destacadas noutra cor.

aula seis experiências. Registrou-se maior atividade de improvisação com instrumentos, devido à necessária adaptação aos conteúdos e às atividades delineadas, procedendo-se desta forma ao desenvolvimento de estratégias que visassem um melhor aproveitamento e desenvolvimento de competências.

No que se refere à utilização de instrumentos musicais, a EB1/JI de Silveiras São Clemente, local da realização das atividades letivas dirigidas às turmas do 1.º Ciclo, não possuía instrumentos musicais, por isso cada aluno construiu um instrumento musical de percussão, de altura indefinida, a partir de materiais reutilizáveis.

Para cada critério que defini, no sentido de avaliar os dados recolhidos, utilizei uma determinada percentagem, assim como é demonstrado na *Tabela 2* e na *Tabela 3*.

***CrITÉRIOS de Avaliação da Improvisação com sons corporais***

<b>0%</b>	<b>Ritmo desordenado sem pulsação</b>
<b>1% - 9%</b>	<b>Marcação da Pulsação</b>
<b>10% - 19%</b>	<b>Repetição do padrão rÍtmico com divisão da pulsação em 2</b>
<b>20% - 29%</b>	<b>Repetição do padrão rÍtmico com divisão da pulsação em 3</b>
<b>30% - 39%</b>	<b>Repetição do padrão rÍtmico com divisão da pulsação em 4</b>
<b>40% - 49%</b>	<b>Repetição do padrão rÍtmico com divisão da pulsação em 5</b>
<b>50% - 60%</b>	<b>Subdivisão da pulsação por 2 e 3, com mudanças instantâneas</b>
<b>61% - 65%</b>	<b>Subdivisão da pulsação por 2 e 3, com mudanças instantâneas e com uso de diferentes sons corporais</b>
<b>66% - 75%</b>	<b>Subdivisão da pulsação por 2, 3 e 4, com mudanças instantâneas</b>
<b>76% - 80%</b>	<b>Subdivisão da pulsação por 2, 3 e 4, com mudanças instantâneas e com uso de diferentes sons corporais</b>
<b>81% - 90%</b>	<b>Subdivisão da pulsação por 2, 3, 4 e 5 com mudanças instantâneas</b>
<b>91% - 100%</b>	<b>Subdivisão da pulsação por 2, 3, 4 e 5, com mudanças instantâneas e com uso de diferentes sons corporais</b>

**Tabela 2 – CrITÉRIOS de avaliação da Improvisação com sons corporais**

Com a percentagem definida para cada critério de avaliação, observa-se que a partir dos 50% o aluno demonstra positivamente a realização de improvisação. Até aos 49% incluem-se execuções rÍtmicas desordenadas ou em forma de padrão rÍtmico repetido. Os crITÉrios foram definidos de acordo com as várias demonstrações de improvisações que visualizei ao longo do tempo, na minha prática profissional, com alunos de outras turmas. A organização dos crITÉrios demonstra uma evolução gradual de dificuldade e

de qualidade na execução da improvisação, até atingir os 100% com a subdivisão da pulsação por 2, 3, 4 e 5, com mudanças instantâneas. O grau de dificuldade foi escolhido levando em consideração a faixa etária dos alunos. No meu ponto de vista a definição dos critérios de avaliação constituiu um importante instrumento de avaliação das execuções musicais dos alunos, uma vez que permitiu recolher informações de forma exata, permitindo também analisar o desenvolvimento da evolução da improvisação. Desta forma, evitei uma avaliação de forma intuitiva dos elementos que poderia observar, o que poderia induzir em erro ou avaliar de forma incorreta.

***Critérios de Avaliação da Improvisação com Instrumentos de Sala de Aula***

<b>0%</b>	<b>Ritmo desordenado sem pulsação</b>
<b>1% - 10%</b>	<b>Marcação da Pulsação</b>
<b>11% - 20%</b>	<b>Repetição do padrão rítmico com divisão da pulsação por 2</b>
<b>21% - 30%</b>	<b>Repetição do padrão rítmico com divisão da pulsação por 3</b>
<b>31% - 40%</b>	<b>Repetição do padrão rítmico com divisão da pulsação por 4</b>
<b>41% - 49%</b>	<b>Repetição do padrão rítmico com divisão da pulsação por 5</b>
<b>50% - 65%</b>	<b>Subdivisão da pulsação por 2 e 3, com mudanças instantâneas</b>
<b>66% - 80%</b>	<b>Subdivisão da pulsação por 2, 3 e 4, com mudanças instantâneas</b>
<b>81% - 100%</b>	<b>Subdivisão da pulsação por 2, 3, 4 e 5 com mudanças instantâneas</b>

**Tabela 3 – Critérios de Avaliação da Improvisação com instrumentos de Sala de Aula**

#### 2.3.5. Planificação do 2.º Processo de recolha de dados

Com a pretensão de ser utilizada outra forma distinta de recolha de dados, no intuito de consubstanciar os problemas verificados e de constituir mais um importante reforço para o alcance dos objetivos, delineei as estratégias para a utilização de um 2.º processo de recolha de dados.

Através das primeiras impressões retiradas da observação das turmas em estudo, verifiquei que a possível existência de dificuldades na realização de ritmos, poderia estar ligada à falta de participação em atividades de Educação Musical em anos letivos anteriores ou devido à prática de exercícios de forma pouco regular, assim como poderia ser possível existência de pouco conhecimento sobre a improvisação. Com estas hipóteses, foi possível através da construção de um inquérito por questionário, recolher

dados fundamentais para a compreensão do problema. Com este 2.º processo foi possível retirar informações que auxiliaram nas conclusões retiradas do desenvolvimento do 1.º processo de recolha de dados.

A recolha dos dados do 2.º processo foi obtida no dia 24 de janeiro de 2011, com recurso ao inquérito por questionário, nas turmas do 1.º e 2.º anos. No dia 25 do mesmo mês foram recolhidos dados nas turmas do 3.º e 4.º anos e no dia 20 de janeiro de 2011 na Turma do 7.º ano.

## CAPÍTULO III

### 3. EXPERIÊNCIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Ao longo do meu percurso profissional, realizei atividades e experiências de ensino-aprendizagem nos três Ciclos do EB, enquanto Docente das Atividades de Enriquecimento Curricular de Expressão/Educação Musical no 1.º CEB, Docente Titular de Turma no 1.º CEB, Docente da Disciplina de Educação Musical no 2.º CEB e enquanto Professor Estagiário da disciplina de Música no 3.º CEB. Com a grande diversidade e especificidade dos contextos educativos que encontrei pelo caminho profissional, e em busca de um caminho ativo profissionalmente, saliento quatro pilares fundamentais que marcam a minha carreira profissional. Reporto primeiramente o primeiro às relações sociais, em segundo a realização da música, em terceiro lugar o ensino da música e em quarto o crescimento dos alunos através da aprendizagem. De facto o estabelecimento de relações sociais e todas as interações sociais que são proporcionadas com o ensino e aprendizagem, são no meu ponto de vista, os degraus de experiência mais relevantes e interessantes da carreira profissional. Assim, é importante reconhecer:

Os humanos são seres sociais. A aprendizagem requer orientação, ajuda, educação, ensino. Desde o berço à adultez e durante ela, na infância, escolaridade básica, doutoramento, pós-doutoramento, profissão, precisamos de interações e tutores. E o mundo da produção do conhecimento é também intrinsecamente social. (Silva, 2010, p. 72)

Verifico que ao longo do percurso profissional desenvolvi estratégias que se adequaram ao contexto educativo característico de cada escola, levando em consideração o meio envolvente na qual estava inserido, as dificuldades e as qualidades dos alunos, o Corpo Docente que compunha cada escola e os Encarregados de Educação afetos a cada contexto educativo. Sobretudo, no sentido de obter uma boa adaptação, que resultasse em sucesso no desenvolvimento do ensino-aprendizagem, foi determinante a dimensão social. Com ela, foi importante compreender os valores, as atitudes, a interação dos alunos para comigo e com a música e obter uma relação que preferencialmente, resultasse num desenvolvimento positivo motivacional.

No que se refere à leção da música, verifico que é essencial, nas primeiras intervenções de ensino com os alunos, verificar os gostos musicais, as músicas que já têm interiorizadas e a produção musical que conseguem realizar no momento, assim como defendo neste trabalho, verificar a qualidade musical que cada um tem intuitivamente, através da improvisação.

Durante a prática profissional procurei manter-me atualizado, frequentei variadas Ações de Formação, com destaque para as Ações dinamizadas pelos pedagogos *Jos Wuytack* e *Pierre Van Hauwe*. Ao longo da licenciatura absorvi e explorei conteúdos ligados aos principais pedagogos, no âmbito da Educação Musical. Portanto, utilizei uma metodologia para o ensino musical, que no ponto de vista prático fomentava motivação, educação musical e interesse nos alunos. Dos pedagogos principais, foquei o ensino principalmente nas metodologias de *Zoltan Kodály* (1882-1967), *Carl Orff* (1895-1982), *Jos Wuytack* (1935), *Émile Jaques-Dalcroze* (1865-1950) e *Edgar Willems* (1890-1978). Com efeito, para desenvolver e explorar os programas de Educação Musical e Expressão Musical, recorri às metodologias dos pedagogos referidos. Através da experiência acumulada, modifiquei e adaptei a metodologia perspetivando sempre o alcance de uma aprendizagem progressiva e sustentada. Como complemento da utilização das pedagogias relativas aos pedagogos mencionados, utilizei a imitação e a improvisação musical, de forma sucessiva. Procurei através da observação da prática musical inicial, demonstrada pelos alunos, desenvolver a participação musical, conjuntamente com a interação musical entre os alunos, com o auxílio da imitação e da improvisação musical, fazendo com que no meu ponto de vista, fossem exploradas as competências musicais e os conteúdos programáticos, de uma forma enriquecedora, motivante e progressiva.

Como profissional de ensino pretendo auxiliar, contribuir e orientar os alunos para o sucesso na aprendizagem. Pois de facto, é o objetivo final num determinado espaço temporal, confinado a anos letivos, pretender o sucesso na aprendizagem, no entanto, sei que é um caminho contínuo, aquele que os alunos percorrem durante a sua atividade e portanto, a aprendizagem adquirida juntamente com a interação social que advém com o ensino e a aprendizagem, levam ao seu crescimento.

Uma vez que foi acreditada a experiência profissional no 1.º CEB<sup>9</sup> e no 2.º CEB<sup>10</sup>, não sendo necessária a realização da PES apresso neste trabalho, posteriormente, as experiências e o percurso letivo que desenvolvi no 1.º CEB, o trabalho e o percurso letivo no 2.º CEB. As experiências que desenvolvi no estágio referente ao 3.º CEB, foram realizadas no âmbito da PES.

### 3.1. OBSERVAÇÃO, PLANIFICAÇÃO E REFLEXÃO DA PRÁTICA NA AÇÃO EDUCATIVA

Durante a prática letiva foi deveras importante observar todo o contexto envolvente das comunidades educativas onde estive inserido e realizei as atividades letivas.

Procedi à elaboração das planificações com o intuito de estruturar as atividades letivas, de lecionar todos os conteúdos necessários e delineados pelo Grupo de Docentes de Educação Musical afetos a cada escola, dentro do tempo letivo estabelecido.

Durante e após a execução e o desenvolvimento de cada aula, observei o desenvolvimento e a dinâmica de todo o processo de ensino-aprendizagem. Com esta observação foi possível refletir de uma forma crítica, toda a ação educativa desenvolvida com os alunos, constituindo assim, um importante alicerce e instrumento para a organização e implementação de novas atividades letivas, de forma estruturada, interessante e envolvente. Como afirma Estrela (1986) “só a observação permite caracterizar a situação educativa a qual o professor terá que fazer face em cada momento” (p. 128). A observação é um processo orientado por um objetivo terminal, ou organizador do próprio processo de observação. Com a observação, recolhi informações sobre os objetos tomados em consideração, em função dos objetivos organizadores. O período de observação permitiu-me analisar e caracterizar a situação educativa, antes de assumir cada turma, referenciadas posteriormente neste trabalho, tendo em consideração as características do ensino, do meio envolvente, da comunidade educativa, dos recursos materiais existentes, as características sociais,

---

<sup>9</sup> A experiência profissional realizada no 1.º CEB foi acreditada pelo Conselho Coordenador do Mestrado.

<sup>10</sup> A experiência profissional realizada no 2.º CEB foi acreditada, uma vez que realizei o Estágio no âmbito da Prática Pedagógica, integrada na licenciatura em Professores do Ensino Básico, Variante de Educação Musical, na Escola Superior de Educação de Bragança.

culturais e as competências que os alunos adquiriram previamente. Através da observação foi possível também verificar e interpretar o comportamento, os procedimentos de trabalho dos alunos, tendo em conta as suas características, nomeadamente no que se refere à personalidade, dinâmica de trabalho e envolvimento nas atividades. Sendo um suporte da ação pedagógica, o tempo de observação revelou-se bastante útil, pois permitiu um conhecimento prévio da realidade educativa com que iria trabalhar, alguns métodos de trabalho utilizados pelos Docentes afetos às turmas, os materiais disponíveis e as características globais de comportamento e aproveitamento das turmas. Permitiu também conhecer informações suplementares sobre cada aluno, que foram significativas para determinar o respetivo padrão típico de comportamento e de participação. Não obstante, a especificidade do meio cultural e social, no qual cada Escola está inserida, condiciona ou modifica no meu ponto de vista, diversas vezes o modo de atuação de um professor. Na minha perspetiva se essa especificidade não for levada em consideração, podem fazer-se inferências erradas sobre o procedimento a adotar tendo em conta o padrão de comportamento de cada aluno.

### 3.2. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NO 1.º CEB

No decorrer do meu percurso profissional lecionei as AEC no âmbito da Expressão e Educação Musical, desde 2006, nos intervalos de tempo em que não obtive colocação para a docência do 1.º ou do 2.º CEB. Desenvolvi estas atividades nos Municípios de Felgueiras, Marco de Canavezes, Lousada e Fafe. Para a organização e lecionação das atividades foram preparadas planificações de acordo com cada ano curricular, adaptadas das Orientações Programáticas para a Atividade da Expressão e Educação Musical no 1.º CEB, imanadas pelo Currículo Nacional do Ensino Básico.

Durante a exploração das atividades letivas, desde 2006 até ao ano letivo de 2010/2011<sup>11</sup>, no que se refere especificamente ao tema em estudo, utilizei e experimentei atividades com imitação rítmica e improvisação rítmica, aliando a

---

<sup>11</sup> O ano de 2010 foi o último ano contabilizado para o processo de creditação profissional da PES no 1.º CEB. Sabendo que a experiência profissional foi acreditada e por esse motivo, não era necessário executar experiências e recolher dados para a investigação, resolvi verificar no entanto, o resultado da implementação da improvisação musical, também no 1.º Ciclo e aproveitei para realizar experiências no ano letivo de 2010/2011, com turmas inseridas nas AEC. A decisão tomada prendeu-se com o facto de poder desenvolver a investigação de forma mais rica e ao mesmo tempo analisar os resultados, tirando partido da diversidade, no que respeita à faixa etária dos alunos.

experiência no ensino que acumulava com o tempo, ao *feedback* que os alunos demonstravam. Verificada a relevância que as experimentações imprimiam no crescimento musical dos alunos, passei a utilizar o processo regularmente. Durante os anos letivos mencionados, verifiquei que em todas as turmas, e sem exceção, no início das primeiras intervenções levadas a cabo com cada turma, a maior parte dos alunos demonstraram improvisações rítmicas quase nulas, desconhecimento sobre o conceito e sobre a realização da prática da improvisação. Assim, desenvolvi sempre a prática da improvisação musical dos alunos, na forma como é defendida neste relatório, partindo da imitação e da prática regular como formas essenciais e importantes para o desenvolvimento progressivo e sustentado da execução da improvisação musical.

### 3.2.1. Atividades, projetos e experiências desenvolvidas no 1.º CEB

No mês de outubro de 2005 iniciei um projeto comunitário, denominado “Oficina de Expressão Musical”. Este projeto foi organizado pelo Centro Comunitário do Sobreiro, pertencente à Santa Casa de Misericórdia da Maia. Esteve inserido e foi realizado em parceria com um Estágio referente ao Curso de Psicologia, afeto ao ISMAI. Cessei posteriormente a lecionação das aulas em março de 2006, uma vez que fiquei colocado, por oferta de escola, na Escola Secundária com 3.º Ciclo EB de Matias Aires em Agualva - Cacém, no intuito de lecionar a Disciplina de Música ao nível do programa curricular de Educação Musical do 2.º CEB, nomeadamente aos grupos de turma PIEF do 3.º CEB. Cingindo-me ao trabalho realizado no âmbito do projeto “Oficina de Expressão Musical”, foi desenvolvido e implementado com crianças do 1.º CEB, pertencentes a famílias carenciadas, desmembradas, com problemas financeiros e sociais, inseridas num bairro extremamente problemático. Reportando as atividades realizadas à temática da improvisação, iniciei algumas aulas com a demonstração e a exploração da improvisação. Recordo que na primeira experiência a curiosidade e a timidez de alguns alunos era uma constante, no entanto depois de experimentarem e sentirem maior vontade para com as próprias execuções, demonstravam vontade crescente na realização da improvisação. À medida que o tempo avançava, juntamente com a realização das aulas, verifiquei que os alunos demonstravam execuções instrumentais mais ricas, acompanhamentos e improvisações nos instrumentos, cada vez mais

elaborados. A partir do *feedback* que recebi dos alunos, explorei cada vez mais a temática da improvisação nos anos letivos posteriores.

A implementação deste projeto em parceria com a psicologia, em alunos com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos, permitiu-me principalmente compreender que a música pode ser utilizada para estimular e desenvolver cognitivamente os alunos, melhorar as relações pessoais e sociais, desenvolver a criatividade, a motricidade e a motivação, assim como a autoconfiança. No ponto de vista da interação social, através das canções, do ritmo e da dança *hip-hop*, as crianças puderam exprimir os seus sentimentos, assim como constituiu uma forma de comunicar com elas e de as conhecer melhor. Esta interação fomentou principalmente a gestão e a melhoria substancial do comportamento global do grupo turma.

No que se refere ao desenvolvimento e lecionação de atividades referentes à AEC, desde outubro de 2006 até ao mês de maio de 2007, desenvolvi atividades no âmbito do Projeto “Movimentos e Variações”, após ter finalizado a 31 de agosto de 2006, o contrato celebrado com a Escola Secundária com 3.º Ciclo EB de Matias Aires, Agualva - Cacém. Este projeto foi organizado pela Escola de Música, Atividades e Eventos - Movimentos e Variações, em Marco de Canavezes e foi desenvolvido nas Escolas do Agrupamento de Alpendurada. No mesmo ano letivo e no ano letivo seguinte, de 2007/2008 lecionei também no Concelho de Felgueiras, com o Projeto “Crescer com Arte”, organizado pelo Conservatório de Música de Felgueiras.



**Fig. 1 – Apresentação musical de Natal com alunos da EB1 de Pereiras 2, Lousada**

Tendo em conta os anos letivos de 2008/2009 e 2009/2010 fui contactado pelo Coordenador do projeto “Escola a tempo inteiro” com o tema relacionado com a *Disney*, no intuito de lecionar as AEC, nas escolas do 1.º CEB de Lousada, organizado pelo Conservatório de Música do Vale do Sousa.

É importante salientar que o espaço temporal referente aos anos letivos inseridos no período de 2005 até 2010, corresponde ao período contabilizado para a creditação profissional da PES no 1.º CEB.

Durante os quatro anos letivos seguintes continuei a desenvolver a atividade nas AEC, de forma consecutiva, nomeadamente no Agrupamento de Escolas de Silvares de São Martinho, Fafe, em 2010/2011; no Agrupamento Vertical de Escolas de Montelongo, Fafe, em 2011/2012; no Agrupamento de Escolas Prof. Carlos Teixeira, Fafe, em 2012/2013; no Agrupamento de Escolas de D. Manuel de Faria e Sousa, Felgueiras, no ano letivo de 2013/2014.

Com a realização dos projetos inseridos nas AEC, lecionadas nos vários Municípios, foi interessante verificar, o desenvolvimento que os alunos adquiriram na linguagem através da música. O contributo da música é referido nas Competências Gerais (ME, 2001) “. . . a música, como construção social e como cultura, pode dar um conjunto de contributos para a consolidação das competências gerais que o aluno deverá evidenciar no final do ensino básico” (p. 166). Durante a realização das atividades os alunos revelaram desenvolvimento rítmico, vocal, souberam utilizar a expressão, a improvisação e a estética musical.

Apresento seguidamente neste relatório, as atividades e experiências realizadas com as turmas do 1.º CEB de Silvares em 2010, de forma pormenorizada, dado que constituíram experiências bastante importantes para consubstanciar a investigação.

### 3.3. AÇÃO EDUCATIVA DESENVOLVIDA NO 1.º CEB NO ANO DE 2010/2011

Com a intenção de consubstanciar melhor esta investigação e de recolher um maior número de amostras, abrangendo um maior leque de idades, procedi à exploração de experiências e à recolha de dados das amostras, em alunos do 1.º, 2.º, 3.º

e 4.º anos de escolaridade, no ano letivo de 2010/2011, na mancha horária da tarde<sup>12</sup>, na perspectiva de perceber e analisar o desenvolvimento da improvisação com alunos do 1.º CEB. Sabendo que não era necessária esta recolha, devido à creditação profissional obtida, decidi aproveitar as atividades letivas que decorriam nesse mesmo ano, no âmbito das AEC, para desenvolver as experiências e enriquecer o presente relatório.

Importa primeiramente analisar e conhecer a caracterização do contexto educativo e do meio onde está inserida a escola do 1.º CEB, onde foram realizadas as atividades e experiências de ensino-aprendizagem.

### 3.3.1. Descrição do Contexto Educativo

#### 3.3.1.1. Identificação da escola e do meio envolvente

As turmas do 1.º, 2.º, 3.º e 4.º ano do 1.º CEB, objeto deste estudo, estiveram inseridas na EB1/JI de Silvares São Clemente, situada no Município de Fafe, pertencente ao Agrupamento Vertical de Escolas de Silvares São Martinho.



**Fig. 2 – Panorama Exterior da Escola EB1/JI de Silvares São Clemente**

As instalações são constituídas por um edifício e um campo de jogos exterior. O interior do edifício está repartido com três salas de aula, das quais duas reservadas para

---

<sup>12</sup> Horário letivo presente no *Anexo 1*.

as duas turmas do 1.º Ciclo e a outra, destinada ao ensino da Educação Infantil. Esta Escola possui também uma sala dos Professores e um refeitório.

A escola EB1/JI de Silvares São Clemente está estruturada e adaptada para ministrar o 1.º CEB e a Educação Infantil. Apresenta condições físicas favoráveis para a relação ensino-aprendizagem. É circundada por algumas casas, ruas e bastantes espaços verdes, com áreas destinadas à prática da agricultura. No que respeita aos acessos, está servida com estradas secundárias que acedem à estrada nacional a 2,5 km do centro do Concelho de Fafe:

É bom viver aqui! Situada a 2.5Km da Cidade, a freguesia de Silvares S. Clemente viu o seu desenvolvimento travado durante décadas pela falta de acessibilidades. Em 1979, a construção da estrada que agora cruza a aldeia de lés-a-lés, veio dar o impulso necessário para que Silvares S. Clemente fosse crescendo, sendo agora um dos locais preferidos daqueles que querem viver fora da cidade, sem estarem longe dela. (Jornal Correio de Fafe, 2001, s.p.)<sup>13</sup>

No que se refere ao Concelho de Fafe, está situado no Baixo Minho, mais concretamente no princípio da paisagem transmontana, é envolvido por um ambiente montanhoso, separado por vales e percorrido por rios e ribeiros.

Com as características mencionadas anteriormente, que envolvem a Escola, é possível perceber rapidamente sobre a realidade acerca do povo desta Freguesia, tanto do corpo docente, como de todos os funcionários e alunos. Durante todo o tempo letivo lecionado nesta escola, verifiquei um ambiente humilde, bastante simpático, acolhedor e interessante para desenvolver as AEC. No que concerne à relação existente entre a escola e a comunidade, é bastante envolvente e dinâmica, proporcionando aos alunos, pais e professores o contacto com diversas atividades extracurriculares, internas ou externas à escola. Tendo em conta que a escola referida neste estudo pertencia no ano letivo 2010/2011, ao Agrupamento Vertical de Escolas de Silvares São Martinho, importa referir que estão separadas geograficamente por 1 km de distância e a este Agrupamento estavam agregadas as escolas EB1/JI de Regadas, EB1/JI de Cortinhas e EB1/JI de Seidões. O Agrupamento referido foi constituído ao abrigo do artigo 8.º, do

---

<sup>13</sup> Ver <http://www.fafeonline.com/sao-clemente-de-silvares> (acedido a 21 de janeiro de 2012).

Decreto-Lei n.º 115-A/98 e homologado por despacho de 21 de Abril de 1999, do Secretário de Estado da Administração Educativa. Tinha como principal objetivo servir a população das freguesias do Sul do Concelho de Fafe: Ardegão, Arnozela, Regadas, Seidões, Silvares S. Clemente e Silvares S. Martinho. Atualmente, com o processo de agregação dos agrupamentos, passou a integrar o Agrupamento de Escolas Prof. Carlos Teixeira, e a ser denominada de Escola Básica de Silvares.

### *3.3.1.2. Identificação das turmas*

As turmas do 1.º/2.º e 3.º/4.º anos foram objeto de experiências de ensino-aprendizagem, relacionadas com a improvisação musical, onde desenvolvi a prática letiva. Eram compostas por 24 alunos, dos quais: 11 pertencentes à turma do 1.º/2.º anos e 13 inseridos no 3.º/4.º anos de escolaridade, com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos.

Mediante as primeiras observações, verifiquei que os alunos demonstravam um grande apreço pelo Professor Titular, sendo manifesto o respeito, a humildade, o bom comportamento e a vontade de cooperação.

Relativamente às atividades laborais dos pais e encarregados de educação, tinham predominância na indústria, serviços e comércio. No que se refere às qualificações escolares que os pais e encarregados de educação possuem, predominam o 1.º e o 2.º CEB. Segundo os dados do MISI – Gabinete Coordenador do Sistema de Informação do Ministério da Educação:

Conhecem-se 99,9% das qualificações escolares dos pais e encarregados de educação. Destes 31% têm o 1.º Ciclo, 45% o 2.º Ciclo, 14% o 3.º Ciclo, 7% o ensino secundário e 3% o ensino superior. A profissão dos pais e encarregados de educação conhecidas (92%) enquadram-se nas seguintes categorias: operários, artífices e trabalhadores da indústria (69%), serviços e comércio (13%), quadros superiores, dirigentes e profissões intelectuais (7%), trabalhadores não qualificados (5%), agricultura e trabalho qualificado da agricultura e pescas (3%) e técnicos e profissões de nível intermédio (3%). (Inspeção Geral da Educação - ME, 2010, p. 3)

### 3.3.2. Reflexão crítica da intervenção na Ação Educativa

Aos 13 dias de outubro de 2010, iniciei a execução de atividades letivas, nas AEC do Ensino da Música, no Município de Fafe. No intuito de proporcionar a visualização a quantidade e a regularidade das experiências realizadas ao longo do período letivo, nas quatro turmas, passo a demonstrar os cronogramas das experiências, com a data da realização da recolha dos dados das amostras.

Ano de Escolaridade	1.º Ano	2º Ano	Ano de Escolaridade	3.º Ano	4.º Ano
1ª Recolha	13/10/2010		1ª Recolha	15/10/2010	
2ª Recolha	15/10/2010		2ª Recolha	19/10/2010	
3ª Recolha	18/10/2010		3ª Recolha	22/10/2010	
4ª Recolha	20/10/2010		4ª Recolha	29/10/2010	
5ª Recolha	22/10/2010		5ª Recolha	02/11/2010	
6ª Recolha	29/10/2010		6ª Recolha	09/11/2010	
7ª Recolha	03/11/2010		7ª Recolha	12/11/2010	
8ª Recolha	08/11/2010		8ª Recolha	16/11/2010	
9ª Recolha	12/11/2010		9ª Recolha	23/11/2010	
10ª Recolha	17/11/2010		10ª Recolha	30/11/2010	
11ª Recolha	22/11/2010		11ª Recolha	07/12/2010	
12ª Recolha	29/11/2010				
13ª Recolha	06/12/2010				

**Quadro 3 – Cronograma das experiências realizadas, com o 3.º e 4.º anos**

**Quadro 2 – Cronograma das experiências realizadas com o 1.º e o 2.º anos**

Desde as primeiras intervenções letivas e através da utilização de exercícios rítmicos individuais e em grupo, no início de cada aula, por forma a envolver e a motivar os alunos para o início e o desenrolar de cada aula, denotei desconhecimento, espanto e uma qualidade de execução baseada sempre nos mesmos padrões rítmicos, por parte dos alunos, na realização da improvisação rítmica, com utilização de sons corporais.

É pertinente referir que utilizei as experiências de improvisação de forma a constituir um método interessante e motivante para a aprendizagem e desenvolvimento

do ritmo, da expressão corporal e da improvisação, sem alterar a dinâmica temporal dos conteúdos a explorar durante o 1.º Período. As planificações anuais<sup>14</sup> utilizadas, foram delineadas pelos Professores de Educação Musical contratados pela Academia, que lecionaram no Agrupamento Vertical de Escolas de Silvares, no ano letivo 2010/2011.

É possível verificar através dos cronogramas, presentes no *Anexo 2*, que desde o dia 13 de outubro, até ao início de dezembro de 2010, período correspondente à realização das experiências de improvisação e de recolha de dados das amostras, que os conteúdos lecionados nas turmas do 1.º/2.º e 3.º/4.º ano, foram por vezes os mesmos, diferindo no conteúdo referente à altura de som, lecionado no 1.º e 2.º ano, na execução de melodias na flauta de bisel, do acompanhamento de canções com utilização de instrumentos e na realização de exercícios referentes à escala de Dó Maior. O facto de ter havido alguma convergência na leção dos conteúdos, deveu-se à necessidade de proceder à revisão, iniciação e verificação do ponto de situação em que os alunos se encontravam, relativamente aos conhecimentos que possuíam e adquiriram nos anos letivos anteriores. De facto foi pertinente verificar e realizar os processos de revisão e iniciação, visto que no ano letivo anterior não tiveram a oportunidade de frequentar a disciplina de Educação Musical, sendo que não houve a possibilidade de contratação de um Professor de Educação Musical para a Escola. É de referir também que apesar dos alunos do 3.º e 4.º ano terem frequentado o ensino musical no 1.º e 2.º ano de escolaridade, verifiquei que não se lembravam dos conteúdos que foram lecionados, sendo por isso necessária a revisão dos mesmos. Consequentemente foi necessário proceder à iniciação musical, com graus de dificuldade e exigência diferentes, levando em consideração cada ano de escolaridade. Foram realizados exercícios de improvisação rítmica, com a pretensão de desenvolver e melhorar a realização de padrões rítmicos e de improvisações com subdivisões de pulsação variadas. Através da execução regular dos exercícios e do desenvolvimento da complexidade, ao longo das aulas, pretendi que os alunos pudessem reter novos padrões e figuras rítmicas. Nessa perspetiva, os exercícios realizados e a sua memorização, contribuíram para a compreensão e execução de ritmos nos instrumentos musicais, necessários para o acompanhamento das canções e para a realização de improvisações em aulas posteriores. Através da

---

<sup>14</sup> As Planificações anuais poderão ser visualizadas no *Anexo 3*.

exploração da improvisação musical, pude recolher dados necessários e consistentes para o desenvolvimento da investigação.

Procedi ao início da realização dos exercícios de improvisação, na primeira aula, com a explicação, elucidação e definição da improvisação aos alunos. Posteriormente iniciei e executei as experiências de improvisação de acordo com a planificação delineada para o 1.º processo de recolha de dados, constante no *Capítulo II* deste relatório. É de salientar que estes exercícios foram também praticados nas intervenções seguintes, de forma gradual no que respeita ao grau de dificuldade e de forma regular.

No final de Novembro de 2010 iniciei a preparação de canções necessárias para a época festiva do Natal. Para a preparação da prática do canto, em todos os ensaios, os alunos realizaram sempre um aquecimento vocal e uma preparação do corpo, com técnicas de relaxamento, vocalizes e entoação das notas musicais, através da imitação melódica e da fonomímica<sup>15</sup>, método utilizado pelo pedagogo *John Curwen* (1816-1880). Utilizei sempre esta estratégia de preparação vocal e de afinação, no entanto, adaptei a fonomímica à altura de som fixa, no intuito de desenvolver a audição musical interior das notas musicais na altura de som correspondente. De acordo com Torres (1998) “a fonomímica tem a vantagem de visualizar o intervalo, desenvolver a audição interior e permitir que as crianças estejam activas, física e intelectualmente” (p. 51). Com este processo pretendi utilizar sílabas relacionadas a alturas de som, para indicar intervalos melódicos, acompanhados com o gesto e o nome de cada nota associada. É de referir também que toda esta atividade foi acompanhada por mim, com a utilização do sintetizador. Esta fase de preparação foi utilizada em todas as aulas em que foi necessário o uso da voz, no que se refere à prática do canto, visto que de facto constitui para mim, um alicerce importante para o desenvolvimento vocal, afinação, colocação de voz e para a aquisição de competências referentes às notas musicais de forma mais interessante. A aprendizagem da letra e da melodia das canções até à totalidade, foi explorada segundo a metodologia utilizada pelo pedagogo *Jos Wuytack*. O trabalho de preparação instrumental foi interessante e importante para os alunos, no sentido de acompanharem as canções, visto que tornaram as canções mais atrativas, mais completas, fomentando ao mesmo tempo a motivação e a obtenção de novos

---

<sup>15</sup> Entende-se por fonomímica (fono “som” e mímica “gesto”), a associação de gestos às notas musicais e à altura de som correspondente. A fonomímica foi desenvolvida por *John Curwen*.

conhecimentos e competências. Assim como Vasconcelos (2006) “a prática instrumental é outra dimensão importante na aprendizagem e no desenvolvimento das competências da criança” (p. 10). Ao longo da preparação instrumental verifiquei que os alunos demonstraram inicialmente, pouco desenvolvimento e prática, no que concerne à técnica e ao manuseamento adequado dos materiais. Para a exploração instrumental, durante as AEC, os alunos e os Professores não tinham acesso aos instrumentos de sala de aula, visto que pelo menos, nas escolas onde desenvolvi a atividade, não existiam instrumentos. Foi portanto necessário adaptarmo-nos às circunstâncias, assim cada aluno construiu um ou mais instrumentos à sua escolha, a partir de materiais reutilizáveis, de forma a tentar imitar a sonoridade e o aspeto físico de cada instrumento, à luz dos instrumentos utilizados na Orquestra *Orff*. Em todas as aulas os alunos demonstraram dedicação e interesse na construção do seu próprio instrumento e na execução posterior, do acompanhamento instrumental, sendo por isso um aspeto importante e relevante a reter e refletir, no que respeita à pertinente construção dos próprios instrumentos e à real necessidade de utilização de mais instrumentos musicais, sendo por isso necessário, munir as salas de aula com instrumentos de percussão de altura definida e indefinida.

No que respeita às três últimas aulas lecionadas, em cada turma, referentes à realização das experiências, foram recolhidos dados relativos à realização da improvisação, com instrumentos da sala de aula. A realização da improvisação com utilização dos instrumentos, teve o propósito de desenvolver a adaptação, a técnica, a execução de frases e padrões rítmicos. Ao mesmo tempo pretendi que os alunos adquirissem elementos novos para o acompanhamento de canções. Tendo em conta o estudo da improvisação musical, aspirei analisar e verificar a diferença de processos e o desenvolvimento adquirido, com recurso aos sons corporais e aos instrumentos. Sendo assim, foram realizadas experiências, com a mesma estratégia, diferenciando apenas nos recursos. A realização da improvisação com instrumentos musicais, revelou-se deveras produtiva e interessante. Os alunos demonstraram bastante interesse e vontade para a realização da improvisação e do acompanhamento instrumental, nas aulas subsequentes. O facto de não existirem instrumentos musicais na escola, alterou apenas a sonoridade produzida pelos alunos e a estética do conjunto instrumental, no entanto o interesse e a motivação foram elevados, pelo facto de executarem os

exercícios nos seus próprios instrumentos, ouvirem a sonoridade que produziram e verificarem que a construção dos seus próprios instrumentos, foi funcional e resultou numa sonoridade interessante.

Com a realização da apresentação musical na festa de Natal, foi possível verificar que os exercícios, as experiências, todo trabalho realizado no âmbito da improvisação musical, com sons corporais e com recurso aos instrumentos, ajudou a desenvolver e desenvolveu o acompanhamento rítmico instrumental produzido por cada aluno.



**Fig. 3 – Apresentação musical com os alunos do 1.º/2.º, 3.º/4.º e JI**

É pertinente referir também, que lecionei a Área de Expressão e Educação Musical nas turmas de Jardim de Infância da Escola, e por esse motivo juntei todas as turmas na apresentação musical.

De uma forma conclusiva, com a prática letiva e as experiências conduzidas no 1.º CEB, é importante analisar o contributo da imitação e da realização de exercícios de uma forma regular, para a resolução do problema encontrado, no que se refere à reduzida qualidade e ao desconhecimento inicial, evidenciado pelos alunos, no âmbito da improvisação musical. Numa fase inicial através da experimentação de sons corporais, individualmente e em grupo, os alunos adquiriram bases fundamentais para o conhecimento dos sons do corpo, para o treino auditivo e de concentração, para a organização de sons e ritmos dentro de um grupo. De facto no decorrer das experiências, em cada aula lecionada, foi possível verificar que o trabalho regular da exploração da improvisação rítmica, com auxílio da imitação de sons corporais,

desenvolveu de uma forma gradual ascendente, a qualidade e a diversidade das improvisações produzidas por cada aluno. É possível verificar este desenvolvimento ascendente e gradual, nos quadros e nos gráficos analisados nos *“Resultados do 1.º Processo de recolha de dados”* constantes no *Capítulo III*. Para além do desenvolvimento referido anteriormente, trabalharam e adquiriram um leque variado de ritmos, padrões e frases rítmicas, que os ajudaram a improvisar posteriormente nos instrumentos.

### 3.4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NO 2.º CEB

A experiência na prática letiva no que concerne ao ensino da Educação Musical, no 2.º CEB, foi adquirida em vários momentos distintos. Iniciei a prática letiva como Professor Estagiário, na EB 2,3 de Augusto Moreno de Bragança durante o ano letivo 2004/2005, nomeadamente no âmbito da Unidade Curricular de Prática Pedagógica II, do Curso de Professores do Ensino Básico variante de Educação Musical, da ESEB. Posteriormente à finalização do curso lecionei Educação Musical e Formação Vocacional aos Grupos de Turma PIEF em 2006, na Escola Secundária com 3.º Ciclo EB de Matias Aires situada no Cacém. No ano de 2007 lecionei em Torres Novas, na EB 2,3 de Manuel Figueiredo pertencente ao Agrupamento de Escolas Gil Paes, no ano de 2008 em Alcobaca, na Escola Secundária com 2.º e 3.º CEB D. Pedro I. Com esta experiência adquirida obtive Creditação Académica e Profissional, não sendo por isso, necessária a realização da PES no 2.º CEB.

Adquiri bases importantes e necessárias para iniciar o trabalho no terreno, com a experiência adquirida na Prática Pedagógica II. Durante o desenvolvimento do estágio, ainda não tinha a experiência e o tempo suficiente, para verificar que a exploração da improvisação poderia imprimir grandes benefícios ao nível do desenvolvimento rítmico. Após a profissionalização, com o desenrolar do tempo, com o acumular de experiência e com o trabalho realizado em vários meios e níveis de ensino diferentes, percebi melhor a importância e interessei-me mais pela utilização e prática da improvisação musical.

Cingindo-me ao tema da improvisação musical, importa fazer uma retrospectiva, verificar e analisar especificamente, o trabalho realizado e desenvolvido com os alunos do 2.º CEB, no âmbito da Improvisação Musical.

### 3.4.1. Atividades, projetos e experiências desenvolvidas no 2.º CEB

Durante a componente letiva e não letiva participei nas atividades constantes nos planos Anuais de Atividades dos Agrupamentos e Escolas e dinamizei alguns projetos, em conjunto com o corpo de Docentes afetos às turmas.

Decorria o ano letivo de 2004/2005, correspondente ao último e 4.º ano letivo da licenciatura, por esse motivo e pelo facto de estar prestes a vivenciar um sonho e uma grande responsabilidade, trazia no meu pensamento uma grande expectativa e uma enorme vontade, na possibilidade de transmitir os conhecimentos e a experiência que tinha adquirido, aos alunos que iriam fazer parte da Prática Pedagógica II. Assim desde o dia 1 de fevereiro até ao dia 23 de junho de 2005, realizei 17 intervenções de estágio, com a turma do 5.º F, na Escola EB 2,3 de Augusto Moreno de Bragança. Os sumários, os conteúdos e as atividades que foram realizadas em cada aula, poderão ser visualizados no Cronograma constante no *Anexo 4*, tal como constam também originalmente escritos, no livro do ponto utilizado nesse ano letivo.

Levando em consideração o tema da improvisação musical, explorado neste estudo, executei atividades de imitação musical, como uma das formas de integração à parte rítmica e melódica, que se iria desenvolver durante cada aula e tendo em conta o desenvolvimento instrumental de cada canção. De facto a imitação rítmica e melódica estiveram sempre enraizadas como partes integradas nas estratégias para o desenvolvimento das minhas intervenções letivas e das competências dos alunos. Durante a realização do estágio explorei a improvisação musical, com recurso aos sons corporais e aos instrumentos, em três intervenções de estágio, tendo em conta as características dos conteúdos a lecionar. Tal como é possível verificar no Cronograma constante no *Anexo 4*, realizei dezassete intervenções de estágio, das quais em oito aulas, utilizei exercícios de imitação melódica no início de cada aula. Relativamente à utilização da imitação rítmica foi explorada em várias intervenções de estágio, com a utilização de sons corporais e instrumentos de sala de aula. Os exercícios de imitação rítmica foram geralmente direcionados tendo em conta o acompanhamento das canções.

De forma a demonstrar as três intervenções de estágio com recurso à improvisação musical, passo a descrevê-las sinteticamente. Especificamente na 11ª

intervenção, para a exploração de uma canção e para o desenvolvimento de técnicas instrumentais, através da imitação e da improvisação, realizei parcelas rítmicas com improvisação e os alunos imitaram seguidamente, enquanto percutiam a pulsações através de uma marcha. Esta estratégia foi integrada na primeira aula com recurso à improvisação, de uma forma divertida, no entanto apenas com recurso à imitação dos padrões executados por mim. No que se refere à 13ª intervenção de estágio, pretendi explorar a Forma Rondó. Tendo em conta esta forma específica, explorei novamente a canção “*Wéya, héya*”<sup>16</sup>, alterada por mim na orquestração do acompanhamento, de uma forma mais completa no meu ponto de vista, com a utilização de mais instrumental e improvisação. Após a preparação para o instrumento, os alunos efetuaram frases melódicas e rítmicas, improvisadas nos instrumentos de altura definida e indefinida, em conjunto, com aumento da dificuldade progressivamente, tendo em conta a subdivisão da pulsação. Assim essas frases melódicas e rítmicas tiveram uma orientação rítmica em compasso 2/4, durante oito compassos. Posteriormente, enquanto o todo do instrumental estava a ser executado, decidi também fazer a junção da melodia. Após finalizarem a canção, elucidei os alunos sobre os passos seguintes, ou seja, os alunos realizaram a totalidade da canção: improvisação dos xilofones; totalidade; improvisação dos metalofones; totalidade; improvisação da percussão e totalidade. Todas estas partes formaram a forma da canção, com o objetivo de lhes explicar posteriormente, a forma Rondó. É de referir que esta fase foi também acompanhada por mim com recurso ao sintetizador. Tratando-se da última intervenção de estágio, nomeadamente no dia 9 de junho de 2005, realizei a 17ª intervenção. Decidi explorar o acompanhamento de uma canção já conhecida “*Wéya, héya*”, com instrumentos, improvisação e movimento, com o objetivo de criar uma aula divertida, interessante e dinâmica. Toda a totalidade foi explorada de forma idêntica à utilizada na 13ª intervenção e ao mesmo tempo, três alunos à escolha realizaram uma dança característica dos rituais Índios.

Esta aula constituiu o final de uma etapa, de um estágio, deveras importante para o desenvolvimento da minha formação. Com ele desenvolvi técnicas e formas para desenvolver as aulas de educação musical.

---

<sup>16</sup> Canção “*Wéya héya*” – Dança dos Índios Cree dos Estados Unidos da América, utilizada do Livro do Curso de Pedagogia Musical de *Jos Wuytack*.

Passo a destacar as atividades mais pertinentes que foram realizadas no contexto da comunidade educativa. Nos dias 1 e 3 de março de 2005, procedi ao ensaio das canções referentes à Comunhão Pascal. A minha participação, passou pela organização, realização de ensaios e execução de todos os acompanhamentos, com recurso ao Órgão de Igreja durante a missa, realizada na Sé Catedral de Bragança. No dia 7 de abril de 2005 participei numa Missa escolar em memória do Papa *João Paulo II*. Esta atividade envolveu uma vez mais toda a comunidade escolar e constituiu globalmente uma réplica da atividade realizada na Comunhão Pascal, devido ao curto espaço de tempo existente entre as atividades. Foi uma celebração muito digna e no meu ponto de vista, um excelente modo de nos despedirmos e homenagear a Sua Santidade *João Paulo II*.

Uma vez que já possuía formação em Piano e Órgão, aproveitei sempre, na maioria das intervenções, para utilizar a formação que possuía, de forma a auxiliar na realização das intervenções e das atividades.

No ano de 2006 iniciei uma inesquecível e interessante experiência, com alunos do PIEF na Escola Secundária com 3.º CEB de Matias Aires, em Agualva Cacém. Pretendo relatar e analisar esta experiência, uma vez que desencadeou um interesse maior pela prática da improvisação, da minha parte. Durante o período letivo, lecionei Educação Musical e Formação Vocacional às Turmas do PIEF 1A e PIEF 1B. É importante referir também que trabalhei em par-pedagógico com o Docente de Educação Artística. No horário letivo constavam seis horas letivas semanais, destinadas a reuniões. De facto essas reuniões eram muito importantes e pertinentes, uma vez que elaborávamos projetos em cooperação, no conjunto de todos os Docentes, da Coordenadora e das Psicólogas que trabalhavam em protocolo com o PETI<sup>17</sup>. Dado que não possuía experiência neste tipo de ensino, deparei-me com um problema, a falta de instrumentos musicais, visto que apenas existiam na sala de aula, 4 conjuntos de clavas e 5 flautas de bisel soprano. Todos os alunos que completavam as duas turmas, exceto um, eram provenientes dos PALOP. Logo na primeira aula os alunos demonstraram que queriam “testar o Professor”, tinham um carácter muito forte e direto, falavam o que lhes apetecia e com alguma hostilidade, dessa forma também os testei, no sentido de verificar os seus gostos musicais e analisar a forma como poderia lidar com eles nas aulas posteriores.

---

<sup>17</sup> O PETI desempenhou um papel fulcral no acompanhamento dos jovens, devido aos problemas familiares, financeiros e sociais em que eles estavam envolvidos.

Questionei-me enumeras vezes, como poderia lidar da melhor forma para poder motivar os alunos, o que iria fazer, já que não possuía experiência com este tipo de ensino. Denotei logo na primeira aula que dançavam e cantavam *hip-hop* na rua, no recreio, muitas vezes como forma de competição e afirmação entre eles. Assim iniciei a aula seguinte com o *hip-hop*, sobre a história e o percurso, assim como as transformações que este género musical teve. Com a exploração da segunda aula verifiquei entusiasmo por parte dos alunos, surpresa porque não esperavam que abordasse a aula daquela forma e ao mesmo tempo, denotei que praticavam o estilo *hip-hop*, mas não sabiam a sua história. Senti nesse momento que tinha subido mais um degrau na aproximação e no conhecimento dos alunos.

Nas aulas seguintes a par com a exploração do *hip-hop*, desenvolvi atividades musicais referentes à imitação rítmica e à improvisação musical, com recurso aos sons corporais, aos instrumentos existentes e aos materiais reutilizáveis. Nesse âmbito realizei a primeira experiência com imitações rítmicas e verifiquei bastante espanto da parte deles. Mais tarde utilizei a improvisação musical individualmente e coletivamente, sendo que primeiramente senti recusa por parte de alguns alunos, logo depois, todos quiseram experimentar. Com a parceria que conquistei nos alunos, foram realizados com sucesso os projetos pretendidos. Pela quantidade, variedade e a importância do trabalho exercido com os alunos, durante o tempo letivo, é pertinente demonstrar os principais projetos e trabalhos musicais realizados. Com o Projeto “Fim da Má Vida” foram criadas duas canções originais durante várias aulas, com acompanhamento próprio para o *hip-hop* e com a letra original escrita pelos alunos, sob a minha orientação, que retrataram precisamente os anseios, os problemas passados, atuais (2006) e a vida dos alunos. Cada turma realizou uma música, nomeadamente a turma do PIEF 1A e PIEF 1B. Posteriormente, com a colaboração do corpo Docente, com toda a equipa PETI que acompanhou todos os alunos no seu dia-a-dia, procedeu-se à organização e lançamento do CD. As duas canções foram criadas em estilo *hip-hop*, gravadas num estúdio de gravação e posteriormente lançadas na cantina da Escola, onde se procedeu também à distribuição do CD.



Fig. 4 – Capa do CD  
“Fim da Má Vida” –  
PIEF 1A

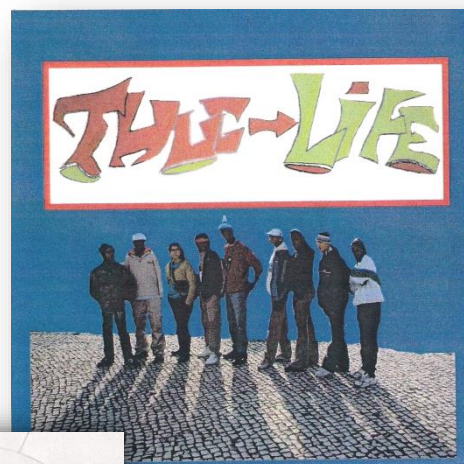


Fig. 5 – Capa do CD  
“Fim da Má Vida” –  
PIEF 1B



Fig. 6 – Lançamento do CD na Cantina da Escola Secundária Matias Aires

No dia 13 de maio de 2006 a música “Fim da Má vida” foi apresentada no Encerramento da Conferência “Combate à Exploração do Trabalho Infantil no Mundo da Língua Portuguesa”, a convite do PETI, no *Sana Park Hotel*, em Lisboa, e com a presença de todos os representantes dos PALOP. É de referir também que esta atuação foi gravada em DVD.

Foram realizados outros Projetos, tais como o denominado Projeto “Boa Onda”. A disciplina de Educação Musical funcionou em par-pedagógico com a Educação Artística, sendo assim uma das atividades criadas, correspondeu à construção de

pranchas de *swiming*, com vista a serem utilizadas posteriormente e à criação e improvisação de música, com recurso aos materiais reutilizáveis e recicláveis (canos pvc, garrafas de vidro e plástico, garrações, madeira, entre outros). Durante a realização das atividades no âmbito deste projeto, foram trabalhados exercícios de imitação rítmica e improvisação, foram utilizados ritmos improvisados, africanos, indianos, e outros, no sentido de criar uma obra musical, com acompanhamento instrumental improvisado.

No Projeto “Saúde 24”, realizaram-se atividades no âmbito da alimentação, sexualidade, toxicodependência, exercício e saúde. No que respeita ao trabalho musical, continuaram a desenvolver a improvisação musical e a criação de uma nova música em estilo *hip-hop*.

Com o Projeto “SintrAnima 2006 – Sempre Juntos”, foram criadas mais duas obras musicais originais, uma delas intitulada “Sempre Juntos”, com estilo *hip-hop*. A outra obra retratou a composição rítmica original, com materiais recicláveis e reutilizáveis. Posteriormente a música “Sempre Juntos”, foi gravada em Estúdio, situado em Nem-Martins a 31 de maio de 2006, com a participação de todas as vozes dos alunos. No início de junho realizou-se uma apresentação musical no SintrAnima 2006, no âmbito do “Fórum de Projetos Educativos do Concelho de Sintra”, no Quartel da Carregueira. Nesta apresentação foram cantadas e dançadas as canções com instrumental, Fim da Má vida e Sempre Juntos; apresentada a composição rítmica, reproduzida pela turma PIEF 1B, com os materiais reciclados e reutilizados; executada a Canção “Queda do Império” do Compositor e Cantor *Vitorino*, com a participação de professores da escola, que quiseram ajudar com guitarra e baixo, com acompanhamento da percussão realizado pelos alunos e com a execução da direção, do canto e órgão/sintetizador realizada por mim. É de referir também que esta atuação foi gravada em DVD.

No último projeto, intitulado “Independentemente”, realizado enquanto estive colocado, realizaram-se atividades ligadas ao Projeto “Saúde 24”, no âmbito da alimentação, sexualidade, toxicodependência, exercício e saúde. Este Projeto culminou com a visita e o encontro de todos os PIEF’s do país, que quiseram participar, no Parque Florestal em Lisboa e para finalizar foi-nos pedida a apresentação musical da turma PIEF 1A, no intuito de atuar em palco com a canção “Sempre Juntos”.



**Fig. 7 – Recorte do Jornal da ESMA**

Posteriormente nos anos seguintes lecionei as Disciplinas de Educação Musical e Área de Projeto na EB 2,3 de Manuel Figueiredo, em Torres Novas e na Escola Secundária com 2.º e 3.º CEB D. Pedro I, em Alcobaça.

### 3.5. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA INTERVENÇÃO NA PES NO 3.º CEB

No ano letivo de 2010/2011 iniciei o desenvolvimento e a exploração de atividades letivas no 3.º CEB, como Professor Estagiário, no âmbito da Unidade Curricular de PES, do Curso de Mestrado em Educação Musical no EB, da ESEB. Esta Prática de Ensino foi desenvolvida no primeiro semestre, na Escola EB 2,3 de Gandarela de Basto, com a Turma do 7.º B.

Durante o período de estágio, compreendido entre 21 de outubro de 2010 a 27 de janeiro de 2011, lecionei dois Módulos, o primeiro intitulado “Memórias e Tradições” e o segundo “Música Pop e Rock”. No que respeita ao problema em estudo é de salientar que logo na 1ª intervenção, denotei elevadas dificuldades por parte dos alunos, no que se refere à execução rítmica e à improvisação, com recurso aos sons corporais. Verifiquei também que desconheciam a prática e o conceito de Improvisação Musical, com conseqüente dificuldade para o seu desenvolvimento. Perante este cenário, dado que

recolhi primeiramente os dados referentes a experiências com improvisação nas turmas do 1.º CEB, pretendi também desenvolver e explorar com a turma do 3.º Ciclo, a exploração da improvisação musical, com execução de experiências e recolha de dados das amostras, a par da lecionação dos Módulos necessários à realização das atividades letivas.

Com o intuito de compreender a forma como os alunos se apresentavam estruturados, culturalmente e socialmente, numa perspetiva de relação e ligação, pretendi verificar e analisar todo o contexto escolar e educativo em que estavam inseridos.

### 3.5.1. Descrição do Contexto Educativo

#### *3.5.1.1. Identificação da escola e do meio envolvente*

A Escola EB 2,3 de Gandarela situa-se na Rua Gandarela S. Clemente de Basto, pertencente à Vila de Gandarela de Basto, do Concelho de Celorico de Basto. No ano letivo anterior, esta escola era denominada por Agrupamento de Escolas de Gandarela de Basto, com 20 anos de história, percurso e cultura. Após a decisão de extinção deste Agrupamento de Escolas, deliberada pela Direção Regional de Educação do Norte, foi integrado num Mega agrupamento escolar, com sede no Concelho de Celorico de Basto. O processo, a caracterização e o contexto educativo desta escola foram significativamente alterados, toda a estrutura, e toda a comunidade educativa ficou de certa forma abalada, devido à extinção do Agrupamento e à anulação do Projeto Educativo já delineado e em desenvolvimento. Segundo um comunicado enviado à redação O BASTO, o Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Gandarela de Basto afirmou que reuniu no dia 18 de junho de 2010, no âmbito da decisão tomada pela Direção Regional de Educação do Norte de extinguir o Agrupamento de Escolas integrando-o num Mega agrupamento escolar com sede na Vila de Celorico de Basto. Durante a realização da reunião o Conselho Geral deliberou por unanimidade manifestar publicamente a sua completa discordância e total oposição, pois iria prejudicar gravemente os interesses dos 647 alunos inseridos no Agrupamento de Escolas e dos respetivos encarregados de educação. Ao anularem e destruírem o Projeto

Educativo (2010/2013), comprometeriam seriamente os objetivos assumidos pelo estabelecimento de ensino, no sentido de promover o sucesso educativo e o combate ao abandono escolar. No mesmo comunicado estava realçado que para além da junção do Agrupamento de Escolas, iria ser também inserido o Agrupamento de Escolas de Mota, Fervença. Portanto, num só Agrupamento de Escolas, passariam a existir cerca de 400 Docentes, situação que não fazia qualquer sentido do ponto de vista pedagógico, e que dificultaria seriamente o funcionamento de estruturas intermédias responsáveis pela articulação e dinamização de projetos educativos e iniciativas pedagógicas, como Departamentos Escolares e Grupos disciplinares (O Basto, 2010).



**Fig. 8 – Panorama exterior da Escola EB 2,3 de Gandarela**

As instalações eram constituídas por um edifício central, balneários exteriores e campo de jogos exteriores, parque de estacionamento e, ainda, duas salas de aulas anexas no exterior, onde foi lecionada Educação Musical à Turma do 7.º B. No edifício central, com um átrio de entrada, situavam-se as salas de aula normais e específicas, tais como salas de Tecnologias de Informação e Comunicação, sala de Diretores de Turma, espaços sociais e desportivos e os Serviços Sociais. Toda esta estrutura estava localizada no centro de um amplo recinto com jardins e árvores, protegidos por um gradeamento. Estava adaptada para ministrar o 2.º e o 3.º CEB e apresentava condições físicas, favoráveis para a relação ensino-aprendizagem. É uma escola inserida num espaço habitacional, com espaços verdes. A nível de acessos, esta escola está servida, com acesso direto à rua principal do centro da Vila de Gandarela de Basto. A Vila de Gandarela de Basto pertence ao Concelho de Celorico de Basto, este faz parte do Distrito

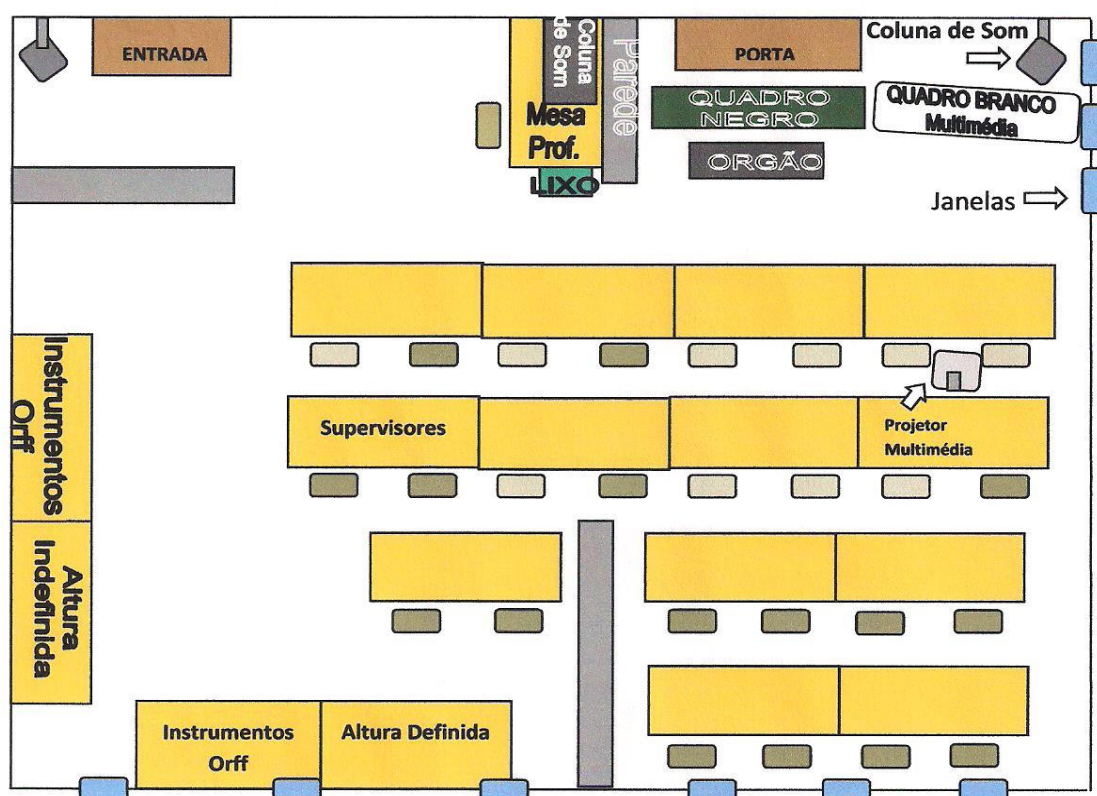
de Braga e constituí juntamente com três concelhos vizinhos, a muito antiga e característica área conhecida por Terras de Basto, localizada na zona de transição, entre o Nordeste Atlântico e o Nordeste Transmontano. É uma zona centrada sobre o rio Tâmega onde apresenta uma grande identidade cultural, devido à sua localização, entre as Serras do Marão e do Alvão e as Serras da Cabreira e da Lameira. O meio envolvente desta região é caracterizado por ter um relevo bastante acidentado, montanhoso, com predominância de pequenas parcelas agrícolas, o que dificulta e torna pouco rentável a mecanização agrícola. Para além disso, o tecido empresarial agrícola é envelhecido e com baixo nível de instrução. A Agricultura é a atividade predominante, sendo contudo poucas as pessoas que vivem exclusivamente da agricultura. O local de emprego para muitos Encarregados de Educação, local para crianças e jovens que frequentam a escola, incluindo os alunos, elementos fundamentais deste estágio, está situado fora do Concelho, em localidades vizinhas. Algumas áreas mais próximas dos concelhos vizinhos, ganharam mais população, o que evidencia a pouca atratividade de Celorico de Basto. Através de todos estes fatores que envolvem a Escola EB 2,3 de Gandarela, podemos nos aperceber da realidade global acerca do povo deste Concelho, tanto do corpo docente, como de todos os funcionários e alunos. Verifiquei um ambiente humilde, bastante simpático, acolhedor e interessante para desenvolver as atividades letivas.

#### *3.5.1.2. Identificação da sala de aula*



**Fig. 9 – Várias perspetivas da sala de aula**

A visibilidade possível do interior da sala para o exterior era nula, pois a sala dispunha de 9 janelas pequenas, encostadas ao teto e pintadas em preto. Dispunha de um quadro negro e um quadro branco que servia para projetar imagens multimédia e estava bem servida ao nível de materiais para a exploração das aulas de Música, visto que possuía colunas de som espalhadas em dois cantos da sala, projetor multimédia, sintetizador, instrumentos de percussão de altura definida e indefinida.



**Esquema 1 – Planta da Sala de aula**

### 3.5.1.3. Identificação da turma

A turma do 7.º B, objeto de observação e de estudo, era composta por 10 alunos, nomeadamente, 6 alunos do sexo masculino e 4 do sexo feminino, com a faixa etária compreendida entre os doze e os treze anos. Esta Turma estava repartida em duas partes, ou seja a turma no seu total compreendia 21 alunos, sendo que uma parte teve Educação Musical no primeiro semestre e a outra no segundo, dado que a Disciplina era

semestral. Uma vez que o período de PES decorreu até ao dia 27 de janeiro de 2011, explorei as atividades com a parte da turma definida para o 1.º semestre.

Ao nível das atitudes, verifiquei desde o primeiro momento um grande apreço pelo Professor Cooperante, por parte dos alunos, sendo manifesto o respeito e a vontade de cooperação. O comportamento desta turma era considerado bom, na sua globalidade.

Sob o ponto de vista socioeconómico, os alunos estavam inseridos num meio social extremamente carenciado, onde as estatísticas apontavam para um dos mais pobres Concelhos da Europa. Segundo os dados estatísticos das Cartas Regionais de Competitividade:

O índice de disparidade do PIB per capita em relação à média nacional permite aferir que o Tâmega apresenta um PIB per capita cerca de 45% abaixo do valor médio nacional. De referir que o Tâmega regista índices de poder de compra da população muito reduzidos, apesar de se observarem diferenças intra-regionais consideráveis. A situação mais desfavorável deste indicador económico regista-se no Baixo Tâmega, onde se encontram três dos municípios mais pobres do País, com índices de poder de compra per capita inferiores a 40% da média nacional: Celorico de Basto, Cinfães e Ribeira de Pena. Os municípios Resende (41.8%), Baião (43.4%), Mondim de Basto (44.8%) e Cabeceiras de Basto (44.9%) completam o quadro de um nível de vida muito baixo, apenas ligeiramente excedido pelos municípios Marco de Canaveses (56.7%) e Amarante (58%), este já um município de transição. . . (Ribeiro *et. al.*, 2009, p. 75)

Do ponto de vista sociocultural, os alunos são provenientes da Vila de Gandarela de Basto, com raízes culturais e tradicionais da própria região de Celorico de Basto e das regiões limítrofes. Tendo em conta o perfil da turma, constante no *Anexo 5*, denotou-se que as habilitações académicas dos Encarregados de Educação, correspondiam maioritariamente ao 4.º e 6.º anos de escolaridade e apenas um possuía licenciatura.

Ao vigésimo primeiro dia outubro de 2010, estabeleci o primeiro contacto com a Escola EB 2,3 de Gandarela e com a comunidade educativa.

### 3.5.2. Reflexão crítica da intervenção na Ação Educativa da PES

No dia 28 de outubro iniciei a 1ª intervenção de estágio. Com o pensamento na integração e no desenvolvimento da improvisação e perante as dificuldades que demonstraram ao nível da execução rítmica e da improvisação, procurei durante o estágio colmatar as dificuldades e desenvolver a qualidade de execução rítmica e de improvisação musical, com recurso à imitação, aos sons corporais e aos instrumentos.

É possível verificar através do cronograma dos sumários das intervenções e das experiências realizadas com o 7.º ano, constante no *Anexo 6*, que foram realizadas 12 intervenções, das quais em 10, foram efetuados exercícios de improvisação e imitação e procedeu-se à recolha de dados das amostras. De forma sucinta demonstro através do cronograma, o sumário de cada aula lecionada, tal como está descrito no Livro do Ponto.

A lecionação da 1ª intervenção constituiu sobretudo uma perspetiva de conhecer as bases musicais e a dinâmica dos alunos, tendo em conta o interesse e a prática na execução rítmica, vocal e instrumental. Pretendi também favorecer a relação, a integração e a interação entre professor-aluno e aluno-professor, com o objetivo de os motivar e fomentar boas práticas. A primeira aula de estágio correspondeu à primeira interação com os alunos, foi o iniciar de uma caminhada importante e interessante no 3.º CEB, desde o alicerçar de relações, ao averiguar possíveis problemas, obstáculos, virtudes e índices de desenvolvimento existente nos alunos e na turma, no seu conjunto. Desta forma é pertinente refletir primeiramente sobre a primeira aula de estágio.

Com a verificação das presenças e faltas dos alunos na primeira intervenção, seguiu-se um curto diálogo, em forma de integração, com o objetivo de impulsionar um melhor conhecimento entre as partes. Após a integração proporcionada, procedi à primeira tarefa planificada para esta aula (sumário constante no *Anexo 6* e a planificação<sup>18</sup> no *Anexo 7*). Nesta atividade cada aluno efetuou padrões rítmicos corporais improvisados e os colegas de turma imitaram posteriormente. De seguida reproduzi vários padrões rítmicos com maior grau de dificuldade e variados e os alunos efetuaram-nos através do processo de imitação. No sentido de observar a qualidade de improvisação dos alunos, após a imitação que fizeram anteriormente, realizaram uma vez mais padrões rítmicos corporais improvisados, imitados posteriormente pelos colegas de turma. É de salientar que a turma correspondente ao estágio possuía dez

---

<sup>18</sup> Demonstra o exemplo de uma das planificações efetuadas, uma vez que todas intervenções foram planificadas e constam no Dossier da PES. Constam também no mesmo, a descrição e a reflexão de cada aula lecionada.

elementos e todos realizaram estes exercícios. Durante este processo constatei que os alunos demonstraram pouco à-vontade e manifestaram alguma estranheza inicial para a execução da improvisação. Foi possível também verificar que apesar de na globalidade, conseguirem sentir e identificar a pulsação, a diferenciação das figuras rítmicas como a semibreve, mínima, semínima, colcheia e semicolcheia, denotaram-se algumas dificuldades no que concerne à diferenciação entre pulsação e execução de ritmos diversos e à organização e execução da imitação rítmica em grupo. A partir destas características percebi que iria desenvolver um difícil mas interessante trabalho, no que se refere à execução rítmica, à execução da improvisação, individualmente e em grupo, com sons corporais e instrumentais, com vista a ajudar e a desenvolver as aptidões musicais e a motivação para a execução musical dos alunos. Enquanto os alunos procediam à improvisação individualmente, antes e após a imitação musical realizada, aproveitei para registar em forma de percentagem, tendo em conta os critérios de avaliação (constantes na *Tabela 2*<sup>19</sup>) que foram definidos. Analisei o desenvolvimento dos alunos a partir da recolha de dados das amostras, efetuada durante todo o período de estágio. Assim poderão ser visualizados os resultados nos Quadros constantes no subtítulo “*Resultados do 1.º Processo de recolha de dados*” do *Capítulo III* e analisados posteriormente no mesmo.

Com o intuito de compreender as possíveis causas de desconhecimento inicial demonstrado pelos alunos, acerca da improvisação, efetuei em aulas posteriores a recolha de dados relativos às respostas dadas pelos alunos, a um inquérito por questionário. Os dados referidos são analisados e descritos no *Capítulo III*, nomeadamente nos “*Resultados do 2.º Processo de recolha de dados*”.

No que concerne à segunda etapa prevista para lecionar na 1ª aula de estágio, procedi à preparação da voz, para o canto da atividade seguinte e no intuito de observar o ponto de situação em que se encontravam os alunos a nível vocal, nomeadamente ao nível da respiração, da afinação, da colocação de voz e da audição. Desta forma efetuei pequenas frases melódicas, acompanhadas pela fonomímica de algumas notas musicais da escala de Dó Maior, nomeadamente as notas Sol, Mi, Lá, Ré e Fá, na altura de som correspondente e acompanhadas com gestos, onde os alunos seguidamente,

---

<sup>19</sup> Consta no subtítulo “*Planificação do 1.º Processo de recolha de dados*”, do *Capítulo II*.

reproduziram através do processo de imitação. Com este processo pretendi utilizar sílabas, para indicar intervalos melódicos e posteriormente, com o gesto e o nome de cada nota associada. É de referir também que toda esta atividade foi acompanhada por mim, com a utilização do sintetizador. Seguidamente à preparação vocal, iniciei a terceira etapa de desenvolvimento da aula, com a exploração da canção Tradicional de Trás-os-Montes “*La Çarandilhera*”, com acompanhamento instrumental. Com esta estratégia tive o propósito de verificar a execução musical dos alunos, a nível vocal e instrumental, a forma como realizaram as tarefas em conjunto, analisar o possível desenvolvimento da execução musical adquirido através das fases iniciais da aula, no que concerne à exploração rítmica, à improvisação e à preparação vocal. Sabendo que os alunos já tinham iniciado a exploração do Módulo “Memórias e Tradições” e adquirido conhecimentos sobre algumas regiões do território nacional, nomeadamente o Minho, Douro Litoral e Trás-os-Montes e Alto Douro, pretendi demonstrar e desenvolver uma canção referente a uma região. Desta forma através do canto da Canção “*La Çarandilhera*” e com acompanhamento posterior da orquestração por mim escrita, com vista à execução instrumental, motivei-os para o conhecimento da canção característica da região. Como forma de iniciação os alunos visualizaram a melodia e a letra da canção, juntamente com a orquestração, com recurso ao projetor multimédia e ao programa *Sibelius*. Após a visualização da canção, procedi à exploração dos aspetos da escrita, dos elementos da dinâmica e da forma, com vista a observar o desenvolvimento e o ponto de situação em que os alunos se encontravam. A utilização de recursos multimédia, como o projetor e o programa *Sibelius*, constituíram uma forma interessante e motivante de abordagem e de primeira análise da canção. Para além de terem sido aproveitados recursos materiais existentes na sala de aula, foi possível focar a atenção dos alunos para as novas tecnologias, para a possibilidade de escrita musical no computador e para a audição dessa mesma escrita, através do programa.

Após à audição da canção, iniciei a exploração do canto da melodia, juntamente com a letra, com base em etapas de aprendizagem defendidas pelo pedagogo *Jos Wuytack*. Nesse sentido cantaram as notas primeiramente com o vocábulo “*lai*” e em seguida “*nô*”, disseram o texto de forma expressiva e teatral, em ritmo livre. Seguidamente disseram-no no ritmo da canção, com sons de alturas diferentes e cantaram toda a canção, de forma a articular bem as palavras. É de referir também que

nestas etapas de aprendizagem os alunos foram acompanhados pelo sintetizador. Numa fase posterior interiorizaram e exploraram o texto de uma forma expressiva, necessária para os libertar de uma certa timidez para a prática do canto e para desenvolver as capacidades de expressão e criatividade. Necessariamente, após estas etapas, foi importante explorar as palavras no ritmo da canção e posteriormente cantá-la com boa articulação, no sentido de executarem-na de forma a existir ligação correta entre a melodia, o ritmo e o texto e transmitir bem a mensagem. Posteriormente o canto da canção efetuado pelos alunos, foi acompanhado com a sonoridade extraída da canção escrita no programa *Sibelius*, dado que foram acompanhados pelo órgão anteriormente e com vista a verificarem que também é possível, através das novas tecnologias, utilizar sons *MIDI* advindos do programa.

Com o objetivo de verificar as competências que os alunos possuíam, fomentar motivação e acompanharem a canção, procedi à exploração do acompanhamento com recurso aos instrumentos. Nesta perspetiva relembrei os alunos das técnicas de utilização correta e execução musical nos instrumentos, isto é, antes de tocarem no instrumento os alunos realizaram um exercício rítmico com as baquetas no ar, utilizando a posição correta dos braços e pulsos. Posteriormente os alunos efetuaram pequenas frases melódicas e rítmicas improvisadas nos instrumentos de altura definida e indefinida, em conjunto (Guizeira; Maracas; Clavas; Tamborim; Pandeireta; Timbale; Xilofones (XB, XC, XS)<sup>20</sup> e Metalofones (MB, MC, MS)<sup>21</sup>, progressivamente, com aumento do grau de dificuldade, através de subdivisões da pulsação, tendo em vista o acompanhamento da canção. Assim essas frases melódicas e rítmicas foram executadas tendo em conta a pulsação no compasso 2/4, durante oito compassos. O número de repetições dos exercícios foi gerido consoante o processo de assimilação e execução dos alunos, individualmente e em conjunto.

Após a realização destes exercícios de assimilação de competências e das técnicas de execução instrumental, procedi à exploração e reprodução do acompanhamento instrumental, orquestrado para a canção, com auxílio à visualização

---

<sup>20</sup> Os Xilofones são utilizados na Orquestra *Orff*, são instrumentos de percussão de altura definida, da família das madeiras. Existem Xilofones com vários tamanhos, o que lhes confere uma qualidade tímbrica rica e uma altura de som diferente, dos quais: XB – Xilofone Baixo; XC – Xilofone Contralto; XS – Xilofone Soprano.

<sup>21</sup> Os Metalofones também são utilizados na Orquestra *Orff*, são instrumentos de percussão de altura definida, da família dos metais. Existem Metalofones com vários tamanhos, o que lhes confere uma qualidade tímbrica rica e uma altura de som diferente, dos quais: MB – Metalofone Baixo; MC – Metalofone Contralto; MS – Metalofone Soprano.

no programa *Sibelius*. Nesta etapa, cada aluno realizou a parte instrumental que lhe competia, isoladamente por sua vez, de forma a imitar o Prof. Estagiário e seguidamente, procedi à junção dos instrumentos, de forma progressiva, sem qualquer paragem, até atingir o objetivo global pretendido. Trabalhadas as etapas anteriores, executaram a totalidade da canção juntamente com acompanhamento do sintetizador.

No final desta primeira intervenção, denotei a existência de algum tempo extra até ao final da aula, contudo aproveitei para explorar a melodia da canção através da flauta de bisel soprano. Saliento que esta atividade não estava prevista na planificação, no entanto aproveitei o tempo que restava. Os alunos demonstraram motivação para a realização desta atividade, ao mesmo tempo foi possível verificar que não conseguiram ler as notas musicais de forma consistente, sendo que alguns alunos revelaram não conhecer as notas e solicitaram a colocação do nome por baixo de cada nota. Com esta estratégia improvisada, foi possível verificar as dificuldades que os alunos possuíam na execução das notas musicais na flauta de bisel soprano, assim como na leitura das mesmas, sendo por isso necessária a realização de exercícios com vista ao melhor conhecimento e adaptação às notas musicais.

Relativamente à terceira fase de exploração da aula, após visualizarem a melodia e a letra da canção tradicional de Trás-os-Montes “*La Çarandilhera*”, juntamente com a orquestração, com recurso ao projetor multimédia e ao programa *Sibelius*, procedi à exploração dos aspetos da escrita, dos elementos da dinâmica e da forma. Com este procedimento verifiquei que os alunos possuíam também bastantes dificuldades no que respeita à leitura das notas musicais e aos aspetos da escrita musical. Nas intervenções realizadas posteriormente foi necessário trabalhar estes aspetos com o intuito de adquirirem as competências de escrita e de leitura musical, de se tornarem mais dinâmicos no ponto de vista instrumental, aumentando-lhes desta forma a motivação para o desenvolvimento musical.

No que respeita à fase de preparação para a utilização dos instrumentos, verifiquei que é uma estratégia extremamente importante para a estabilidade, coordenação, técnica e conhecimento do instrumento. No final da aula, assim como nas restantes intervenções, efetuamos uma espécie de reflexão acerca do que foi lecionado, momento este no qual se escreveu o sumário. Esta estratégia teve como função, não só pôr termo à aula como averiguar a assimilação das atividades realizadas pelos alunos.

Refletindo e reportando a esta primeira intervenção, sendo esta a primeira experiência realizada com alunos do 3.º CEB, verifico que neste curto processo de ensino-aprendizagem foi manifesto o entusiasmo, curiosidade, participação e interesse por parte dos alunos. Foram meus principais objetivos, encarar e explorar a aula com gosto, dinamismo, utilizar variados recursos, tais como a improvisação de sons corporais, a utilização da voz, dos instrumentos de percussão de altura definida e indefinida, da flauta de bisel, do sintetizador e do projetor multimédia, juntamente com as novas tecnologias, no intuito de diversificar, enriquecer a aula, desenvolver as competências musicais e a interação dos alunos, assim como incutir-lhes motivação e alegria.

No período relativo de 28 de outubro até 25 de novembro de 2010, correspondente à 2ª, 3ª, 4ª e 5ª intervenções de estágio, dei continuidade à exploração do 1.º Módulo (Memórias e Tradições). Assim na segunda intervenção explorei as características musicais tradicionais e instrumentais da Estremadura e do Ribatejo. Na terceira aula, desenvolvi as características das regiões do Alto Alentejo, Baixo Alentejo e do Algarve. No que respeita à quarta aula de estágio explorei as características das regiões da Madeira e dos Açores e na quinta aula de estágio, procedi à revisão total das características musicais tradicionais e instrumentais das Províncias e Arquipélagos de Portugal, como forma de preparação para a ficha de avaliação, constante no *Anexo 8*. É de referir também que a exploração dos conhecimentos referentes às regiões de Portugal, foi antecedida sempre de revisão dos conteúdos explorados em cada aula anterior, após a marcação das presenças e faltas no livro do ponto, nomeadamente antes da lecionação de novos conceitos. Esta estratégia é e denotou-se ser pertinente para a boa consolidação dos conhecimentos. Deste ponto de vista os alunos lembraram conceitos e conteúdos adquiridos e também esquecidos referentes a cada aula anterior, sendo que o espaço temporal de uma aula para a outra seguinte, correspondia a uma semana. Através de cada revisão foi possível colmatar algumas dificuldades e realizar uma ponte para os novos conhecimentos. No seguimento da exploração deste Módulo, em relação à 2ª, 3ª, 4ª e 5ª intervenções de estágio, procedi ao desenvolvimento, exploração e transmissão de conhecimentos através da visualização, da audição e perceção das características musicais tradicionais e instrumentais de cada região de Portugal, mencionada anteriormente. Desta forma os

alunos visualizaram através do projetor multimédia e com auxílio do programa *PowerPoint* imagens, informações sobre cada região, instrumentos característicos, agrupamentos musicais, danças, cantores, ouviram o som de cada instrumento e cada grupo musical. Durante a visualização expliquei e transmiti todas as informações necessárias e pertinentes de forma mais abrangente e específica, dado que na apresentação em *PowerPoint*, foi demonstrada a informação de forma sintética, sendo por isso importante a explicação e a exploração mais pormenorizada de todas as características musicais, tradicionais das regiões. De forma a auxiliar os alunos na obtenção dos conhecimentos e na sua memorização, para além do auxílio das visualizações e dos excertos áudio, copiaram para o caderno diário, as informações relevantes e necessárias. No que concerne à 5ª intervenção de estágio, tendo em conta a exploração deste Módulo, foi feita uma importante revisão geral, dos géneros musicais, das características musicais tradicionais, dos tipos de instrumentos e a sua especificidade, no que concerne a cada região do País, com auxílio novamente, à visualização no projetor multimédia e à audição de excertos musicais.

No que se refere à fase seguinte desenvolvida, após a exploração do Módulo “Memórias e Tradições”, em cada aula, tendo em conta a 2ª e a 3ª intervenções, desenvolvi a improvisação musical respeitando o mesmo método utilizado na primeira intervenção. Nestas intervenções denotei que os alunos demonstraram mais à-vontade e uma evolução gradual bastante satisfatória, à medida que eram desenvolvidas as improvisações em cada intervenção de estágio. Manifestaram também maior interesse e vontade na realização dos exercícios. Foi possível verificar que conseguiram diferenciar a pulsação do ritmo, reconhecer o valor temporal das figuras rítmicas como a semibreve, mínima, semínima, colcheia e semicolcheia, assim como executar ritmos diversos com organização e execução em grupo. Esta atividade foi realizada antes da execução e exploração das canções tradicionais, no intuito de preparar gradualmente os alunos para a execução do instrumental de cada canção.

Em relação às últimas etapas de exploração da 2ª e 3ª aula, no que se refere ao desenvolvimento vocal e instrumental das canções tradicionais, procedi da mesma forma que na primeira aula, sempre com o intuito de desenvolver cada vez mais, as capacidades vocais, criativas e instrumentais dos alunos. Seguidamente à preparação vocal, iniciei a exploração da canção Tradicional da Estremadura “No alto daquela Serra”

e na 3ª Intervenção, procedi à revisão e consolidação da totalidade das canções já desenvolvidas. Como forma de iniciação das canções, os alunos visualizaram a melodia e a letra, juntamente com a orquestração, com recurso ao projetor multimédia e ao programa *Sibelius*. Após a visualização das canções em cada aula, procedi à exploração dos aspetos da escrita, dos elementos da dinâmica e da forma, com vista a observar o desenvolvimento progressivo que os alunos adquiriram ao longo das aulas. Tal como na primeira intervenção, para a exploração do acompanhamento das canções, lembrei posteriormente os alunos para as técnicas de correta utilização e execução musical nos instrumentos e os alunos experienciaram por sua vez. Seguidamente os alunos improvisaram padrões rítmicos e melódicos nos instrumentos, com a duração de oito compassos, no sentido de desenvolverem uma técnica instrumental mais apurada, com maior grau de dificuldade e melhor adaptação aos instrumentos. Depois do desenvolvimento da técnica, com auxílio da improvisação, reproduziram o acompanhamento instrumental. No final procederam à execução da totalidade da canção com o acompanhamento do sintetizador.

No que se refere à 4ª aula de estágio, tendo em conta o tempo destinado para lecionar o Módulo e a canção tradicional referente às regiões exploradas, explorei a improvisação com instrumentos de sala de aula, em vez de a executar com sons corporais. Pensei ser mais proveitoso para os alunos, experienciarem nos instrumentos a improvisação musical, já que tinham efetuado em aulas anteriores improvisações, com recurso aos sons corporais e iriam executar improvisações durante a execução da canção tradicional. Posteriormente reproduzi vários padrões rítmicos mais complexos e variados e os alunos reproduziram através do processo de imitação, com vista a adquirirem maior desenvolvimento rítmico. Com a intenção de executar a totalidade da canção, os alunos reproduziram o acompanhamento instrumental, cantaram e improvisaram, cada *naipe*<sup>22</sup> de instrumentos na sua vez, durante oito compassos no final da canção, sempre acompanhados pelo órgão.

É interessante referir que em cada aula desenvolvida, os alunos evidenciaram cada vez mais vontade na aprendizagem de novas canções, em experimentar instrumentos diversos, ouvir e saber as características principais dos instrumentos, das

---

<sup>22</sup> Um *naipe* corresponde neste contexto, a um grupo de instrumentos idênticos numa orquestra.

danças tradicionais e dos grupos de cada região de Portugal. A cada intervenção que se realizava verificava que queriam sempre experimentar os acompanhamentos que escrevi no *Sibelius*, para além disso tinham vontade em experimentar novas improvisações. Daí depreendi maior motivação para a realização de acompanhamentos e de improvisações, traduzindo-se em evolução, melhor dinâmica e maior qualidade na execução dos alunos. Ao longo das primeiras quatro intervenções de estágio, verifiquei também grandes melhorias no que respeita à afinação, colocação de voz e predisposição para cantar. Em todas as aulas foram feitos exercícios de colocação de voz e de fonomímica, que proporcionaram o desenvolvimento vocal dos alunos.

O momento de avaliação do Módulo “Memórias e Tradições” estava próximo, por isso foi importante rever e colmatar as dificuldades na 5ª intervenção de estágio. Mediante os conteúdos que iriam ser avaliados na ficha de avaliação e de acordo com as maiores dificuldades que os alunos foram evidenciando ao longo das aulas, verifiquei que era bastante pertinente rever a visualização, identificação e escrita das notas musicais da escala diatónica, assim como as figuras musicais. Após a revisão geral, dos géneros musicais, das características musicais tradicionais, dos tipos de instrumentos e a sua especificidade, no que concerne a cada região do continente e arquipélagos do País, explorei as notas musicais através da fonomímica e da sua identificação e as figuras musicais, através da execução de padrões rítmicos com sons corporais. Estas estratégias de revisão revelaram-se bastante importantes, pois de facto imprimiram segurança, correção das dificuldades e desenvolvimento das competências, no decorrer das intervenções.

Chegado o momento da realização da ficha de avaliação, nomeadamente na 6ª intervenção de estágio, no dia dois de dezembro de 2010, foi necessário mobilizar os alunos para a importância da atenção e da concentração. Após esta chamada de atenção, procedi à leitura e à formulação das diretrizes necessárias para a resolução da Ficha de Avaliação do 1.º Módulo. Por sua vez os alunos iniciaram a resolução desta, repartida em dois grupos. No primeiro grupo os alunos audiam, identificaram e associaram vários géneros musicais correspondentes a várias regiões do país e instrumentos tradicionais portugueses. No segundo grupo os alunos identificaram vários instrumentos ilustrados na ficha, completaram várias frases referentes aos géneros, instrumentos musicais e cantores da música tradicional. Ainda no segundo grupo

identificaram o nome e a duração das figuras musicais lá representadas, assim como as notas musicais. A ficha de avaliação poderá ser consultada no *Anexo 8*. Devo realçar também que o tempo e a dinâmica de resolução da ficha decorreu como esperado, dentro do tempo estipulado para a aula. Durante a resolução, os alunos foram colocando dúvidas e foram esclarecidos de forma a não perturbar o trabalho dos outros alunos. Mediante a posterior correção da ficha, verifiquei que os alunos na globalidade, demonstraram mais dificuldades na identificação dos instrumentos tradicionais, através de imagens e no preenchimento de frases incompletas, sobre a música tradicional. Foram de facto questões que necessitavam de mais estudo prévio por parte dos alunos, dado que todo o módulo era constituído por bastantes conceitos e conhecimentos.

No que respeita à segunda parte da mesma aula, procedi ao ensaio das canções de Natal, com recurso ao programa *Karaoke* e à flauta de bisel soprano. Estávamos no início do mês de dezembro e era necessário aproveitar uma parte de cada aula, para ensaiar a apresentação de Natal, no sentido de a preparar com antecedência e com o objetivo de a apresentar no dia indicado para a festa, com qualidade. Nesse sentido e tal como foi realizado nas intervenções anteriores, procedi à preparação vocal. Após esta preparação, visualizaram o *medley* de canções de Natal no projetor multimédia, com vista à sua posterior apresentação na festa de Natal. Com o auxílio do programa *Karaoke*, os alunos cantaram as canções: “*Christmas*”; “*Silent Night*”; “*Estrelinha*” e “*Prenda de Natal*”. Reproduziram a melodia da penúltima canção com a flauta de bisel soprano. Todo este trabalho de ensaio das canções de Natal foi realizado também na 7ª e 8ª intervenções de estágio. No grande dia de apresentação, na festa de Natal, dia 17 de dezembro de 2010, o nervosismo estava presente, no entanto ao mesmo tempo a nostalgia e a curiosidade, face à apresentação musical que as outras turmas da escola estavam prestes a apresentar. A vontade em apresentar era enorme, no entanto o nervosismo também. Quando os alunos subiram ao palco revelaram uma atitude excelente, com boa postura, organização e boa execução.



**Fig. 10 – Atuação dos alunos do 7.º B, na Festa de Natal**

Os alunos chegaram ao fim de uma etapa, uma viagem através da música tradicional portuguesa. Deram posteriormente início à exploração do 2.º Módulo “Música *Pop* e *Rock*”, uma nova etapa, uma nova experiência, com a esperança de obterem melhores resultados. No período relativo a 9 de dezembro de 2010 até 20 de janeiro de 2011, correspondente à 7ª, 8ª, 9ª, 10ª e 11ª intervenções de estágio, explorei o 2.º Módulo. No que respeita à dinâmica da exploração do novo módulo, explorei a primeira parte de cada aula com improvisação musical. Mediante a gestão de tempo referente à 5ª e 6ª intervenções de estágio, não foi possível explorar a improvisação musical, no entanto dei continuidade ao seu desenvolvimento, desde a 7ª à 12ª aula. A partir da 8ª até à 12ª aula de estágio efetuaram improvisações com recurso aos instrumentos musicais, visto que verifiquei maior evolução com recurso aos sons corporais e poderia ser interessante trabalhar a improvisação com os instrumentos, assim como poderia ser pertinente, pelo facto de iniciarem a exploração de música *Pop* e *Rock*. Os procedimentos de ensino e desenvolvimento foram idênticos aos das primeiras aulas de estágio, mas sempre com o enfoque no desenvolvimento progressivo e no aumento da dificuldade, na diversidade e no jogo de figuras musicais com durações de tempo diferente, com o intuito também de poderem utilizar as improvisações nas canções que foram exploradas posteriormente na 2ª parte das aulas referidas. Após o registo da execução de cada aluno procedi à execução de improvisações, com um grau de dificuldade progressivo, no qual os alunos em conjunto, imitaram no instrumento que lhes foi facultado. Depois da imitação de variados ritmos procederam novamente à

improvisação individual, na perspetiva de avaliar as suas execuções, de desenvolverem a técnica instrumental e novas ideias que foram uteis para o acompanhamento das canções, trabalhadas em cada aula. Tal como nas experiências de improvisação com sons corporais, com os instrumentos, aproveitei também para registar em forma de percentagem, tendo em conta os critérios de avaliação (*Tabela 3*) constante no subtítulo “Planificação do 1.º Processo de recolha de dados”, do *Capítulo II* deste estudo.

Com o intuito de utilizar a técnica, os instrumentos e aproveitar o trabalho de improvisação e a mecanização das novas ideias, explorei canções seguidamente ao trabalho de improvisação, em todas as aulas relativas à 8ª, 9ª, 10ª e 11ª intervenções. Neste sentido foi explorada, visualizada, cantada e acompanhada com instrumentos e improvisação a canção “*Twinkle, twinkle little star*” na 8ª intervenção, dado que foi realizada antes da festa de Natal. No que respeita à 9ª aula, foi desenvolvida, visualizada, cantada e acompanhada com instrumentos e improvisação, tendo em conta o estilo *Pop/Rock*, a canção “Menina estás à janela”. Na 10ª aula foi desenvolvida da mesma forma a canção ao estilo *Pop/Rock*, “Toda a gente sabe que te amo” e na 11ª intervenção a mesma canção, no intuito de a rever e consolidar melhor.

As canções referidas foram acompanhadas ao estilo *Pop/Rock*, orquestrado por mim, e visualizadas através do projetor multimédia e do programa *Sibelius*. Cada canção foi explorada nos aspetos da escrita, da altura, da dinâmica, do ritmo e da forma. Para finalizar a execução das canções, os alunos reproduziram o acompanhamento instrumental destinado ao seu instrumento, cantaram e improvisaram (cada grupo de instrumentos, durante oito compassos no final da canção). É de realçar também que todo o processo de desenvolvimento vocal e instrumental da canção foi acompanhado pelo sintetizador.

É de realçar que o acompanhamento ao estilo *Pop/Rock* normalmente é executado com recurso a instrumentos eletrónicos, no entanto como a sala de aula estava munida de instrumentos de percussão de altura definida e indefinida, recorri a eles de forma a auditivamente fazer lembrar o estilo.

Em relação à canção “Menina estás à janela”, executada novamente na 9ª intervenção de estágio, foi desenvolvida primeiramente na 4ª aula de estágio, com o intuito de executar o acompanhamento e a improvisação de uma forma tradicional, dado que nessa aula exploravam o 1.º Módulo e é uma canção tradicional do Alto

Alentejo, assim, pensei ser interessante e pertinente modificar o acompanhamento e desenvolver a canção ao estilo *Pop/Rock*, uma vez que na 9ª intervenção estavam a explorar o 2.º Módulo, desta forma os alunos poderiam verificar que é possível transformar e executar uma canção com diferentes estilos de acompanhamento.

Depois do trabalho de improvisação e de exploração das canções com acompanhamento, desenvolvi e procedi à transmissão de conhecimentos e conteúdos, relativos ao 2.º Módulo “Música *Pop/Rock*”, nas aulas de estágio correspondentes. Sinteticamente foi desenvolvido o tema da música *Pop/Rock*, até aos anos 50, na 7ª aula. Na 8ª aula foram explorados os anos 50 - 60, na 9ª aula os anos 60 - 70, na 10ª aula, anos 80 - 90 e na 11ª intervenção, dos anos 2000 a 2010. Em cada aula foram transmitidos os conhecimentos aos alunos, tendo em conta as características instrumentais, musicais e culturais do género, no âmbito internacional e nacional. Cada etapa importante da caracterização, da evolução, dos géneros e dos subgéneros que transformaram o *Rock*, foi demonstrada de vídeos e imagens referentes às datas correspondentes, com auxílio ao projetor multimédia, às colunas de som disponíveis na sala de aula, ao portátil e à apresentação em *PowerPoint*. No princípio do desenvolvimento deste módulo dei as diretrizes necessárias para a realização de um trabalho em grupo, com dois elementos cada. Este trabalho foi realizado com o intuito de avaliar os alunos no final do 2.º módulo. O dia 27 de janeiro de 2011 foi a data correspondente à apresentação dos trabalhos em grupo, à avaliação e discussão dos trabalhos e à autoavaliação. Com o trabalho os alunos desenvolveram um tema relacionado com a música *Pop/Rock* e com liberdade de escolha entre uma época musical ou grupo/cantor. No dia de apresentação tiveram a oportunidade de apresentar o trabalho com recurso aos materiais disponíveis e com a organização que pretenderam. Na globalidade os trabalhos foram apresentados com recurso ao *PowerPoint* e enquanto transmitiram os conhecimentos, demonstraram exemplos áudio e vídeos musicais. Procedeu-se à avaliação e discussão dos trabalhos no final das apresentações, onde cada aluno ouviu a apreciação dos professores e dos próprios colegas. Esta forma de avaliação do módulo revelou-se bastante interessante e produtiva, visto que proporcionou interesse e bastante trabalho por parte dos alunos. Enquanto cada grupo procedia à apresentação do seu trabalho, os outros colegas de turma demonstraram bastante atenção e vontade na audição do tema que cada grupo escolheu. Para além disso

gostaram de discutir os trabalhos e avaliar os colegas. Após a discussão dos trabalhos cada aluno escreveu a autoavaliação do módulo e entregou aos professores. É possível verificar a avaliação dos trabalhos no *Anexo 9*. No que respeita à avaliação dos trabalhos, verifiquei que na globalidade, os alunos demonstraram prestações bastante interessantes e com uma percentagem global bastante alta, conforme é possível verificar no *Anexo 9*. Apenas há a registar um trabalho que não foi apresentado.

Tendo em consideração o trabalho desenvolvido no âmbito do desenvolvimento da improvisação musical, durante as aulas desenvolvidas no 2.º módulo, verifiquei que de facto houve um desenvolvimento gradual e progressivo, durante as execuções dos alunos. Com as atividades desenvolvidas verifiquei através da imitação, que os alunos absorveram variados tipos de ritmos, com subdivisões de tempo diversas, o que lhes permitiu desenvolver uma intuição e prestação musical bastante melhores, em relação às primeiras aulas. Puderam também acompanhar com mais qualidade e dinâmica as canções exploradas.

No que concerne à avaliação final do Semestre, como é possível verificar no *Anexo 9*, todos os alunos finalizaram a Disciplina de Educação Musical, com sucesso.

### 3.6. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste patamar do estudo serão demonstrados através de quadros e gráficos, os dados resultantes da realização dos dois processos de recolha. Com a demonstração é possível verificar toda a evolução das experiências realizadas por cada aluno.

Através dos dados obtidos foi realizada uma análise, comparação e tratamento de dados com o intuito de perceber o alcance e o desenvolvimento obtido pelos alunos através da realização das experiências. Este processo corresponde a uma análise importante para verificar a realização dos objetivos propostos para este estudo.

#### 3.6.1. Resultados do 1.º Processo de recolha dos dados

Através da recolha dos dados das amostras, foi possível verificar, analisar e relacionar os resultados. Desta forma os resultados obtidos de cada turma e de cada aluno, referentes às improvisações realizadas antes e após a imitação, com recurso aos

sons corporais e aos instrumentos de sala de aula, foram expostos em quadros. No intuito de podermos verificar com melhor detalhe a prestação de cada aluno, e o desenvolvimento das suas competências ao longo da execução das experiências, são apresentados posteriormente os gráficos individuais. Poderá ser visualizado apenas um gráfico de cada turma, aleatoriamente, correspondente a um aluno, sendo que todos os outros gráficos são apresentados no *Anexo 10*. De forma a compreendermos o conteúdo dos quadros, é de referir que são apresentados os valores da avaliação de cada aluno, em cada amostra recolhida, na forma de percentagem, avaliada de 0% a 100%. Cada Amostra esta repartida com as letras “A” e “B”, sendo que (A) significa a amostra recolhida primeiramente, correspondente à improvisação realizada pelo aluno antes do trabalho de imitação. A letra (B) significa a amostra recolhida posteriormente na mesma aula, correspondente à improvisação realizada pelo aluno depois do trabalho de imitação. Cada aluno de cada turma é identificado com um número, com a intenção de garantir o seu anonimato.

#### 3.6.1.1. Resultados dos dados recolhidos no 1.º Ano do 1.º CEB

Alunos	1ª Amostra		2ª Amostra		3ª Amostra		4ª Amostra		5ª Amostra	
	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B
1	20%	20%	20%	25%	20%	27%	51%	60%	62%	65%
2	0%	0%	0%	1%	5%	7%	8%	10%	15%	20%
3	5%	10%	10%	10%	10%	10%	10%	18%	18%	21%
4	2%	10%	7%	11%	10%	12%	10%	30%	35%	50%
5	5%	10%	10%	11%	10%	13%	21%	55%	57%	60%
6	10%	10%	10%	10%	10%	10%	10%	45%	40%	47%

**Quadro 4 – Avaliação das improvisações rítmicas com sons corporais do 1.º Ano**

Alunos	6ª Amostra		7ª Amostra		8ª Amostra		9ª Amostra		10ª Amostra	
	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B
1	62%	70%	62%	75%	76%	78%	76%	79%	76%	80%
2	15%	30%	30%	30%	61%	63%	61%	61%	61%	65%
3	20%	25%	25%	30%	35%	35%	38%	40%	37%	40%
4	40%	61%	41%	64%	65%	67%	65%	76%	65%	78%
5	51%	66%	51%	70%	66%	75%	65%	76%	76%	76%
6	40%	61%	45%	64%	65%	65%	61%	65%	66%	76%

**Quadro 4.1 – Avaliação das improvisações rítmicas com sons corporais do 1.º Ano**

Dos resultados expostos nos quadros anteriores, relativamente à avaliação das amostras de improvisações rítmicas com sons corporais, referentes ao grupo/turma do 1.º ano, verifico que houve um desenvolvimento gradual, de forma ascendente das prestações das improvisações (A) antes das imitações e um maior desenvolvimento no que respeita às execuções das improvisações (B) depois das imitações. Verifico também que a variável independente (imitação) influenciou os resultados das improvisações posteriores de forma positiva. Outro dado relevante é o facto de que após exposição dos dados nos quadros, verifiquei que até à quarta amostra realizada, não existiu grande evolução, visto que para além de serem alunos do 1.º ano de escolaridade, não possuíam experiência em improvisação. A partir da quarta experiência realizada é visível uma maior evolução das prestações. Apenas o aluno 3 não conseguiu realizar a improvisação até à última amostra, visto que não atingiu os 50 valores percentuais. Pelos aspetos expostos verifico que na generalidade os alunos evoluíram mais na execução das improvisações, após a realização da imitação rítmica.

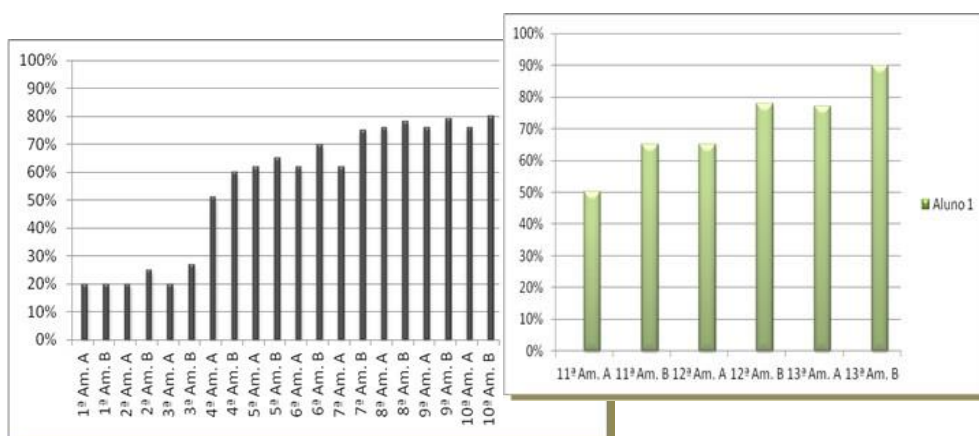
Alunos	11ª Amostra		12ª Amostra		13ª Amostra	
	A	B	A	B	A	B
1	50%	65%	65%	78%	77%	90%
2	40%	45%	45%	50%	47%	64%
3	10%	21%	10%	30%	30%	40%
4	45%	64%	65%	80%	75%	88%
5	40%	63%	45%	76%	65%	80%
6	50%	55%	51%	66%	66%	76%

**Quadro 5 - Avaliação das improvisações rítmicas com instrumentos de sala de aula do**

**1.º Ano**

A partir dos resultados expostos no quadro 5, denoto que houve evolução ascendente, no que concerne às improvisações realizadas com recurso aos instrumentos de sala de aula. Houve no entanto uma maior evolução, comparando os dados das amostras 10 e 13. Verificar que tal como com recurso aos sons corporais, nas experiências realizadas com instrumentos, a variável independente (imitação) também influenciou os resultados das amostras (B).

Em comparação com a 1ª amostra, há uma evolução maior de percentagem na 11ª amostra (A – antes da imitação), visto que mesmo sendo designada como a experiência primeira com instrumental, os alunos já tinham adquirido competências anteriormente, decorrentes das experiências realizadas desde a 1ª à 10ª amostra.



**Gráfico 1 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 1 do 1.º Ano**

Com a apresentação deste gráfico é possível analisar com maior detalhe o desenvolvimento alcançado pelo Aluno 1. Depois do já referido anteriormente acerca da evolução gradual dos alunos, visualizo a grande evolução que o aluno evidenciou a partir da 4ª amostra, decorrente do processo de aprendizagem e assimilação. É possível denotar também que na 2ª, 3ª, 6ª, 7ª, 9ª e 10ª amostras (A), o aluno decresceu na evolução, visto serem amostras recolhidas antes da imitação e por isso constituíram as amostras iniciais de cada experiência. É pertinente referir que os gráficos relativos aos outros alunos da turma do 1.º ano, estão expostos no *Anexo 10*.

De forma a analisar ao pormenor alguns alunos que apresentaram um desenvolvimento inconstante, demonstro através do gráfico 23 (*Anexo 10*) a evolução do Aluno 2. Este só demonstrou evolução rítmica a partir da 2ª amostra (B) e com grande desenvolvimento a partir da 8ª amostra. É interessante verificar que evoluiu muito a partir da amostra 8 (A). Assim como já referi neste relatório, os alunos ouvem, visualizam e absorvem as experiências decorrentes da demonstração efetuada pelo Professor e pelos colegas, desta forma, tal como este aluno, apresentam por vezes estes valores antes da realização da imitação.

Através do gráfico 24 (*Anexo 10*), realço o facto de o aluno 3 demonstrar dificuldades na realização da improvisação, finalizando nos 40 %. Até à 4ª amostra o aluno demonstrou manter uma percentagem, correspondente à execução rítmica na base da pulsação, tal como mencionado na *Tabela dos critérios de avaliação*. Nesta perspetiva, tendo em conta o processo de evolução lenta demonstrada, verifico que através do treino e da realização de mais experiências, o aluno poderia alcançar posteriormente, uma evolução positiva.

No que respeita ao gráfico 27 (*Anexo 10*), denoto que o aluno 6 mantém a mesma prestação até à 4ª amostra. Comparando a evolução da 6ª amostra (B) para a 7ª (A), verifico um declínio, o que demonstra mais uma vez, que após a imitação rítmica o aluno conseguiu melhores prestações.

### 3.6.1.2. Resultados dos dados recolhidos no 2.º Ano do 1.º CEB

Alunos	1ª Amostra		2ª Amostra		3ª Amostra		4ª Amostra		5ª Amostra	
	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B
1	5%	10%	10%	25%	10%	28%	35%	40%	40%	46%
2	10%	20%	21%	34%	40%	50%	50%	58%	55%	61%
3	10%	27%	35%	40%	35%	48%	51%	63%	65%	65%
4	0%	10%	10%	20%	10%	10%	21%	35%	40%	45%
5	0%	6%	5%	10%	10%	10%	10%	34%	30%	38%

**Quadro 6 – Avaliação das improvisações rítmicas com sons corporais do 2.º Ano**

Alunos	6ª Amostra		7ª Amostra		8ª Amostra		9ª Amostra		10ª Amostra	
	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B
1	48%	56%	51%	65%	66%	75%	75%	78%	76%	80%
2	61%	64%	65%	65%	70%	76%	76%	80%	81%	90%
3	65%	70%	72%	76%	76%	80%	80%	85%	80%	95%
4	41%	47%	40%	44%	41%	47%	50%	65%	63%	65%
5	36%	40%	40%	44%	45%	57%	61%	64%	62%	64%

**Quadro 6.1 – Avaliação das improvisações rítmicas com sons corporais do 2.º Ano**

No que se refere aos resultados expostos nos quadros anteriores, referentes à avaliação dos dados das amostras de improvisações rítmicas com sons corporais, recolhidas do grupo do 2.º ano, verifico que tal como no grupo do 1.º ano, houve um desenvolvimento gradual, de forma ascendente nas prestações das improvisações (A) e um maior desenvolvimento no que respeita às execuções das improvisações (B), depois das imitações. Desta forma verifico que a variável independente influenciou os resultados das improvisações posteriores, de forma positiva. denoto também que todos os alunos conseguiram alcançar valores positivos até à 10ª experiência. Segundo os aspetos expostos posso conferir que nesta turma, os alunos evoluíram também mais na execução das improvisações, após a realização da imitação rítmica.

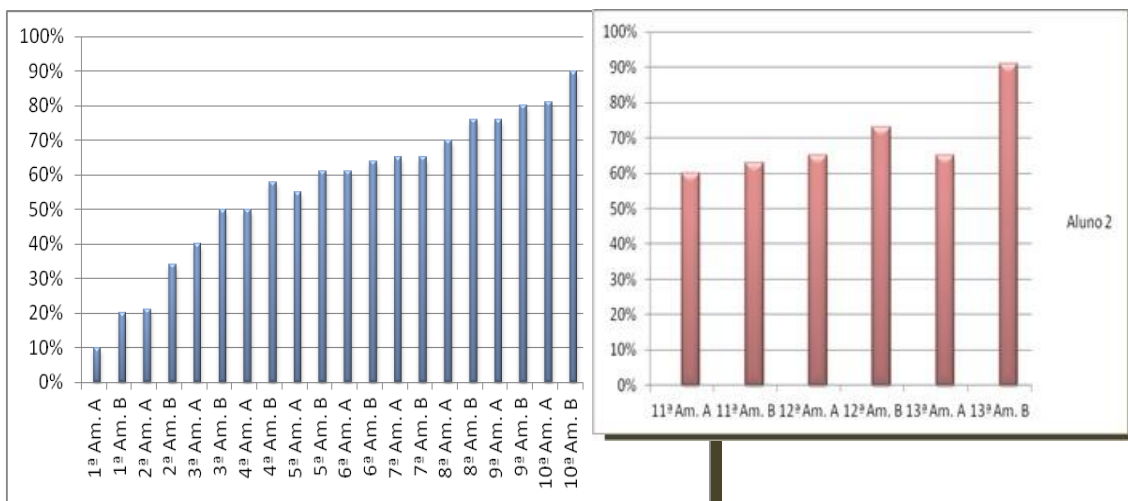
Alunos	11ª Amostra		12ª Amostra		13ª Amostra	
	A	B	A	B	A	B
1	30%	63%	51%	70%	76%	76%
2	60%	63%	65%	73%	65%	91%
3	65%	66%	75%	78%	80%	95%
4	30%	45%	45%	50%	60%	72%
5	10%	21%	10%	36%	40%	58%

**Quadro 7 - Avaliação das improvisações rítmicas com instrumentos de sala de aula do 2.º**

**Ano**

Tendo em conta os resultados expostos no quadro 7, posso confirmar que tal como no grupo do 1.º Ano, houve evolução ascendente no que concerne às improvisações realizadas, com recurso aos instrumentos de sala de aula. No entanto houve uma maior evolução, comparando os dados das amostras 10 e 13. É possível verificar que a variável independente também influenciou os resultados das amostras (B). Em comparação com a 1ª amostra, há uma evolução maior de percentagem na 11ª amostra (A), visto que mesmo sendo designada como a primeira experiência com instrumental, os alunos já tinham adquirido competências anteriormente, decorrentes das experiências realizadas da 1ª à 10ª amostra.

É de referir também que só os alunos 4 e 5, finalizaram as experiências com menor percentagem na 10ª amostra. Deste facto realço que a execução musical nos instrumentos é diferente em relação à execução com utilização dos sons corporais, devido a esse fator, podem diferir as prestações de aluno para aluno. Verifico também que em comparação com os alunos do grupo do 1.º ano, os alunos 4 e 5 do grupo do 2.º ano evoluíram bastante só a partir da 4ª experiência.



**Gráfico 2 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 2 do 2.º Ano**

Através do gráfico 2 é possível verificar que o Aluno 2 evoluiu constantemente e na maioria das experiências, manteve os valores que tinha adquirido nas amostras (B) anteriores, a cada nova experiência. Denoto também que atingiu um grau elevado na última experiência realizada com sons corporais e iniciou a experiência nos instrumentos musicais com uma percentagem de 60%.

Por forma a analisar ao pormenor alguns alunos que apresentam uma linha de desenvolvimento diferente, demonstro através do gráfico 29 (*Anexo 10*) que o Aluno 3 do 2.º ano, atingiu uma prestação elevada e bastante constante. Relativamente à evolução demonstrada no gráfico 30 (*Anexo 10*) realço o facto de o Aluno 4 do 2.º ano, oscilar bastante nas suas execuções e só a partir da 9ª amostra conseguiu atingir resultados consideráveis. Através dos dados expostos no gráfico 31 (*Anexo 10*), denoto que o Aluno 5 do 2.º ano, conseguiu atingir um patamar positivo na última experiência, referente a improvisações realizadas com instrumentos de sala de aula. Em comparação com os dados das amostras retiradas a partir de execuções com recurso aos sons corporais, também só atingiu um patamar positivo na 9ª e 10ª experiências. Destes dados retiro o facto de este aluno apresentar prestações bastantes distintas dos colegas de turma e oscilar bastante, na passagem entre as experiências realizadas com recurso aos sons corporais e aos instrumentos.

3.6.1.3. Resultados dos dados recolhidos no 3.º Ano do 1.º CEB

Alunos	1ª Amostra		2ª Amostra		3ª Amostra		4ª Amostra		5ª Amostra	
	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B
1	0%	10%	8%	10%	10%	10%	11%	15%	10%	20%
2	0%	8%	10%	10%	10%	14%	25%	30%	30%	38%
3	3%	10%	25%	30%	30%	34%	32%	51%	38%	58%
4	10%	30%	36%	40%	45%	51%	51%	58%	51%	64%

Quadro 8 – Avaliação das improvisações rítmicas com sons corporais do 3.º Ano

Alunos	6ª Amostra		7ª Amostra		8ª Amostra	
	A	B	A	B	A	B
1	21%	30%	24%	30%	37%	42%
2	31%	54%	51%	55%	55%	60%
3	40%	60%	60%	63%	64%	78%
4	61%	65%	65%	68%	71%	78%

Quadro 8.1 – Avaliação das improvisações rítmicas com sons corporais do 3.º ano

Mediante os resultados expostos nos quadros anteriores, referentes à avaliação dos dados das amostras de improvisações rítmicas com sons corporais, relativas ao grupo do 3.º Ano, verifico que tal como na Turma do 1.º e 2.º Anos, comparando os dados até à 8ª experiência, houve um desenvolvimento gradual, de forma ascendente das prestações das improvisações (A) e um maior desenvolvimento, no que respeita às execuções das improvisações (B). Denoto novamente que a variável independente influenciou os resultados das improvisações seguintes de forma positiva. Só o Aluno 1 não conseguiu alcançar um valor positivo até à 8ª experiência. No entanto comparando com os dados recolhidos à 8ª amostra, no grupo do 1.º Ano, também só um aluno não alcançou o resultado positivo, assim como no 2.º Ano. Através dos dados expostos

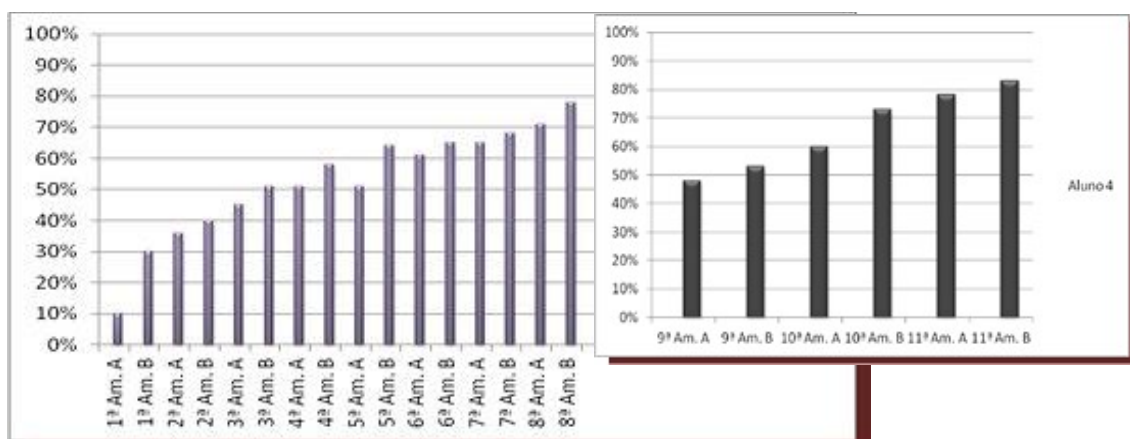
nestes quadros verifico que neste grupo/turma os alunos evoluíram mais na execução das improvisações, após a realização da imitação rítmica.

Alunos	9ª Amostra		10ª Amostra		11ª Amostra	
	A	B	A	B	A	B
1	10%	25%	20%	38%	30%	54%
2	35%	48%	45%	54%	54%	63%
3	50%	50%	58%	65%	63%	75%
4	48%	53%	60%	73%	78%	83%

**Quadro 9 - Avaliação das improvisações rítmicas com instrumentos de sala de aula do 3.º**

**Ano**

Com os resultados expostos no quadro 9, é possível confirmar que assim como na Turma do 1.º e 2.º anos, houve evolução ascendente no que concerne às improvisações realizadas com recurso aos instrumentos de sala de aula. Houve no entanto uma maior evolução, comparando os dados da amostra 8 com a 11, excetuando-se o aluno 3, com uma diferença muito reduzida. É possível verificar que a variável independente também influenciou os resultados das amostras (B). Em comparação com a 1ª amostra, há uma enorme evolução de percentagem na 9ª amostra (A).



**Gráfico 3 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 4 do 3.º Ano**

Através do gráfico anterior denoto que o Aluno 4 demonstrou prestações sempre constantes, de forma crescente e sem diminuição do valor das amostras (A) em relação a cada amostra (B) anterior. Analisando as prestações de todos os alunos, só o aluno 3 do 2.º ano conseguiu realizar prestações desta forma. Neste sentido verifico que o aluno progrediu sempre, mesmo antes da realização da imitação, o que demonstra boa captação e absorção dos ritmos executados pelos outros alunos e pelo Professor. Com este facto denoto que a variável independente da exploração da improvisação de forma regular, também influencia os resultados dos dados das amostras, determinando assim o desenvolvimento rítmico da improvisação do aluno.

É pertinente analisar ao pormenor uma linha de desenvolvimento diferente, demonstrada pelo Aluno 3 do 3.º ano, através do gráfico 34 (*Anexo 10*), visto que realizou experiências com grandes oscilações entre valores positivos e negativos, nomeadamente da 4ª à 6ª amostra, o que demonstra alguma dificuldade na absorção das improvisações realizadas em experiências anteriores. Alcançou no entanto um valor qualitativo bom no final das experiências, denotando-se mais uma vez a influência da variável independente sobre a dependente. É relevante referir que em comparação com as improvisações rítmicas corporais, o aluno alcançou sempre valores positivos, no que respeita à utilização dos instrumentos. Deste aspeto posso aferir que a aquisição rítmica anterior, ajudou à evolução gradual do aluno.

#### *3.6.1.4. Resultados dos dados recolhidos no 4.º Ano do 1.º CEB*

De acordo com os resultados expostos nos quadros anteriores, referentes à avaliação das amostras de improvisações rítmicas com sons corporais, referentes ao grupo do 4.º ano, verifico que tal como nas turmas do 1.º, 2.º e 3.º ano, comparando os dados até à 8ª experiência, houve um desenvolvimento gradual, de forma ascendente das prestações das improvisações (A) e um maior desenvolvimento no que respeita às execuções das improvisações (B). É possível verificar novamente que a variável independente (imitação rítmica) influenciou os resultados das improvisações posteriores, de forma bastante positiva. Denoto também que em comparação com as outras turmas, todos os alunos conseguiram alcançar um valor positivo até à 8ª experiência.

Alunos	1ª Amostra		2ª Amostra		3ª Amostra		4ª Amostra		5ª Amostra	
	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B
1	10%	10%	10%	18%	30%	38%	35%	41%	30%	38%
2	0%	10%	13%	20%	15%	22%	22%	40%	30%	51%
3	11%	20%	38%	45%	40%	51%	51%	60%	64%	65%
4	11%	25%	35%	40%	40%	50%	51%	58%	52%	63%
5	0%	8%	10%	10%	20%	27%	21%	33%	40%	47%
6	10%	13%	26%	30%	30%	40%	38%	51%	51%	60%
7	10%	21%	38%	41%	44%	50%	51%	60%	51%	64%
8	8%	10%	10%	20%	15%	28%	14%	45%	40%	52%
9	0%	8%	8%	10%	0%	18%	20%	24%	21%	40%

**Quadro 10 – Avaliação das improvisações rítmicas com sons corporais do 4.º Ano**

Alunos	6ª Amostra		7ª Amostra		8ª Amostra	
	A	B	A	B	A	B
1	40%	50%	57%	61%	61%	65%
2	40%	58%	50%	64%	60%	65%
3	65%	68%	73%	80%	80%	92%
4	62%	65%	65%	76%	77%	80%
5	40%	56%	52%	63%	61%	63%
6	51%	51%	60%	65%	65%	76%
7	65%	67%	66%	78%	78%	80%
8	40%	63%	50%	64%	52%	68%
9	40%	40%	30%	50%	43%	50%

**Quadro 10.1 - Avaliação das improvisações rítmicas com sons corporais do 4.º Ano**

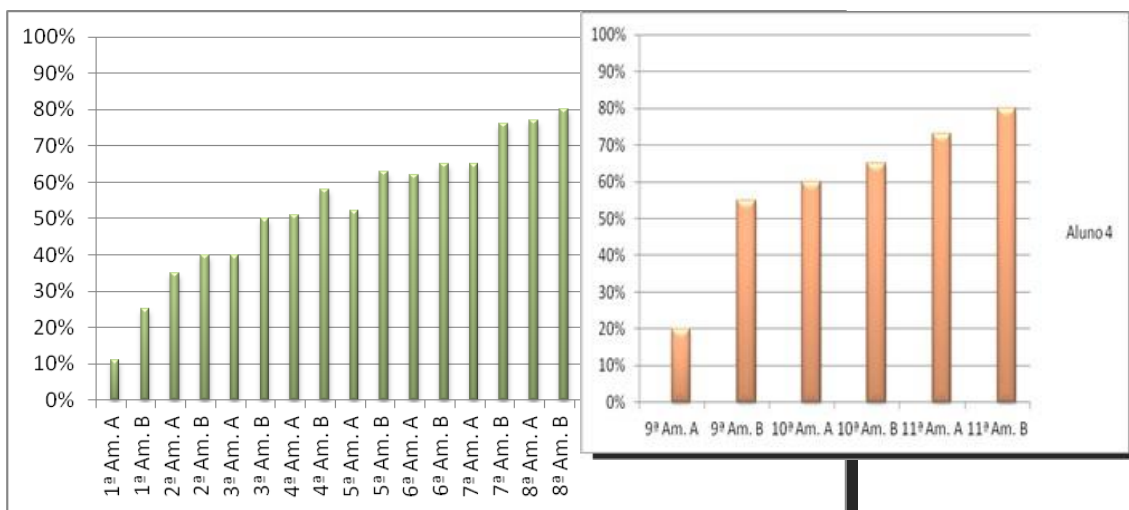
Alunos	9ª Amostra		10ª Amostra		11ª Amostra	
	A	B	A	B	A	B
1	10%	30%	30%	57%	55%	60%
2	20%	51%	40%	60%	58%	70%
3	30%	60%	62%	75%	80%	92%
4	20%	55%	60%	65%	73%	80%
5	10%	25%	40%	55%	50%	58%
6	27%	58%	52%	64%	64%	77%
7	34%	60%	63%	70%	75%	78%
8	10%	21%	20%	40%	40%	55%
9	10%	40%	30%	51%	58%	60%

**Quadro 11 - Avaliação das improvisações rítmicas com instrumentos de sala de aula do 4.º**

**Ano**

Perante os resultados expostos no quadro 11, verifico que assim como nas turmas do 1.º, 2.º e 3.º ano, denotaram-se evoluções ascendentes no que se refere às improvisações realizadas, com recurso aos instrumentos de sala de aula. Posso aferir novamente que a variável independente influenciou os resultados das amostras (B). Em comparação com a 1ª amostra (A), houve uma notória evolução de percentagem na 9ª amostra (A), sendo esta referente à 1ª experiência realizada com os instrumentos musicais. Reforça portanto, a importância da aquisição de competências primeiramente com recurso aos sons corporais, importantes para preparar e absorver um leque variado de ritmos, que servirão de base para a exploração de improvisações nos instrumentos musicais.

Relativamente ao aluno 2 do 4.º ano, verifico através do gráfico 36 (*Anexo 10*) que oscilou bastante entre as amostras A e B, denotando-se bastante a influência da variável independente sobre a dependente.



**Gráfico 4 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 4 do 4.º Ano**

Assim como a generalidade dos alunos da turma, posso confirmar através do gráfico 4, que se denotou uma elevada evolução logo após os exercícios de imitação rítmica, revelando novamente o efeito da variável independente sobre a dependente.

### 3.6.1.5. Resultados dos dados recolhidos no 7.º Ano do 3.º CEB

Alunos	1ª Amostra		2ª Amostra		3ª Amostra		4ª Amostra		5ª Amostra	
	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B
1	0%	10%	6%	20%	13%	26%	10%	18%	16%	30%
2	20%	25%	25%	33%	30%	37%	20%	30%	30%	39%
3	0%	17%	10%	25%	12%	33%	10%	27%	20%	36%
4	10%	15%	15%	20%	18%	20%	10%	30%	24%	30%
5	5%	10%	25%	34%	28%	37%	20%	28%	30%	34%
6	0%	10%	3%	16%	12%	25%	10%	17%	11%	29%
7	0%	10%	0%	10%	10%	20%	10%	20%	18%	28%
8	0%	0%	4%	10%	3%	14%	10%	25%	20%	22%
9	5%	20%	10%	28%	16%	30%	13%	30%	26%	37%
10	5%	10%	10%	10%	10%	10%	10%	18%	20%	20%

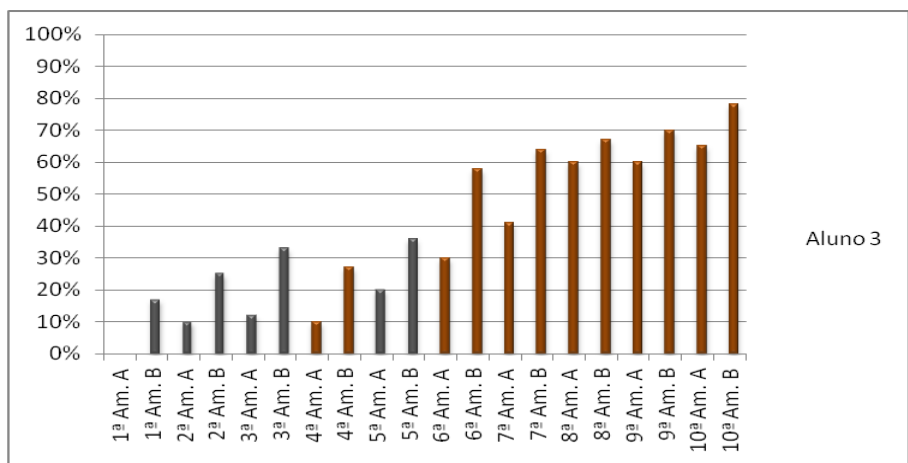
**Quadro 12 - Avaliação das improvisações rítmicas com sons corporais e instrumentos do 7.º Ano**

Alunos	6ª Amostra		7ª Amostra		8ª Amostra		9ª Amostra		10ª Amostra	
	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B
1	21%	30%	30%	54%	26%	57%	50%	60%	52%	65%
2	22%	40%	30%	63%	61%	63%	60%	65%	61%	76%
3	30%	58%	41%	64%	60%	67%	60%	70%	65%	78%
4	21%	36%	30%	64%	61%	63%	60%	60%	54%	72%
5	30%	62%	55%	64%	65%	65%	60%	65%	62%	73%
6	23%	30%	25%	30%	23%	51%	40%	70%	66%	76%
7	21%	28%	26%	30%	30%	54%	50%	60%	51%	61%
8	20%	25%	26%	30%	22%	51%	40%	55%	51%	55%
9	31%	63%	54%	71%	70%	80%	76%	90%	82%	91%
10	20%	30%	26%	35%	28%	52%	50%	59%	53%	60%

**Quadro 13 - Avaliação das improvisações rítmicas com instrumentos musicais do 7.º Ano**

Relativamente aos resultados apresentados nos quadros 12 e 13, referentes à avaliação das amostras de improvisações com recurso aos sons corporais e aos instrumentos musicais de sala de aula (4ª, 6ª, 7ª, 8ª, 9ª e 10ª amostras) realizadas com a turma do 7.º ano, verifico que tal como as turmas do 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos (1.º CEB), comparando os dados até à 10ª experiência, houve um desenvolvimento gradual, de forma ascendente, das improvisações relativas às amostras (A) e um maior desenvolvimento no que respeita às execuções das improvisações depois das imitações. Denoto novamente que a variável independente influenciou os resultados das improvisações posteriores, de forma bastante significativa. Assim como na turma do 7.º ano, no 2.º ano todos os alunos conseguiram alcançar um valor positivo até à 10ª experiência. Comparando com o 7.º ano, as turmas do 1.º, 3.º e 4.º, apresentaram um aluno cada, com valor negativo na 10ª experiência. Mediante a organização necessária para o desenvolvimento das atividades na 4ª aula de Estágio (sumário da aula consta no Anexo 6), na qual se realizou a 4ª experiência, foi necessário recorrer à improvisação com instrumentos musicais. Desta forma realizaram menos uma experiência com sons corporais, em comparação com as restantes turmas envolvidas nas experiências, daí a apresentação de valores menores na 5ª experiência.

Perante os resultados expostos relativos às experiências efetuadas com recurso aos instrumentos, denoto que tal como nas turmas do 1.º CEB, houve evolução ascendente. Denotou-se uma maior evolução, comparando com os dados relativos às amostras 10 do 3.º e 4.º anos e amostras 11 do 1.º e 2.º anos. Apesar da turma do 7.º ano apresentar de forma gradual, pequenas evoluções até à 6ª experiência, revelou maior graduação da evolução posteriormente, enquanto que as turmas do 1.º CEB apresentaram uma evolução maior inicial. Verifico uma quebra de evolução na 4ª experiência realizada pelo 7.º ano, visto que foram utilizados instrumentos de sala de aula para o efeito, sendo por isso necessária adaptação por parte dos alunos. Comparando a evolução das amostras A, posso conferir que houve evolução na percentagem da avaliação desde a 1ª amostra (A), até à 10ª amostra (A).



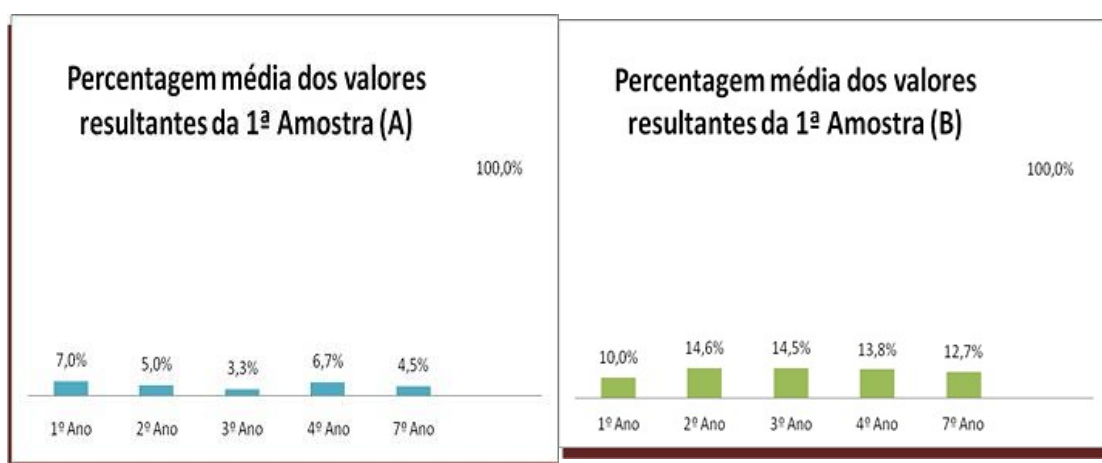
**Gráfico 5 - Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 3 do 7.º Ano**

Como forma de exemplo, apresento o gráfico 5 referente à evolução demonstrada pelo aluno 3 do 7.º ano, inserido na turma selecionada para a realização da PES. Assim como a generalidade dos alunos da turma, demonstrou evolução na realização das improvisações, no entanto maior a partir da 6ª amostra (B).

### 3.6.2. Comparação e Análise dos dados do 1.º Processo

No decorrer da observação dos resultados obtidos pelos alunos, foram analisadas as diferenças de evolução, de forma a comparar os valores das prestações dos alunos, em confrontação com os resultados de turma para turma.

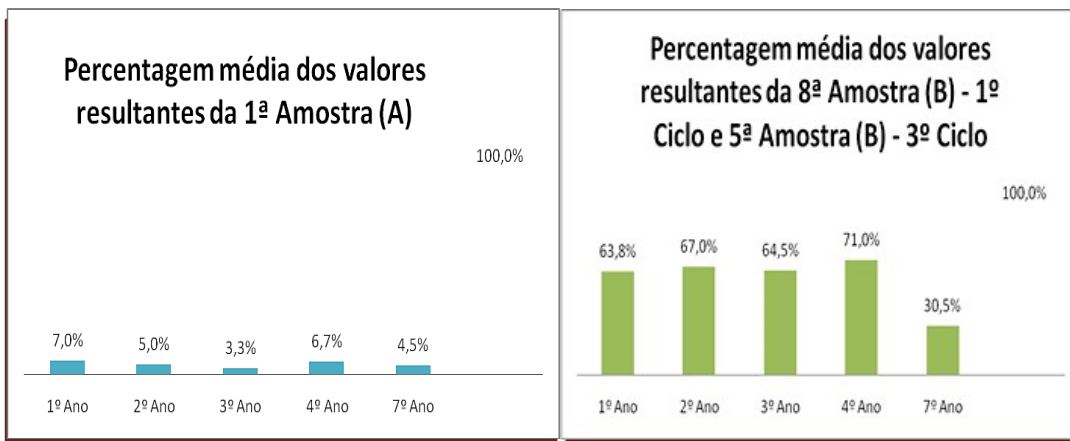
Seguidamente são apresentados gráficos que demonstram a média dos valores, numa escala de 0 a 100%, obtidos com a recolha dos dados das amostras, de modo a analisar e a verificar os dados totais e globais das turmas, relacionar e extrair conclusões sobre a relação das variáveis.



**Gráfico 6** – Percentagem média dos valores totais (5 turmas) da 1ª Amostra (A)

**Gráfico 7** – Percentagem média dos valores totais (5 turmas) da 1ª Amostra (B)

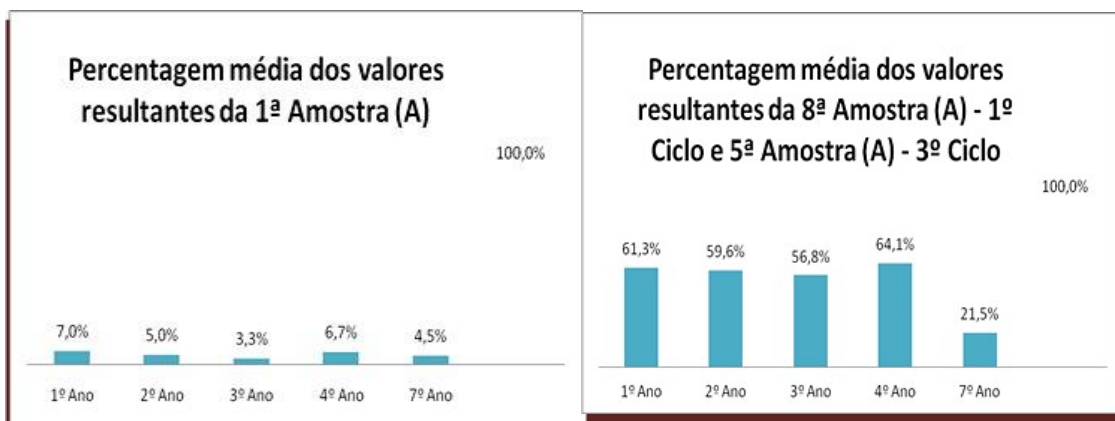
Através dos gráficos 6 e 7 é possível analisar e comparar a percentagem média obtida entre a 1ª amostra (A) e a 1ª amostra (B). Desta forma e tendo em conta que as primeiras amostras (A) e (B) recolhidas se referem à primeira experiência realizada, verifico desde logo que existiu alguma evolução.



**Gráfico 8** – (Repetição do Gráfico) 1ª Amostra (A)

**Gráfico 9** – Percentagem média dos valores totais da 8ª Amostra (B) – 1.º Ciclo e 5ª Amostra (B) – 3.º Ciclo

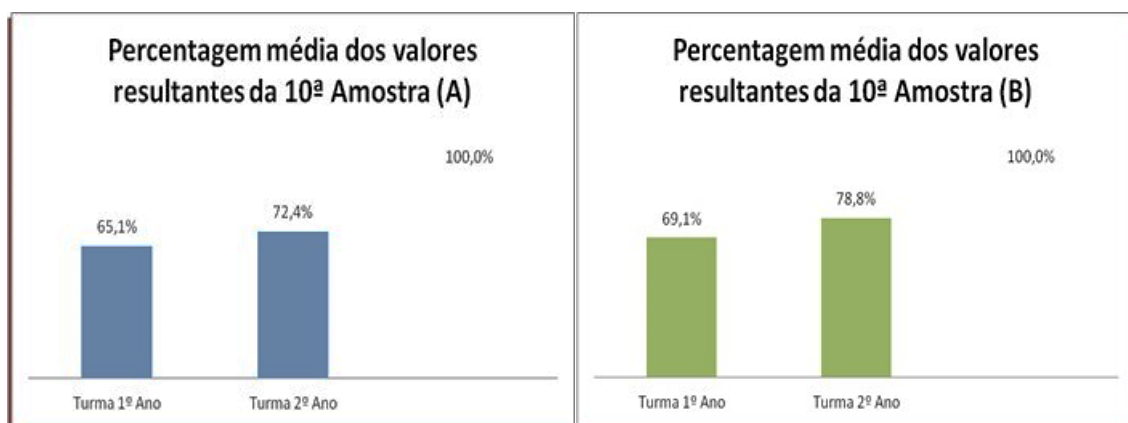
Com os gráficos 8 e 9, denoto que inicialmente na primeira experiência realizada, os alunos demonstraram dificuldades e desconhecimento da prática de improvisação. É possível verificar novamente a diferença entre as competências que os alunos possuíam inicialmente, bastante reduzidas, e as competências que conseguiram alcançar na 8ª e 5ª (7.º ano) amostras, com a influência da variável independente. É interessante referir também que as quatro turmas do 1.º CEB, com alunos e idades diferentes, apresentaram níveis idênticos à 8ª experiência. Relativamente à turma do 7.º ano, apresentou valores médios muito baixos visto que só foram contabilizadas as 4 experiências possíveis com a utilização dos sons corporais.



**Gráfico 10** - (Repetição do Gráfico) 1ª Amostra (A)

**Gráfico 11** – Percentagem média dos valores totais da 8ª Amostra (A) – 1.º Ciclo e 5ª Amostra (A) – 3.º Ciclo

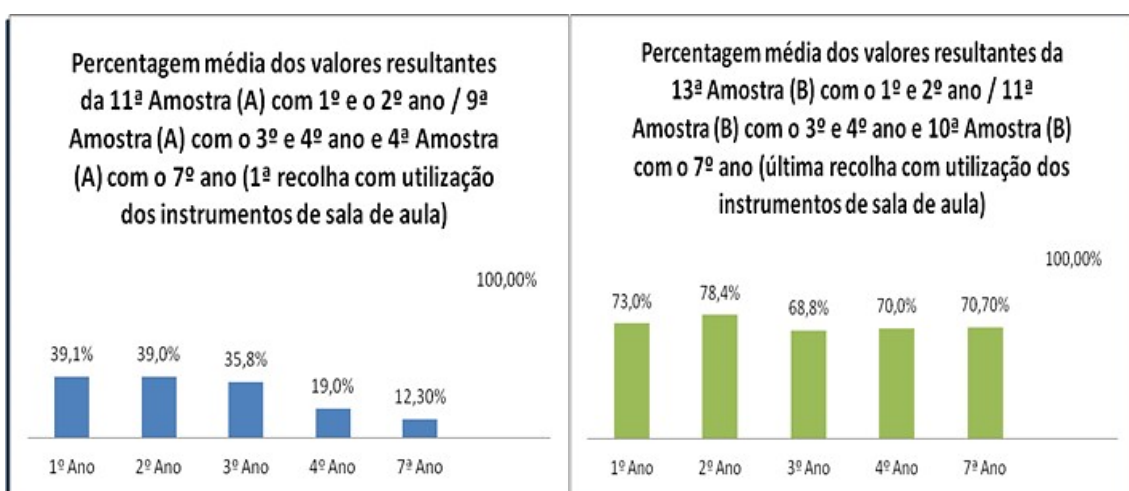
É interessante comparar, através dos gráficos 10 e 11, a percentagem média obtida entre a 1ª amostra (A) e as últimas amostras (A) com recurso à improvisação de sons corporais. Desta forma e tendo em conta que as amostras (A) recolhidas se referem a improvisações realizadas sempre na fase inicial de cada experiência e ainda sem a influência da variável independente, é possível conferir que existe uma evolução positiva em comparação com a 1ª amostra (A), mas também abaixo dos valores apresentados pelas amostras (B) (depois da imitação rítmica). Denoto que ao longo da exploração das experiências no decorrer das aulas, foi possível verificar melhorias bastante positivas, decorrentes dos ritmos e improvisações novas que os alunos iam adquirindo. É interessante também verificar que a turma do 4.º ano conseguiu alcançar uma maior evolução média e a turma do 3.º ano continuou abaixo no processo evolutivo em relação às outras turmas do 1.º Ciclo. Reparo que através da comparação entre os resultados da média dos valores resultantes da 8ª amostra (A) e (B), após a influência dos exercícios de imitação rítmica, há uma estabilização, traduzindo-se em valores médios homogêneos, entre as turmas. Apesar da evolução percentual verificada na turma do 7.º ano, é importante referir que esta turma efetuou a última experiência com recurso aos sons corporais na 5ª recolha de amostras, devido ao tempo letivo delineado e às estratégias necessárias para o desenvolvimento das práticas letivas, daí a menor percentagem evidenciada em relação ao 1.º Ciclo.



**Gráfico 12** – Percentagem média dos valores totais (1.º e 2.º ano) da 10ª Amostra (A)

**Gráfico 13** – Percentagem média dos valores totais (1.º e 2.º ano) da 10ª Amostra (B)

Através da análise dos gráficos 12 e 13 verifico que os grupos do 1.º e 2.º anos, obtiveram valores mais elevados com a realização de mais duas experiências em relação aos grupos do 3.º e 4.º anos, tal como demonstram os dados expostos nos gráficos 11 e 12, relativamente à última experiência de improvisação com utilização de sons corporais. Retiro através destes gráficos que a realização da imitação e da improvisação musical de forma regular, ao longo da exploração das atividades letivas, levaram os alunos a obter uma evolução cada vez mais crescente e por isso, adquiriram mais competências rítmicas e de improvisação musical.



**Gráfico 14** - Percentagem média dos valores totais da 1ª experiência (A) com utilização dos Instrumentos de sala de aula

**Gráfico 15** - Percentagem média dos valores totais da última experiência (B) com utilização dos instrumentos de sala de aula

A partir dos gráficos 14 e 15 verifico que houve uma grande evolução percentual, tendo em conta a última experiência com utilização dos instrumentos de sala de aula, em comparação com a 1ª experiência. Sendo que realizaram estas experiências depois de realizadas experiências com sons corporais, verifico que atingiram em média, valores mais elevados na 1ª experiência. Com estes resultados concluo que a variável independente da prática regular dos exercícios de improvisação, levou a que os alunos adquirissem processos rítmicos através dos sons corporais no decorrer das experiências. Assim como também, a variável independente da imitação, influenciou de forma progressiva ascendente, todo o processo de improvisação. É interessante visualizar através da linha de evolução das turmas na globalidade, que no final das experiências

atingiram um valor homogéneo. Outro dado importante, revela que as turmas do 4.º e do 7.º anos evoluíram de forma pouco substancial nas primeiras experiências, no entanto obtiveram um grau de desenvolvimento mais rápido nas últimas experiências, em comparação com as outras turmas.

### 3.6.3. Resultados do 2.º Processo de recolha de dados

Através da recolha dos dados das amostras do 2.º processo foi possível verificar, analisar e relacionar dados pertinentes para a compreensão e resolução do problema, exposto neste relatório. Este 2.º processo de recolha, constituiu mais um importante reforço para o alcance dos objetivos. Os resultados dos dados obtidos através do inquérito por questionário, realizado nas cinco turmas, estão descritos nos seguintes quadros e analisados posteriormente, com auxílio de tabelas e gráficos. Os quadros seguintes demonstram de forma sintetizada as questões que foram delineadas para o questionário (*Anexo 11*) e as respostas dos alunos.

**Questão 1 (Grupo I)** **Tiveram / não tiveram** a disciplina de Educação ou Expressão Musical (inserida no horário letivo) em anos letivos anteriores:

<b>1.º Ano (6 alunos)</b>	<b>5 alunos tiveram</b> ( <i>durante 1 ano</i> ) e <b>1 não teve</b> .
<b>2.º Ano (5 alunos)</b>	<b>4 alunos tiveram</b> ( <i>2 deles durante 1 ano, outros 2 durante 2 anos</i> ) e <b>1 não teve</b> .
<b>3.º Ano (4 alunos)</b>	<b>4 alunos tiveram</b> ( <i>2 deles durante 1 ano e outros 2 durante 3 anos</i> ).
<b>4.º Ano (9 alunos)</b>	<b>9 alunos tiveram</b> ( <i>8 deles durante 2 anos e 1 durante 3 anos</i> ).
<b>7.º Ano (10 alunos)</b>	<b>10 alunos tiveram</b> ( <i>durante 5 anos</i> ).

**Quadro 14 – Resultados obtidos do Questionário (Questão 1 – Grupo I) das 5 Turmas**

**Questão 2 (Grupo I)** Sabiam / não sabiam o que era *improvisar* em anos letivos anteriores.

1.º Ano (6 alunos)	6 alunos não sabiam.
2.º Ano (5 alunos)	5 alunos não sabiam.
3.º Ano (4 alunos)	4 alunos não sabiam.
4.º Ano (9 alunos)	9 alunos não sabiam.
7.º Ano (10 alunos)	10 alunos sabiam.

Quadro 15 – Resultados obtidos do Questionário (Questão 2 – Grupo I) das 5 Turmas

**Questão 3 (Grupo I)** Realizaram / não realizaram exercícios de *improvisação* em anos letivos anteriores.

1.º Ano (6 alunos)	5 alunos realizaram, orientados por uma Educadora de Infância; 1 dos alunos não realizou.
2.º Ano (5 alunos)	3 alunos realizaram, orientados por uma Educadora de Infância; 2 dos alunos não realizaram.
3.º Ano (4 alunos)	4 alunos não realizaram.
4.º Ano (9 alunos)	9 alunos não realizaram.
7.º Ano (10 alunos)	10 alunos não realizaram.

Quadro 16 – Resultados obtidos do Questionário (Questão 3 – Grupo I) das 5 Turmas

**Questão 1 (Grupo II)** Após a realização dos exercícios de *improvisação* neste ano letivo, os alunos sentem que conseguem improvisar:

1.º Ano (6 alunos)	1 aluno sente que consegue improvisar <i>Muito Pouco</i> ; 3 alunos <i>Bem</i> e 2 alunos <i>Muito Bem</i> .
2.º Ano (5 alunos)	1 aluno sente que consegue <i>Bem</i> e 4 alunos <i>Muito Bem</i> .
3.º Ano (4 alunos)	1 aluno sente que consegue improvisar <i>Pouco</i> e 3 alunos <i>Razoavelmente</i> .
4.º Ano (9 alunos)	7 alunos sentem que conseguem improvisar <i>Bem</i> e 2 alunos <i>Razoavelmente</i> .
7.º Ano (10 alunos)	6 alunos sentem que conseguem <i>Bem</i> e 4 alunos <i>Muito Bem</i> .

Quadro 17 – Resultados obtidos do Questionário (Questão 1 – Grupo II) das 5 Turmas

**Questão 2 (Grupo II)** Neste momento (**após** a realização das experiências) os alunos **sentem-se capazes** para realizar ritmos diferentes e mais difíceis:

<b>1.º Ano (6 alunos)</b>	<b>1</b> aluno sente-se <i>Pouco</i> capaz; <b>2</b> alunos <i>Bem</i> e <b>3</b> alunos <i>Muito Bem</i> .
<b>2.º Ano (5 alunos)</b>	<b>5</b> alunos sentem-se <i>Muito Bem</i> capazes.
<b>3.º Ano (4 alunos)</b>	<b>1</b> aluno sente que consegue <i>Pouco</i> e <b>3</b> alunos <i>Muito Bem</i> .
<b>4.º Ano (9 alunos)</b>	<b>2</b> alunos sentem-se <i>Razoavelmente</i> capazes; <b>2</b> alunos <i>Bem</i> e <b>5</b> alunos <i>Muito Bem</i> .
<b>7.º Ano (10 alunos)</b>	<b>2</b> alunos sentem-se <i>Razoavelmente</i> capazes; <b>7</b> alunos <i>Bem</i> e <b>1</b> aluno <i>Muito Bem</i> .

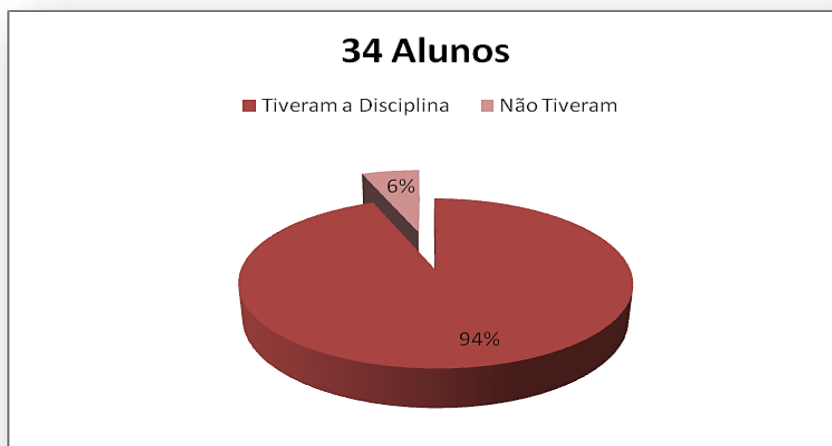
**Quadro 18 – Resultados obtidos do Questionário (Questão 2 – Grupo II) das 5 Turmas**

**Questão 3 (Grupo II)** Os **exercícios rítmicos e a improvisação** com sons corporais e instrumentais realizados fazem sentir os alunos **mais capazes** e seguros **para acompanhar** canções ou instrumentais com instrumentos:

<b>1.º Ano (6 alunos)</b>	<b>1</b> aluno sente que consegue <i>Razoavelmente</i> ; <b>2</b> alunos <i>Bem</i> e <b>3</b> alunos <i>Muito Bem</i> .
<b>2.º Ano (5 alunos)</b>	<b>5</b> alunos sentem que conseguem <i>Muito Bem</i> .
<b>3.º Ano (4 alunos)</b>	<b>4</b> alunos sentem que conseguem <i>Muito Bem</i> .
<b>4.º Ano (9 alunos)</b>	<b>9</b> alunos sentem que conseguem <i>Muito Bem</i> .
<b>7.º Ano (10 alunos)</b>	<b>6</b> alunos sentem que conseguem <i>Bem</i> e <b>4</b> alunos <i>Muito Bem</i> .

**Quadro 19 – Resultados obtidos do Questionário (Questão 3 – Grupo II) das 5 Turmas**

### 3.6.4. Comparação e Análise dos dados do 2.º Processo

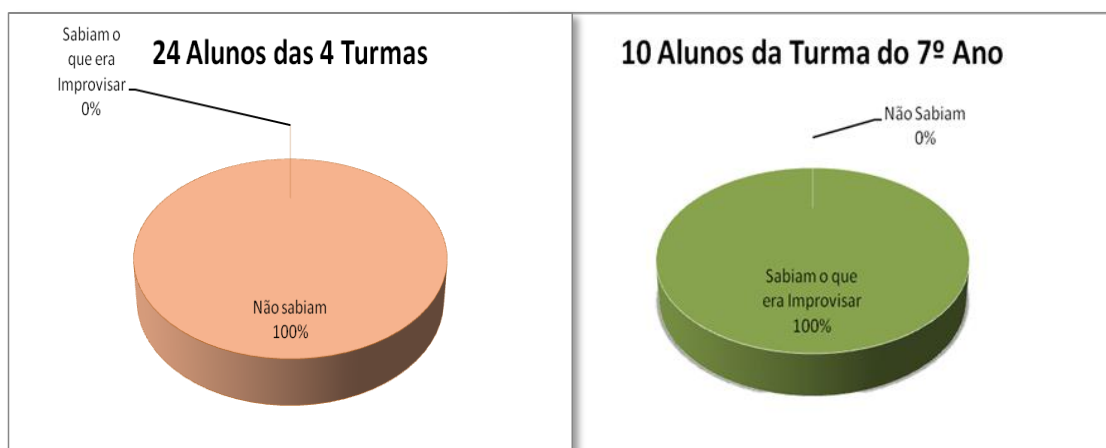


**Gráfico 16 - Percentagem da totalidade dos alunos das 5 turmas que tiveram e não tiveram a disciplina em anos letivos anteriores**

	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	7.º Ano
<b>Tiveram a disciplina</b>	5 (1 ano)	2 (1 ano)	2 (3 anos)	8 (2 anos)	10 (5 anos)
		2 (2 anos)	2 (1 ano)	1 (3 anos)	
<b>Não tiveram</b>	1	1	-----	-----	-----

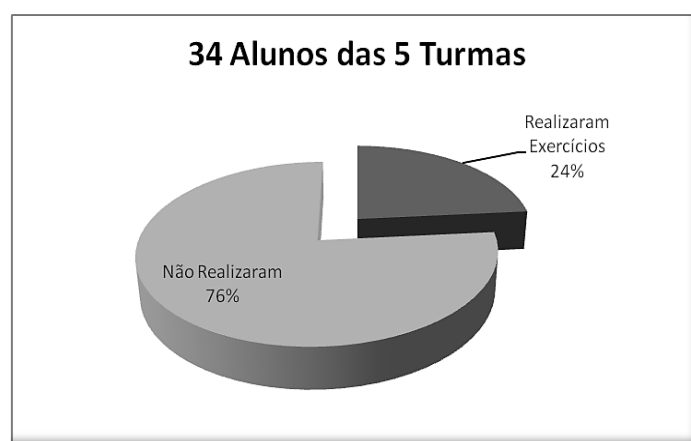
**Tabela 4 - Número de alunos que tiveram a disciplina ou não, em anos letivos anteriores**

Através da visualização do gráfico 16 e mais detalhadamente na tabela 4, numa amostra de 34 alunos que compreendem a totalidade das 5 turmas, é possível verificar que 94% dos alunos, tiveram a disciplina de Educação / Expressão Musical e por isso frequentaram-na em anos letivos anteriores.



**Gráfico 17** - Percentagem dos alunos do 1.º Ciclo, que não sabiam/sabiam o que era improvisar

**Gráfico 18** - Percentagem dos alunos do 7.º Ano, que não sabiam/sabiam o que era improvisar



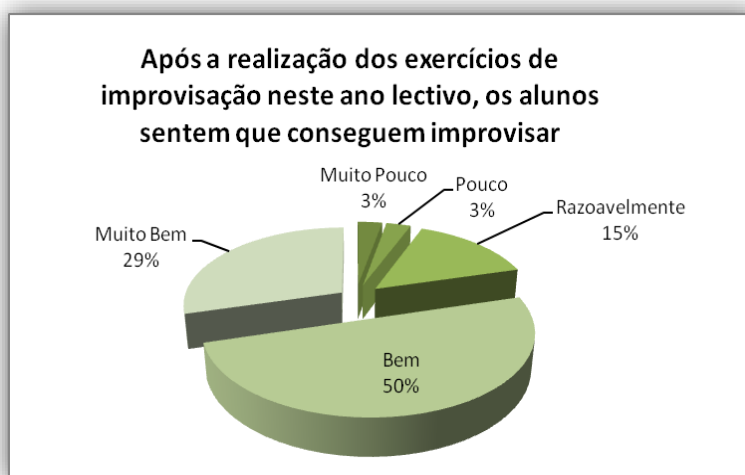
**Gráfico 19** - Percentagem dos alunos que realizaram ou não exercícios de improvisação em anos letivos anteriores

Com os dados demonstrados nos gráficos anteriores, verifico que apesar dos 94% de alunos que frequentaram aulas de Educação / Expressão Musical (gráfico 16), numa amostra de 34 alunos, denoto que através do gráfico 17, 100% dos alunos referentes ao 1.º CEB, não conheciam o termo e a prática da improvisação. Para além disso, tal como pode ser visualizado no gráfico 19, numa amostra de 34 alunos, 76% não realizaram exercícios de improvisação e 24% dos alunos realizaram esses exercícios, em anos letivos

anteriores. Nomeadamente no 1.º Ciclo, 8 alunos realizaram os exercícios referidos (quadro 16). Conhecendo os resultados, importa referir que o facto de existir uma percentagem elevada de alunos que participaram em aulas da disciplina, e mesmo sabendo que 33% da amostra dos alunos do 1.º CEB realizaram exercícios de improvisação, 100% dos alunos não sabem o que era improvisar nem conheciam o conceito.

Mediante os dados expostos no quadro 15 e no gráfico 18, é possível visualizar que 100% dos alunos do 7.º ano, responderam que sabem o que era improvisar, no entanto nenhum deles realizou exercícios do género.

Para além da frequência às aulas e da importância do conhecimento do conceito, verifico que é necessária a realização prática da improvisação, de forma regular, visto que tal como é possível verificar nos gráficos relativos às amostras recolhidas, tendo em conta o primeiro processo, houve uma progressão ascendente no desenvolvimento da improvisação dos alunos do 1.º e do 3.º CEB.

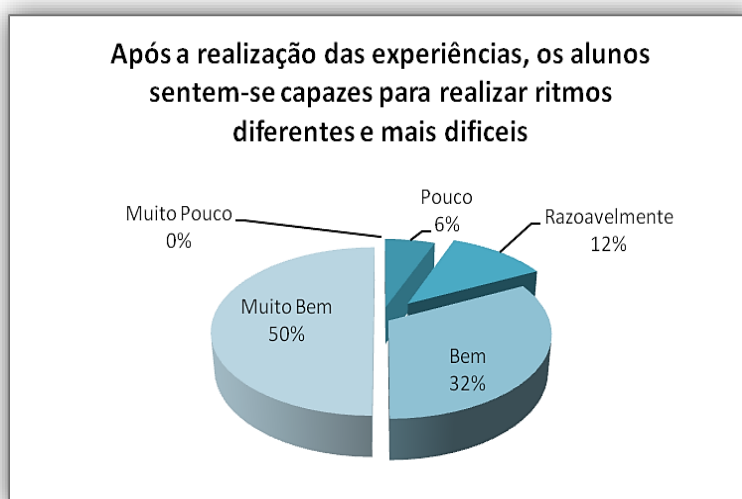


**Gráfico 20 - Percentagem da amostra de 34 alunos que sentiram que conseguiam improvisar, após a realização dos exercícios em 2010-2011**

Verifico através do gráfico 20 que após a realização das experiências com exercícios de improvisação, no ano letivo 2010-2011, 29% dos alunos, numa amostra de 34 alunos na totalidade das 5 turmas, à data em que procederam ao preenchimento do

inquérito, sentiram que conseguiam improvisar muito bem, 50% bem, 15% razoavelmente, apenas 3% pouco e outros 3% muito pouco.

Destes dados saliento que com a realização de treze experiências com os alunos do 1.º e 2.º anos, onze experiências no 3.º e 4.º anos e 10 experiências na turma do 7.º ano, 94% dos alunos sentiram que conseguiam realizar a improvisação, numa escala do razoavelmente ao muito bem. Com estes dados verifico que houve desenvolvimento, conhecimento e segurança para a realização da improvisação musical. Para além disso, dado que é possível realizar estes exercícios durante todo o ano letivo, levando em consideração o desenvolvimento gradual observado, verifico que se fossem realizados até ao final do ano letivo 2010-2011, a capacidade e o desenvolvimento dos alunos, no âmbito da realização da improvisação poderia ser maior.

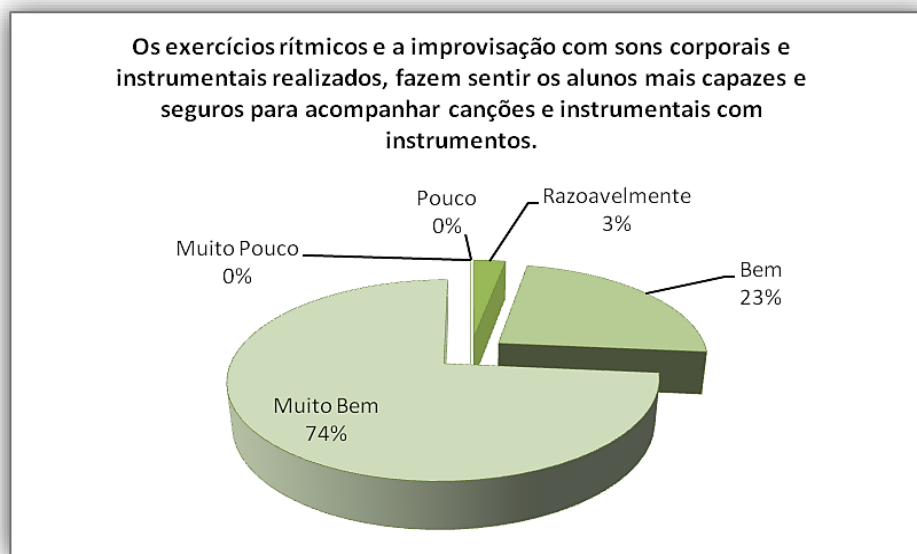


**Gráfico 21 - Percentagem da amostra de 34 alunos da forma como se sentiram capazes para realizar ritmos diferentes e mais difíceis**

Com a análise e a visualização do gráfico 21 averiguo que na amostra total de 34 alunos das 5 turmas, após a realização das experiências, 50% dos alunos, sentiram-se capazes para realizar ritmos diferentes e mais difíceis de uma forma muito boa, 32% de uma forma boa, 12% de uma forma razoável e apenas 6% dos alunos de uma forma pouco capaz.

Através dos dados apresentados anteriormente saliento o facto de que com a realização das experiências, 94% dos alunos sentiram-se capazes para realizar ritmos

diferentes e mais difíceis, numa escala do razoável ao muito bom, tanto com o uso dos sons corporais como com instrumentos de sala de aula. É de realçar que com a realização da improvisação rítmica os alunos podem explorar e desenvolver uma forma de inventar ritmos variados, que podem também ser utilizados como parte integrante de uma canção ou instrumental.



**Gráfico 22 - Percentagem da amostra de 34 alunos da forma como se sentiram capazes e seguros para o acompanhamento musical**

Através do gráfico 22 denoto que na amostra total de 34 alunos das 5 turmas, os alunos revelaram que a realização dos exercícios rítmicos e da improvisação fizeram-lhes sentir mais capazes e seguros para o acompanhamento de canções e instrumentais, com recurso aos instrumentos musicais. Os dados demonstrados revelam que 74% dos alunos sentiram-se muito bem capazes e seguros, 23% bem capazes e seguros e 3% razoavelmente capazes e seguros. É de referir que ao longo da realização das experiências, a técnica e a metodologia utilizadas para esse efeito, foram aproveitadas para a dinâmica da lecionação dos conteúdos, para a exploração das competências necessárias e para a realização das atividades constantes nos PAA dos Agrupamentos de Escolas. Nesse sentido durante o 1.º período letivo de 2010-2011, os alunos cantaram e acompanharam canções e instrumentais com instrumentos de sala de aula, dentro da sala de aula e em apresentações musicais em público, portanto, conseguiram ter uma

opinião sobre a ajuda que os exercícios rítmicos e de improvisação lhes forneceram para o acompanhamento posterior das canções e instrumentais.

Com o gráfico anterior realço o facto de 100% dos alunos, se sentirem mais capazes e seguros posteriormente, para a realização de acompanhamentos. Desta forma verifico também que com a participação regular nas aulas de Educação Musical, com a utilização de exercícios rítmicos de improvisação, com recurso aos sons corporais e aos instrumentos de sala de aula, os alunos desenvolveram a segurança, a capacidade para acompanhar e conseqüentemente a aquisição de competências musicais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relatório que é apresentado foi desenvolvido em torno da importância que a improvisação musical comporta no desenvolvimento musical dos alunos e no ensino da Educação Musical. Ambicionou sobretudo explorar o tema que me suscitou um grande interesse a partir dos primeiros passos dados na carreira profissional, iniciada por um caminho incerto e difícil, mas certamente rico em experiências que foram um teste à minha adaptação prática e emocional. A referida adaptação prática provocou e proporcionou uma mudança de paradigma na forma e no conteúdo da exploração das atividades letivas, que idealizava durante a prática académica e o início da experiência profissional. Este relatório proporcionou a concretização e o reforço das próprias ideias e reflexões que retirei com a utilização da improvisação na prática profissional. Da referida prática resultou o interesse crescente no aprofundamento da técnica de improvisação, sendo que de facto, a sua utilização no contexto da educação musical, traduziu-se sempre em resultados bastante positivos na aprendizagem musical e no desenvolvimento das aptidões musicais, que por consequência aumentaram a motivação dos alunos para a realização das atividades.

Mediante o interesse que já possuía no desenvolvimento deste tema, antes da iniciação deste estudo, foi interessante e motivante verificar através da realização deste, as reais potencialidades que o trabalho de improvisação musical poderá assumir como estratégia ou reforço da aprendizagem musical. Com o trabalho realizado no âmbito da ação educativa desenvolvida no 1.º CEB, na experiência profissional do 2.º CEB e na PES do 3.º CEB, foi possível observar e analisar através da prática letiva, a dinâmica e o desenvolvimento da improvisação, aliada à exploração dos conteúdos e das competências. Especificamente foram desenvolvidas experiências práticas de improvisação e imitação musical, assim como, foram observadas a partir de um questionário, as possíveis causas que levaram à existência do desconhecimento do conceito e da prática de improvisação.

Através da análise deste relatório extraio as seguintes considerações:

- Através da realização de exercícios de imitação e improvisação, os alunos desenvolveram a prática e conheceram o conceito;
- Com a realização de exercícios de imitação rítmica, de forma regular, efetuados antes dos exercícios de improvisação, os alunos absorveram novas ideias rítmicas e desenvolveram a improvisação rítmica de forma consistente e gradualmente positiva;
- A realização da imitação e da improvisação rítmica de forma regular, levou os alunos a revelarem um desenvolvimento ascendente da diversidade e da qualidade das improvisações;
- A execução regular dos exercícios rítmicos de improvisação, com recurso aos batimentos corporais, auxiliou no desenvolvimento rítmico para a prática dos instrumentos musicais de sala de aula;
- Apesar da participação em aulas de Educação ou Expressão Musical, em anos letivos anteriores, os alunos revelaram desconhecimento do conceito e da prática da improvisação;
- Com a realização de exercícios de imitação e de improvisação, os alunos sentiram maior capacidade para realizar ritmos diferentes e mais difíceis, tanto com o uso dos sons corporais como com os instrumentos de sala de aula;
- A realização dos exercícios rítmicos e de improvisação fizeram-lhes sentir mais capazes e seguros para o acompanhamento de canções e instrumentais, com instrumentos de sala de aula;
- O desenvolvimento da execução rítmica e da improvisação desenvolveu nos alunos maior capacidade e conseqüente motivação para a execução de apresentações musicais em público;
- A utilização das experiências pedagógicas permitiu ao mesmo tempo explorar de forma interessante e adequada, os conteúdos programáticos da disciplina.

A experiência que adquiri em contexto profissional e na PES permitiu-me tecer as considerações enunciadas. Desta forma sabendo da necessidade que um professor tem de se reinventar, de utilizar variadas estratégias para o ensino, considero que é importante refletir sempre sobre as práticas realizadas e investir na tentativa de melhorar o seu trabalho. É importante também conhecer, analisar e talvez utilizar estratégias que outros professores utilizam, desde que contribuam para o sucesso da

aprendizagem dos alunos. Assim na perspectiva de auxiliar no ponto de vista do ensino da Educação Musical ou de constituir uma mais-valia para a realização das atividades letivas, penso ser importante tecer algumas sugestões que considero pertinentes testemunhar:

- Sugiro que nas atividades letivas de Educação Musical, sejam desenvolvidas práticas que fomentem a improvisação, de forma a contribuírem para a aprendizagem dos conteúdos que poderão ser associados;
- Recomendo que o desenvolvimento rítmico da improvisação seja realizado de forma regular, no intuito de os alunos adquirirem, segurança e adaptabilidade;
- É pertinente que a exploração da improvisação seja antecedida e acompanhada da imitação rítmica, com o objetivo de os alunos absorverem ritmos diversos e desenvolverem maior qualidade de execução;
- Sugiro que sejam explorados com os alunos exercícios rítmicos de improvisação com recurso aos batimentos corporais, antes da utilização dos instrumentos de sala de aula, com vista a sentirem primeiro o ritmo no seu próprio corpo;
- Recomendo também que o acompanhamento de canções e de instrumentais, em contexto de sala de aula, com recurso aos instrumentos musicais, seja sempre antecedido de exercícios de imitação e improvisação musical.

Cada professor ou educador possui a sua “impressão digital” na forma como ensina e como cativa os alunos, para tirar o máximo partido da relação ensino-aprendizagem. Denoto que com o desenvolvimento da minha experiência profissional, vou adquirindo e modificando a forma de ensinar e a forma de interagir socialmente. No entanto tento sempre deixar a minha “impressão digital”, a minha forma de ensinar, em cada turma que leciono, sempre com o objetivo de sentir que o trabalho realizado deu ou dará frutos, no ponto de vista do crescimento dos alunos, no sentido da aprendizagem, das atitudes, dos valores e do caráter relacional. Neste sentido com a realização deste estudo considero que dei mais um passo importante para o crescimento pessoal e profissional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Adolfo, A. (1989). *O Livro do Músico - harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos*. Rio de Janeiro, Brasil: Lumiar Editora.

Agrupamento de Escolas de Gandarela. (2009/2013). *Projecto Educativo*. Obtido em 2010, de eb23-gandarela: <http://www.eb23-gandarela.rcts.pt/>.

Agrupamento de Silvares. (s.d.). Obtido em 04 de 05 de 2011, de agrupamentosilvares.com: <http://www.agrupamentosilvares.com/>.

Cabral, M. H., & Andrade, M. L. (2004). *Novo Magia da Música - Educação Musical 5.º/6.º anos*. Porto: Porto Editora.

Dewey, J. (1934). *Art as experience*. New York: Perigee Books.

EB1-Sede. (s.d.). *Nossa Cidade*. Obtido em 04 de 05 de 2011, de eb1-sede-5.rcts.pt: <http://www.eb1-sede-5.rcts.pt/nossacidade.htm>.

Estrela, A. (1986). *Teoria e prática de observação de classes - uma estratégia de formação de professores (2ª ed.)*. Lisboa: INIC.

Fafeonline. (s.d.). *São Clemente de Silvares*. Obtido em 21 de 01 de 2012, de fafeonline.com: <http://www.fafeonline.com/sao-clemente-de-silvares>.

Fonterrada, M. T. (2008). *De Tramas e Fios - Um ensaio sobre música e educação (2ª ed.)*. São Paulo: Editora UNESP.

Gagnard, M. (1974). *Iniciação Musical dos Jovens - técnicas de educação*. S. Paulo, Brasil: Editorial Estampa.

- Gordon, E. E. (2000). *Teoria de Aprendizagem Musical - Competências, conteúdos e padrões*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Inspeção Geral da Educação, M.E. (2010). *Avaliação Externa das Escolas, Relatório de Escola - Agrupamento de Escolas de Silveiras Fafe*. Direção Regional do Norte, IGE. Obtido em 05 de 05 de 2011: [http://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE\\_2010\\_DRN/AEE\\_10\\_Ag\\_Silveiras\\_R.pdf](http://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE_2010_DRN/AEE_10_Ag_Silveiras_R.pdf).
- Instituto Politécnico de Bragança. (2014). Normas Regulamentares dos Mestrados do Instituto Politécnico de Bragança - Regulamento n.º 51/2014. *Diário da República, 2.ª série — N.º 29*. Bragança. Obtido em 07 de 11 de 2016: <http://portal3.ipb.pt/index.php/pt/sa/informacao-academica/legislacao-e-regulamentos-academicos>.
- Lopes, E., & Gaspar, P. (2012). *Perspectivando o Ensino do Instrumento Musical no Séc. XXI*. Évora: Universidade de Évora, UniMeM, FCT e UE.
- Ministério da Educação, DEB. (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais* (ed.). Lisboa: Autor.
- Ministério da Educação - DGIDC. (2006). *Ensino da Música 1.º Ciclo do Ensino Básico - Orientações Programáticas* (ed.). Lisboa: Autor.
- Monteiro, F. (2001). *Música Nova, Vanguarda e Darmstadt, para a compreensão de uma estética musical*. Revista Música Psicologia e Educação, n. 3. Porto: CIPEM.
- Monteiro, F., & Lopes, E. (2012). *Perspectivando o Ensino do Instrumento Musical no Séc. XXI*. Évora: Universidade de Évora, UniMeM, FCT e UE.
- Mota, G. (2003). *A Educação Musical no mundo de hoje: um olhar crítico sobre a formação de professores - Artigo. 28 - N.º 02*.

Obasto. (junho de 2010). Obtido de scribd.com: <http://www.scribd.com/doc/34647277/obasto-Junho-10>.

Obasto, Jornal. (2010). *Associação de pais promove*. Obtido em 29 de 03 de 2011, de fafeonline.com: [http://www.jornalobasto.com/a.php?new=258\\_06/2010/associou-de-pais-promove-/](http://www.jornalobasto.com/a.php?new=258_06/2010/associou-de-pais-promove-/).

Pensar Celorico. (s.d.). Obtido em 29 de 03 de 2011, de fafeonline.com: <http://pensarcelorico.no.sapo.pt/html/actividades.htm>.

Phelps, R. P., Ferrara, L., & Goolsby, T. W. (1993). *A Guide to Research in Music Education* (4th ed.). London: The Scarecrow Press, Inc. Metuchen, N.J., & London.

Ribeiro, J., & Chorincas, J. (2009). *Documentos, informação económica, cartas regionais, Tâmega*. Obtido em 29 de 03 de 2011, de aip.pt: [http://www\\_aip\\_pt/documentos/informacao\\_economica/cartas\\_regionais/informacao/Cartas%20Regionais-Regioes/3-Cartas\\_Regionais\\_TAMEGA.pdf](http://www_aip_pt/documentos/informacao_economica/cartas_regionais/informacao/Cartas%20Regionais-Regioes/3-Cartas_Regionais_TAMEGA.pdf).

Rocha, N., & Ribeiro, N. (2004). *5/6 Allegretto - Educação Musical 5.º e 6.º Anos*. Porto: Areal Editores.

Silva, A. A. (2010). *Ciência é Cultura - Notas pendentes para a filosofia de um professor pendente da Física*. Porto: Edições Politema - Instituto Politécnico do Porto.

Sousa, M. R. (1999). *Metodologias do Ensino da Música para Crianças*. Gailivro.

Sousa, M. R. (2000). *Metodologias do Ensino da Música para Crianças*. Gailivro.

Torres, R. M. (1998). *As Canções Tradicionais Portuguesas no Ensino da Música: Contribuição da Metodologia de Zoltán Kodály*. Lisboa: Editorial Caminho.

Vasconcelos, A. Â. (2006). *Orientações Programáticas do Ensino da Música no 1.º Ciclo do E. B.* APEM - Associação Portuguesa de Educ. Musical.

Willems, E. (s.d.). *Solfejo - Curso Elementar*. Adaptação Portuguesa de Raquel Marques Simões. Lisboa: Valentim de Carvalho CI SA.

Wuytack, J. (2005). *Curso de Pedagogia Musical - 2.º Grau*. Porto: Associação Wuytack de Pedagogia Musical.

Yarbrough, C. (1995). *Introdução à Investigação em Educação Musical*. In Anthony E. Kemp (ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

**ANEXOS**

## ANEXO 1 – Horário letivo das AEC do ano letivo de 2010/2011

Agrupamento Vertical de Escolas de Silvares  
 Actividades de Enriquecimento Curricular no 1º Ciclo  
 2010-2011

PROFESSOR(A): José Fernando Ventura Mendes

Tel: 918676580

Professores	Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Música 1 (15 tempos de 45m)	9 - 9,45					
	9,45 - 10,30					
	10,45 - 11,30					
	11,30 - 12,15					
	13,45 - 14,30	SC1	SC2	SC1	SM3	SM4
	14,30 - 15,15					
	15,15 - 16					Inf SC
	16h - 16,45	SM1	SM3	SM1	SM1	SC2
16,45 - 17,30	SM2	SM4	SM2	SM2	SC1	

SM = EBI/JI de Silvares (Silvares S. Martinho)  
 SC = EB1/JI de Cortinhas (Silvares S. Clemente) *253598193*

Silvares, 1 de Setembro de 2010

O Director

## ANEXO 2 - Cronograma das experiências realizadas, com o 1.º e 2.º anos do 1.º CEB

Ano de Escolaridade	1.º Ano	2.º Ano
1ª Amostra	<b>13/10/2010</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão de Sons Agudos, Médios e Graves;</li> <li>- Exploração de sons corporais e vocais;</li> <li>- Exploração da imitação e iniciação da improvisação rítmica com sons do corpo.</li> </ul>	
2ª Amostra	<b>15/10/2010</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração da imitação e da improvisação rítmica com sons do corpo;</li> <li>- Revisão da escrita e identificação das notas musicais da escala de Dó Maior.</li> </ul>	
3ª Amostra	<b>18/10/2010</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão da escrita e identificação das notas musicais da escala de Dó Maior;</li> <li>- Exploração da imitação e da improvisação rítmica.</li> </ul>	
4ª Amostra	<b>20/10/2010</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração e desenvolvimento da imitação e da improvisação rítmica;</li> <li>- Exploração da Clave de Sol.</li> </ul>	
5ª Amostra	<b>22/10/2010</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração e desenvolvimento da imitação e da improvisação rítmica;</li> <li>- Continuação do desenvolvimento da escrita da Clave de Sol;</li> <li>- Iniciação da aprendizagem na flauta de bisel soprano.</li> </ul>	
6ª Amostra	<b>29/10/2010</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração e desenvolvimento da imitação e da improvisação rítmica;</li> <li>- Continuação do desenvolvimento da aprendizagem na flauta de bisel soprano.</li> </ul>	
7ª Amostra	<b>03/11/2010</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração e desenvolvimento da imitação e da improvisação rítmica;</li> <li>- Execução de pequenas melodias na flauta de bisel soprano.</li> </ul>	
8ª Amostra	<b>08/11/2010</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração e desenvolvimento da imitação e da improvisação rítmica;</li> <li>- Imitação melódica;</li> <li>- Exploração da canção "Brilha, brilha".</li> </ul>	
9ª Amostra	<b>12/11/2010</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração e desenvolvimento da imitação e da improvisação rítmica;</li> <li>- Imitação melódica;</li> <li>- Exploração da canção "Brilha, brilha", com acompanhamento de instrumentos construídos a partir de materiais reutilizados e da flauta de bisel.</li> </ul>	
10ª Amostra	<b>17/11/2010</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração e desenvolvimento da imitação e da improvisação rítmica;</li> <li>- Imitação melódica;</li> <li>- Exploração da Intensidade de Som: piano, mezzo forte e forte;</li> <li>- Exploração da canção "Os sinos vão tocar".</li> </ul>	
11ª Amostra	<b>22/11/2010</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuação do ensaio das canções de Natal;</li> <li>- Iniciação à exploração da Imitação e da Improvisação musical, com os instrumentos construídos pelos alunos.</li> </ul>	
12ª Amostra	<b>29/11/2010</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração e desenvolvimento da Imitação e da Improvisação musical, com os instrumentos construídos pelos alunos;</li> <li>- Continuação do ensaio das canções de Natal com instrumental.</li> </ul>	
13ª Amostra	<b>06/12/2010</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuação da exploração da Imitação e da Improvisação rítmica com os instrumentos construídos pelos alunos;</li> <li>- Continuação do ensaio das canções de Natal com instrumental.</li> </ul>	

**Cronograma das experiências realizadas, com o 3.º e 4.º anos do 1.º CEB**

Ano de Escolaridade	3.º Ano	4.º Ano
<b>1ª Amostra</b>	<b>15/10/2010</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração da imitação e iniciação da improvisação rítmica com sons do corpo;</li> <li>- Escrita e Identificação das notas musicais da escala de Dó Maior.</li> </ul>	
<b>2ª Amostra</b>	<b>19/10/2010</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração da imitação e da improvisação rítmica com sons do corpo;</li> <li>- Revisão da escrita e identificação das notas musicais da escala de Dó Maior;</li> <li>- Exploração da Clave de Sol.</li> </ul>	
<b>3ª Amostra</b>	<b>22/10/2010</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração e desenvolvimento da imitação e da improvisação rítmica;</li> <li>- Continuação do desenvolvimento da escrita da Clave de Sol.</li> <li>- Iniciação da aprendizagem na flauta de bisel soprano.</li> </ul>	
<b>4ª Amostra</b>	<b>29/10/2010</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração e desenvolvimento da imitação e da improvisação rítmica;</li> <li>- Continuação do desenvolvimento da aprendizagem na flauta de bisel soprano.</li> </ul>	
<b>5ª Amostra</b>	<b>02/11/2010</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuação da exploração e do desenvolvimento da imitação e da improvisação rítmica;</li> <li>- Execução e exploração de melodias na flauta de bisel soprano.</li> </ul>	
<b>6ª Amostra</b>	<b>09/11/2010</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração e desenvolvimento da imitação e da improvisação rítmica;</li> <li>- Imitação Melódica;</li> <li>- Exploração da canção “Brilha, brilha”, com acompanhamento de flauta de bisel.</li> </ul>	
<b>7ª Amostra</b>	<b>12/11/2010</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração e desenvolvimento da imitação e da improvisação rítmica;</li> <li>- Imitação Melódica;</li> <li>- Exploração da canção “Brilha, brilha”, com acompanhamento de flauta de bisel e instrumentos construídos pelos alunos, a partir de materiais reutilizados.</li> </ul>	
<b>8ª Amostra</b>	<b>16/11/2010</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração e desenvolvimento da imitação e da improvisação rítmica;</li> <li>- Imitação Melódica;</li> <li>- Exploração da Intensidade de Som: piano, mezzo forte e forte;</li> <li>- Exploração da canção “Fato Vermelho”.</li> </ul>	
<b>9ª Amostra</b>	<b>23/11/2010</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuação do ensaio das canções de Natal;</li> <li>- Iniciação à exploração da Imitação e da Improvisação musical com instrumentos construídos pelos alunos.</li> </ul>	
<b>10ª Amostra</b>	<b>30/11/2010</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração e desenvolvimento da Imitação e da Improvisação musical com os instrumentos construídos pelos alunos;</li> <li>- Continuação do ensaio das canções de Natal com instrumental.</li> </ul>	
<b>11ª Amostra</b>	<b>07/12/2010</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuação da exploração da Imitação e da Improvisação musical com os instrumentos construídos pelos alunos;</li> <li>- Continuação do ensaio das canções de Natal com instrumental.</li> </ul>	

### ANEXO 3 – Planificações anuais definidas pelos Professores das AEC

#### Planificação Anual – 1.º e 2.º Ano

Disciplina: Ensino da Música

Ano Lectivo: 2010/2011

Conteúdos	Competências	Actividades	Recursos	Avaliação
<p><b>Percepção Auditiva</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar sons do meio ambiente.</li> <li>- Experimentar / descobrir diferentes maneiras de produzir sons corporalmente ou com diferentes materiais.</li> <li>- Desenvolver a capacidade de discriminação auditiva.</li> <li>- Desenvolver a capacidade de identificar, reproduzir e aplicar diferentes intensidades do som (forte, meio forte, piano, crescendo e diminuendo).</li> <li>- Desenvolver a capacidade de reproduzir / aplicar diferentes andamentos (lento, moderado, rápido, acelerando e retardando).</li> <li>- Desenvolver a capacidade de identificação de timbres de alguns instrumentos.</li> <li>- Desenvolver a capacidade de identificar a que família pertencem os instrumentos (cordas, sopros e percussão).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Audição de sons, instrumentos musicais e músicas;</li> <li>- Identificação de sons;</li> <li>- Produção e reprodução de sons;</li> <li>- Visualização de alguns instrumentos de percussão (Instrumental Orff);</li> <li>- Interpretação de canções;</li> <li>- Realização de jogos;</li> <li>- Realização de coreografias;</li> <li>- Identificação de timbres de instrumentos musicais;</li> <li>- Execução e construção de instrumentos musicais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- CDs</li> <li>- Rádio</li> <li>- Quadro</li> <li>- Giz</li> <li>- Material Escolar</li> <li>- Caderno diário</li> <li>- Instrumental Orff</li> <li>- Fotocópias</li> </ul>	<p>Directa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação</li> <li>- Interesse</li> <li>- Motivação</li> <li>- Comportamento</li> <li>- Assiduidade</li> <li>- Criatividade</li> </ul> <p>Indirecta:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fichas de trabalho</li> <li>- Auto-avaliação</li> </ul>
<p><b>Ritmo</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a capacidade de percutir a pulsação.</li> <li>- Desenvolver a capacidade de inventar e imitar pequenas frases / células rítmicas.</li> <li>- Desenvolver a capacidade de identificar diferentes durações do som (longo e curto).</li> </ul>			
<p><b>Melodia</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a capacidade de distinguir diferentes alturas do som (grave, médio e agudo).</li> <li>- Desenvolver a capacidade de representar graficamente diferentes alturas do som (grave, médio e agudo).</li> <li>- Desenvolver a capacidade de identificar o movimento sonoro (ascendente, descendente e permanente).</li> <li>- Desenvolver a capacidade de imitar pequenas frases melódicas.</li> <li>- Identificar o modo (maior e menor) de uma canção.</li> <li>- Desenvolver/articular conteúdos como por exemplo: a identidade, a lateralidade, estações do ano, alimentação, meios de transporte, higiene, S. Martinho, Natal, Carnaval, Páscoa, Dia do pai, Dia da Mãe, Dia da Criança etc. através das canções didácticas.</li> </ul>			
<p><b>Expressão Musical</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a capacidade de exprimir corporalmente aquilo que ouve.</li> <li>- Desenvolver a capacidade de criar movimentos que acompanhem uma canção.</li> <li>- Desenvolver o conceito de forma (AB, ABA e Rondó) através da coreografia de uma canção.</li> <li>- Desenvolver a capacidade de criar (através de sons corporais e vocais) imagens, histórias, etc.</li> </ul>			
<p><b>Prática Instrumental</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a técnica dos instrumentos de percussão Orff.</li> <li>- Realizar o acompanhamento de algumas obras musicais (instrumental Orff).</li> </ul>			

**Planificação Anual – 3.º e 4.º Anos**

**Disciplina – Ensino da Música**

**Ano Lectivo: 2010/2011**

Conteúdos	Competências	Actividades	Recursos	Avaliação
<b>Percepção Auditiva</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar sons do meio ambiente.</li> <li>- Experimentar / descobrir diferentes maneiras de produzir sons corporalmente ou com diferentes materiais.</li> <li>- Desenvolver a capacidade de discriminação auditiva.</li> <li>- Desenvolver a capacidade de identificar, reproduzir e aplicar diferentes intensidades do som (forte, meio forte, piano, crescendo e diminuendo).</li> <li>- Aprender algumas características das diferentes épocas da música, fazendo a interligação com outras artes.</li> <li>- Desenvolver a capacidade de distinção das épocas através de repertório musical de qualidade.</li> <li>- Desenvolver a capacidade de reproduzir / aplicar diferentes andamentos (lento, moderado, rápido, acelerando e ritardando).</li> <li>- Desenvolver a capacidade de identificação de timbres de alguns instrumentos.</li> <li>- Desenvolver a capacidade de identificação de timbres dos instrumentos da orquestra.</li> <li>- Desenvolvimento da capacidade de reconhecer a função de determinado instrumento num contexto musical.</li> <li>- Desenvolver a capacidade de identificar a que família pertencem os instrumentos (cordas, sopros e percussão).</li> <li>- Desenvolvimento da capacidade de reconhecer diferentes formações instrumentais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Audição de sons, instrumentos musicais e músicas;</li> <li>- Identificação de sons;</li> <li>- Produção e reprodução de sons;</li> <li>- Visualização de alguns instrumentos de percussão (Instrumental Orff);</li> <li>- Interpretação de canções;</li> <li>- Realização de jogos;</li> <li>- Realização de coreografias;</li> <li>- Identificação e utilização de compassos;</li> <li>- Leitura de frases rítmicas;</li> <li>- Escrita de frases rítmicas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- CDs</li> <li>- Rádio</li> <li>- Quadro</li> <li>- Giz</li> <li>- Material Escolar</li> <li>- Caderno diário</li> <li>- Instrumental Orff</li> <li>- Flauta de bisele</li> <li>- Fotocópias</li> </ul>	<p>Directa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação</li> <li>- Interesse</li> <li>- Motivação</li> <li>-</li> <li>- Comportamento</li> <li>- Assiduidade</li> <li>- Criatividade</li> </ul> <p>Indirecta:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fichas de trabalho</li> <li>- Auto-avaliação</li> </ul>
<b>Ritmo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a capacidade de percutir a pulsação.</li> <li>- Desenvolver a capacidade de identificar o tempo forte de uma música.</li> <li>- Desenvolver a capacidade identificar o compasso de uma música.</li> <li>- Desenvolver a capacidade de inventar e imitar pequenas frases / células rítmicas.</li> <li>- Desenvolver a capacidade de identificar diferentes durações do som (longo e curto).</li> <li>- Desenvolver a capacidade ler pequenas (fáceis) frases rítmicas.</li> <li>- Desenvolver a capacidade de reconhecer e escrever frases rítmicas (escritas e auditivamente).</li> <li>- Desenvolver a capacidade de inventar composições a partir de pequenas frases / células rítmicas.</li> <li>- Desenvolver a capacidade de realizar um ostinato rítmico ao longo de uma música.</li> <li>- Desenvolver a capacidade de reconhecer a(s) célula(s) característica(s) de uma música.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação de composições;</li> <li>- Criação de melodias;</li> <li>- Criação de paisagens sonoras;</li> <li>- Identificação de timbres de instrumentos musicais;</li> <li>- Execução e construção de instrumentos musicais.</li> </ul>		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a capacidade de distinguir diferentes alturas do som (grave, médio e agudo).</li> </ul>			

<b>Melodia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a capacidade de representar graficamente diferentes alturas do som (grave, médio e agudo).</li> <li>- Desenvolver a capacidade de identificar o movimento sonoro (ascendente, descendente e permanente).</li> <li>- Desenvolver a capacidade de representar graficamente o movimento sonoro de uma canção.</li> <li>- Desenvolver a capacidade de imitar e inventar pequenas frases melódicas.</li> <li>- Desenvolver a capacidade de criar melodias a partir de um motivo melódico.</li> <li>- Identificar o modo (maior e menor) de uma canção.</li> <li>- Harmonização (por tentativa erro) de uma canção.</li> <li>-Desenvolver/articular conteúdos como por exemplo: a identidade, a lateralidade, estações do ano, alimentação, meios de transporte, higiene, S. Martinho, Natal, Carnaval, Páscoa, Dia do pai, Dia da Mãe, Dia da Criança etc. através das canções didáticas.</li> </ul>			
<b>Expressão Musical</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a capacidade de exprimir corporalmente aquilo que ouve.</li> <li>- Desenvolver a capacidade de criar movimentos que acompanhem uma canção.</li> <li>- Desenvolver o conceito de forma (AB, ABA e Rondó) através da coreografia de uma canção.</li> <li>- Desenvolver a capacidade de criar (através de sons corporais e vocais) imagens, histórias, etc.</li> <li>- Desenvolver a capacidade de criar paisagens sonoras (através de materiais sonoros).</li> <li>- Desenvolver a capacidade de fazer a sonoplastia de uma história ou peça teatral.</li> </ul>			
<b>Prática Instrumental I</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a técnica dos instrumentos de percussão Orff.</li> <li>- Desenvolver a técnica da flauta de bisel.</li> <li>- Realizar o acompanhamento de algumas obras musicais (instrumental Orff).</li> <li>- Realização de obras na flauta de bisel.</li> </ul>			

## ANEXO 4 - Cronograma dos sumários das Intervenções de Estágio do 2.º CEB

<b>Turma</b>	<b>5.º F</b>
	<b>01/02/2005</b>
<b>1ª Intervenção</b>	- Imitação Rítmico-melódica; - Audição, entoação e acompanhamento da canção: “Canção dos Instrumentos”.
	<b>10/02/2005</b>
<b>2ª Intervenção</b>	- Imitação Melódica; - Entoação e Acompanhamento da canção: “Canção dos Instrumentos”; - Revisão dos símbolos dos instrumentos da sala de aula.
	<b>17/02/2005</b>
<b>3ª Intervenção</b>	- Imitação Rítmica, Corporal e Vocal; - Vocábulos de Kodály (Colcheia / Semibreve e suas respetivas pausas); - Leitura rítmica de uma melodia e sua execução em Flauta.
	<b>01/03/2005</b>
<b>4ª Intervenção</b>	- Ensaio de canções para a preparação da Comunhão Pascal.
	<b>03/03/2005</b>
<b>5ª Intervenção</b>	- Ensaio de canções para a preparação da Comunhão Pascal.
	<b>10/03/2005</b>
<b>6ª Intervenção</b>	- Realização do Teste Sumativo, referente ao 2.º Período.
	<b>15/03/2005</b>
<b>7ª Intervenção</b>	- Ensaio Geral das canções para a preparação da Comunhão Pascal.
	<b>17/03/2005</b>
<b>8ª Intervenção</b>	- Comunhão Pascal.
	<b>05/04/2005</b>
<b>9ª Intervenção</b>	- Revisão à dinâmica: Piano (p), Mezzo Forte (mf) e Forte (f); - Dinâmica: Pianíssimo (pp), Fortíssimo (ff), Crescendo e Diminuendo.
	<b>07/04/2005</b>
<b>10ª Intervenção</b>	- Missa em Memória do Papa João Paulo II.
	<b>12/04/2005</b>
<b>11ª Intervenção</b>	- Imitação Rítmica; - Audição, entoação e acompanhamento da canção: “Wéya, héya – Dança dos Índios Cree, Estados Unidos”.
	<b>21/04/2005</b>
<b>12ª Intervenção</b>	- A Orquestra: Os Instrumentos de Orquestra (Cordofones; Percussão: Idiofones e Membranofones).
	<b>26/04/2005</b>
<b>13ª Intervenção</b>	- Imitação rítmica; - Entoação e acompanhamento da canção: “Wéya, héya – Dança dos Índios Cree, Estados Unidos”; - Forma: Rondó.
	<b>05/05/2005</b>
<b>14ª Intervenção</b>	- Imitação rítmica; - Entoação e acompanhamento da canção: “Diz-me com quem andas”, com batimentos corporais; - Compasso Ternário; - Ligadura de Prolongação e Ponto de Aumentação.
	<b>10/05/2005</b>
<b>15ª Intervenção</b>	- Acompanhamento da Melodia “Turma Feliz”; - Compasso Quaternário.
	<b>02/06/2005</b>
<b>16ª Intervenção</b>	- Realização do Teste Formativo, referente ao 3.º Período.
	<b>09/06/2005</b>
<b>17ª Intervenção</b>	- Entoação e acompanhamento da canção: “Wéya, héya – Dança dos Índios Cree, Estados Unidos”; - Movimento no Espaço.

**ANEXO 5 - Perfil da Turma do 7.º B**



## Escola EB 2,3 de Gandarela

**PERFIL DA TURMA**

**7.º ANO B TURMA ANO LECTIVO: 2010 /2011**

<b>ALUNOS</b>	<b>Número de alunos: 21</b>		<b>Sexo feminino_11</b>	<b>Sexo masculino _10</b>	<b>Total: 21</b>
	<b>Média de idades dos alunos até final do ano lectivo</b>				
	<b>Número de alunos</b>	com idade fora da escolaridade obrigatória			<b>0</b>
		retidos no ano lectivo anterior			<b>1</b>
		retidos noutro ano lectivo			<b>1</b>
		que usufruíram de apoio educativo			<b>9</b>
		com necessidades educativas especiais			<b>0</b>
		beneficiários dos Serviços de Apoio Sócio-Educativo			<b>9</b>
		que frequentaram o Ensino pré-escolar			<b>18</b>
		que frequentam esta escola pela primeira vez			<b>0</b>
		que frequentam actividades complementares			<b>18</b>
		que sofreram medidas educativas disciplinares			<b>0</b>
	que pretendem prosseguir estudos				
				. até ao 9.º <b>1</b>	
	ano			<b>9</b>	
			. até ao 12.º <b>11</b>		
<b>Situações especiais (identificação e síntese):</b>					
<b>Disciplinas Áreas</b>	preferidas	1ª - <b>Educação Física</b>			<b>19</b>
		2ª - <b>Inglês</b>			<b>4</b>
menos apreciadas	<b>História</b>	1ª -			<b>9</b>
		2ª - <b>Português</b>			<b>11</b>
<b>Modos de trabalho pedagógico preferido</b>					
1.º - <b>Trabalhos de Grupo</b>			<b>19</b>		
2.º - <b>Trabalho individual</b>			<b>2</b>		
3.º -					

<b>Preferências</b>	<b>Tipos de professor mais apreciados:</b>		1.º - Simpático	<b>6</b>
			2.º - <b>Que ensine bem</b>	<b>14</b>
			3.º - <b>Divertido</b>	<b>1</b>
	televisivas	1ª - <b>Secrett Story</b>	<b>11</b>	
		2ª - <b>Lua Vermelha</b>	<b>7</b>	
	3ª - <b>Morangos com Açúcar</b>	<b>3</b>		
	nos tipos de leitura	1.º <b>Aventuras</b>	<b>17</b>	
		2.º <b>Acção</b>	<b>4</b>	
	nas práticas desportivas	1ª - <b>Futebol</b>	<b>16</b>	
		2.º <b>Natação</b>	<b>5</b>	
	musicais	1ª - <b>Rock</b>	<b>12</b>	
		2.º <b>Metálica</b>	<b>4</b>	
		3.º <b>Pop</b>	<b>5</b>	

<b>ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO</b>	<b>Número de alunos cujo Encarregado de Educação obedece à seguinte tipologia:</b>	
	<b>Relação familiar</b>	<input type="checkbox"/> 1 Pai <input type="checkbox"/> 18 Mãe <input type="checkbox"/> Tio <input type="checkbox"/> 1 Tia <input type="checkbox"/> Avô <input type="checkbox"/> Avó <input type="checkbox"/> 1 Outra- qual? Madrinha _____
	<b>Idade</b>	<input type="checkbox"/> < 30 anos <input type="checkbox"/> 15 entre 30-40 anos <input type="checkbox"/> 6 entre 41-50 anos <input type="checkbox"/> > 50 anos
	<b>Profissão</b>	<input type="checkbox"/> 3 Por conta própria <input type="checkbox"/> 18 Por conta de outrem
		<input type="checkbox"/> Sector primário <input type="checkbox"/> 11 Sector secundário <input type="checkbox"/> 10 Sector terciário
	<b>Situação profissional</b>	<input type="checkbox"/> 3 Efectivo <input type="checkbox"/> 2 Contratado <input type="checkbox"/> 0 Reformado <input type="checkbox"/> 8 Desempregado <input type="checkbox"/> 5 Sem emprego <input type="checkbox"/> 3 Patrão
<b>Habilitação académica</b>	<input type="checkbox"/> 8 4ª classe ou inferior <input type="checkbox"/> 6 6.º ano de escolaridade <input type="checkbox"/> 3 9.º ano de escolaridade <input type="checkbox"/> 11.º ano de escolaridade <input type="checkbox"/> 3 12.º ano de escolaridade <input type="checkbox"/> Bacharelato <input type="checkbox"/> 1 Licenciatura <input type="checkbox"/> Outro grau académico. Qual? _____	
<b>AGREGADOS FAMILIARES</b>	<b>Número de alunos cujo agregado familiar obedece às seguintes constituições</b>	
	<input type="checkbox"/> 2 Agregado monoparental (ou pai ou mãe) <input type="checkbox"/> Agregado biparental (pai e mãe) <input type="checkbox"/> Agregado biparental, mais irmã(o) <input type="checkbox"/> 18 Agregado biparental mais irmãos <input type="checkbox"/> 1 Outras constituições. Quais? Tia e Avó _____	
	<b>Número de alunos cujos pais obedecem às seguintes características</b>	

	<p><b>Habilitações académicas do pai</b></p> <p><input checked="" type="checkbox"/> 6 4ª classe ou inferior</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> 11 6.º ano de escolaridade</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> 1 9.º ano de escolaridade</p> <p><input type="checkbox"/> 11.º ano de escolaridade</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> 2 12.º ano de escolaridade</p> <p><input type="checkbox"/> Bacharelato</p> <p><input type="checkbox"/> Licenciatura</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> 1 Outro grau académico. Qual? _____ Não sabe</p>	<p><b>Habilitações académicas da mãe</b></p> <p><input checked="" type="checkbox"/> 6 4ª classe ou inferior</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> 6 6.º ano de escolaridade</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> 3 9.º ano de escolaridade</p> <p><input type="checkbox"/> 11.º ano de escolaridade</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> 3 12.º ano de escolaridade</p> <p><input type="checkbox"/> Bacharelato</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> 1 Licenciatura</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> 1 Outro grau académico. Qual? _____ Não sabe</p>
	<p><b>Idade do pai</b></p> <p><input type="checkbox"/> &lt; 30 anos      <input checked="" type="checkbox"/> 15 entre 30-40 anos</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> 6 entre 41-50 anos      <input type="checkbox"/> &gt; 50 anos</p>	<p><b>Idade da mãe</b></p> <p><input type="checkbox"/> &lt; 30 anos      <input checked="" type="checkbox"/> 17 entre 30-40 anos</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> 4 entre 41-50 anos      <input type="checkbox"/> &gt; 50 anos</p>
	<p><b>Situação profissional do pai</b></p> <p><input type="checkbox"/> Efectivo      <input type="checkbox"/> Contratado</p> <p><input type="checkbox"/> Reformado      <input type="checkbox"/> Desempregado</p> <p><input type="checkbox"/> Patrão      <input type="checkbox"/> Sem emprego</p>	<p><b>Situação profissional da mãe</b></p> <p><input type="checkbox"/> Efectiva      <input type="checkbox"/> Contratada</p> <p><input type="checkbox"/> Reformada      <input type="checkbox"/> Desempregada</p> <p><input type="checkbox"/> Patroa      <input type="checkbox"/> Sem emprego</p>
<p><b>REAÇÕES DISCENTES</b></p> <p><b>FACE À ESCOLA</b></p> <p><input checked="" type="checkbox"/> 2 Gostam de estudar</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> 19 Gostam da escola</p> <p><input type="checkbox"/> 19 Não gostam de estudar</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> 2 Não gostam da escola</p> <p><b>Factores mais referidos para o insucesso escolar:</b></p> <p>1.º Falta de estudo _____</p> <p>2.º Não estar com atenção nas aulas _____</p> <p>3.º _____</p>		

**ANEXO 6 - Cronograma da execução das experiências e dos sumários das Intervenções na  
PES do 3.º CEB**

<b>Ano de Escolaridade</b>	<b>7.º Ano B</b>
<b>Observação</b>	<b>21/10/2010</b> - Observação da aula lecionada pelo Professor Cooperante, Carlos Barroso.
<b>1ª Intervenção</b>	<b>28/10/2010</b> - Imitação e Improvisação Rítmica; - Imitação Melódica;
<b>1ª Amostra</b>	- Exploração da Canção Tradicional de Trás-os-Montes “ <i>La Çarandilhera</i> ”, com acompanhamento de Instrumental <i>Orff</i> .
<b>2ª Intervenção</b>	<b>04/11/2010</b> - Exploração das características musicais tradicionais e instrumentais da Estremadura e do Ribatejo; - Imitação e Improvisação Rítmica;
<b>2ª Amostra</b>	- Exploração da Canção Tradicional da Estremadura “No alto daquela Serra”, com acompanhamento de Instrumental <i>Orff</i> .
<b>3ª Intervenção</b>	<b>11/11/2010</b> - Exploração das características musicais tradicionais e instrumentais das Províncias do Alto Alentejo, Baixo Alentejo e Algarve; - Imitação e Improvisação Rítmica corporal;
<b>3ª Amostra</b>	- Revisão e consolidação das Canções Tradicionais: “ <i>La Çarandilhera</i> ” e “No alto daquela Serra”, com acompanhamento de Instrumental <i>Orff</i> .
<b>4ª Intervenção</b>	<b>18/11/2010</b> - Exploração das características musicais tradicionais e instrumentais da Madeira e dos Açores; - Imitação e Improvisação Rítmica com sons do corpo;
<b>4ª Amostra</b>	- Exploração da Canção Tradicional do Alto Alentejo “Menina estás à janela”, com improvisação e acompanhamento de Instrumental <i>Orff</i> .
<b>5ª Intervenção</b>	<b>25/11/2010</b> - Revisão das características musicais tradicionais e instrumentais das Províncias e arquipélagos de Portugal; - Imitação Rítmica e melódica; - Revisão das notas musicais e figuras rítmicas.
<b>6ª Intervenção</b>	<b>02/12/2010</b> - Realização da Ficha de Avaliação do 1.º Módulo (Memórias e Tradições); - Ensaio das Canções de Natal.
<b>7ª Intervenção</b>	<b>09/12/2010</b> - Improvisação e Imitação Rítmica. - Introdução ao 2.º Módulo (Música Pop e Rock). Exploração das características musicais internacionais e nacionais do género musical, até aos anos 50;
<b>5ª Amostra</b>	- Ensaio do “Medlay” de Natal.
<b>8ª Intervenção</b>	<b>16/12/2010</b> - Improvisação nos instrumentos de sala de aula; - Exploração da Canção “ <i>Twinkle twinkle little star</i> ”, com improvisação e acompanhamento de Instrumental <i>Orff</i> ;
<b>6ª Amostra</b>	- Continuação da exploração da Música Pop e Rock, no que respeita às características musicais internacionais e nacionais dos anos 50 - 60; - Ensaio do “Medlay” de Natal.

<b>9ª Intervenção</b>	<p style="text-align: center;"><b>06/01/2011</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Improvisação nos instrumentos de sala de aula;</li> <li>- Exploração da Canção “Menina estás à janela”, ao Estilo Pop/Rock, com improvisação e acompanhamento de Instrumental <i>Orff</i>;</li> </ul>
<b>7ª Amostra</b>	
<b>10ª Intervenção</b>	<p style="text-align: center;"><b>13/01/2011</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Improvisação nos instrumentos de sala de aula;</li> <li>- Exploração da Canção “Toda a gente sabe que te amo” - Delfins, ao Estilo Pop, com improvisação e acompanhamento de Instrumental <i>Orff</i>;</li> </ul>
<b>8ª Amostra</b>	
<b>11ª Intervenção</b>	<p style="text-align: center;"><b>20/01/2011</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Improvisação nos instrumentos de sala de aula;</li> <li>- Continuação da exploração da Canção “Toda a gente sabe que te amo”, com improvisação e acompanhamento de Instrumental <i>Orff</i>;</li> </ul>
<b>9ª Amostra</b>	
<b>12ª Intervenção</b>	<p style="text-align: center;"><b>27/01/2011</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação dos trabalhos de grupo referente ao Módulo de Música Pop e Rock;</li> <li>- Avaliação e discussão dos trabalhos;</li> <li>- Autoavaliação.</li> </ul>
<b>10ª Amostra</b>	

## ANEXO 7 – Planificação da 1ª Intervenção no 7.ºB

### Planificação a Curto Prazo 3º Ciclo do Ensino Básico 2010.2011

	Escola: E.B. 2,3 de Gandarela		Data 28 / 10 / 2010	1º Módulo	
	Turma: 7º B	Número de Alunos: 10 Sala:	Hora: 10.50h – 12.20h Duração da Aula: 90 minutos	Aula de Estágio nº 1	
Supervisora Institucional: Dra. Isabel Castro Supervisor Cooperante: Prof. Carlos Barroso		Professor Estagiário: José Fernando V. Mendes Nº 11805			Memórias e Tradições
Sumário da Aula: - Imitação e Improvisação Rítmica; - Imitação Melódica; - Exploração da Canção Tradicional de Trás-os-Montes “La Carandilhera”, com acompanhamento de Instrumental Orff.					
Competências Essenciais	Competências Específicas	Conteúdos	Actividades / Estratégias	Recursos Materiais	
Domínio das competências: ↳ Desenvolver a motricidade na utilização de diferentes técnicas de produção sonora a nível vocal, corporal, instrumental e tecnológico; ↳ Desenvolver a memória auditiva, no que respeita aos diferentes conceitos da música e sua	Interpretação e Comunicação: ↳ Desenvolve a musicalidade e o controlo técnico artístico através dos sons corporais, vocais e instrumentais; ↳ Canta e toca sozinho e em grupo, diferentes tipos de instrumentos musicais utilizando técnicas e práticas musicais apropriadas e contextualizadas.	Memórias e Tradições: ↳ Culturas Musicais ↳ Portuguesas: música Portuguesa popular; ↳ Códigos e convenções existentes em diferentes estilos; ↳ Instrumentos tradicionais; ↳ Técnicas Instrumentais.	<b>Actividades:</b> 1. Improvisação individual de ritmos corporais. Imitação de padrões rítmicos corporais (baseados em semibreve, semínima, mínima, colcheia e semi-colcheia); 2. Imitação de padrões melódicos (solmização); 3. Explorar e visualizar a Canção; 4. Explorar os Instrumentos Orff, Cantar e acompanhar a canção.  <b>Estratégias:</b> 0. A aula inicia com a chamada oral dos alunos e a marcação de faltas no livro de ponto, caso algum não esteja presente; 1. Cada aluno efectua padrões rítmicos corporais improvisados e os colegas de turma	- Quadro para projecção; - Projector - Multimédia; - Computador; - Programa Sibélius; - Tamborim; - Bongós; - Clavas; - Maracas; - Metalofones (Mc, Ms); - Xilofones (Xb, Xc, Xs); - Orgão.	

## Planificação a Curto Prazo

### 3º Ciclo do Ensino Básico

2010.2011

<p>representação;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Apropriar-se de diferentes símbolos de notação gráfica dos sons.</li> </ul> <p>Domínio das atitudes e estética:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Valorizar a sua expressão musical e a dos outros;</li> <li>▶ Desenvolver o pensamento criativo, face à própria produção musical e à do meio que o rodeia.</li> </ul> <p>Domínio da compreensão conceptual:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Compreender conceitos da música, como o timbre, dinâmica, altura, forma e ritmo;</li> <li>▶ Desenvolver a discriminação e a sensibilidade auditiva.</li> </ul>	<p>Criação e Experimentação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Explora, compõe, improvisa e experiencia ritmos corporais e instrumentais, individualmente e em grupo;</li> </ul> <p>Percepção Sonora e Musical:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Ouve, analisa e descreve obras vocais e instrumentais tradicionais, utilizando vocabulário apropriado e de complexidade diversificada;</li> <li>▶ Lê em notação convencional e não convencional recorrendo às tecnologias de informação e comunicação.</li> </ul> <p>Culturas Musicais nos Contextos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Partilha com os colegas as músicas do seu quotidiano, compreendendo e valorizando o fenómeno musical como património social, económico e cultural.</li> </ul>	<p>imitam posteriormente. De seguida o Professor estagiário reproduz vários padrões rítmicos diferentes e os alunos reproduzem através do processo de imitação. Posteriormente o aluno efectua novas improvisações, com evoluções diferentes;</p> <p>2. O professor estagiário efectua pequenos padrões melódicos, acompanhados pela solmização (é utilizada com o intuito de ir introduzindo os gestos respectivos a cada nota) e o aluno, seguidamente, reproduz o gesto e a nota musical correspondente, através do processo de imitação (este processo é acompanhado a órgão pelo Prof. Estagiário);</p> <p>3. Visualizar a canção tradicional “La Carandilhera” com recurso ao projector multimédia e ao programa “Sibelius”.</p> <p>Seguidamente a canção será explorada nos aspectos da escrita, da dinâmica e da forma. A canção será leccionada com base nas seguintes etapas de aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cantar as notas com o vocábulo “lai” e em seguida “nó”;</li> <li>- Dizer o texto de forma expressiva e teatral, em ritmo livre;</li> <li>- Dize-lo no ritmo da canção, com sons de alturas diferentes;</li> <li>- Cantar toda a canção, articulando bem as palavras;</li> </ul> <p>(Estes processos são acompanhados a órgão pelo Prof. Estagiário)</p> <p>4. O Prof. estagiário relembra, os alunos verificam e experimentam técnicas de boa</p>	
--	--	--	--


## Planificação a Curto Prazo

### 3º Ciclo do Ensino Básico

2010.2011

			<p>utilização e execução musical nos instrumentos Orff. Posteriormente os alunos reproduzem o acompanhamento instrumental destinado ao seu instrumento, com auxílio à visualização no programa "Sibélius". Por fim procedem à totalidade da canção com acompanhamento. (Este processo é acompanhado a órgão pelo Prof. Estagiário).</p>	
<b>Avaliação</b>				
<p>- Observação directa (participação e desempenho);          - Performances das execuções vocais e instrumentais;          - Saber estar (atitudes, comportamento, material, atenção, empenho).</p>	<b>Bibliografia</b>			<b>Observações</b>
	<p>- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO-DEB (Ed.) (2001). <i>Curriculo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais</i>. Lisboa.          - WUYTACK, Jos. (1ª Ed.) (Maio de 1998). <i>Cantões Tradicionais Portuguesas. Associação Wuytack de Pedagogia Musical</i>. Porto.          - SALGUEIRO, Jorge. (05.07.2000). <i>Crescer com a Música Tradicional Portuguesa. Opus 81</i>.</p>			

## ANEXO 8 – Ficha de Avaliação – 7.ºB

 <p style="font-size: small;">AGRUPAMENTO de ESCOLAS DE CELORICO DE BASTO</p>	Escola EB 2,3 de Gandarela	Ano lectivo de 2010-11	
	<b>FICHA DE AVALIAÇÃO</b>		Educação Musical - 3º ciclo
	Nome: _____ N.º: ____	Ano: 7.º Ano - Turma: ____	
Classificação: _____		Data: __/__/20__	

**Grupo I- Ouve com atenção as audições e responde.**

**1. Vais ouvir algumas formas musicais. Identifica-as e associa-as às respectivas Regiões de Portugal Continental e Ilhas.**

Audição	Forma Musical	Região
1		<i>Trás-os-Montes</i>
2		<i>Baixo Alentejo</i>
3		<i>Estremadura</i>
4		<i>Açores</i>
5		<i>Ribatejo</i>
6		<i>Minho</i>
7		<i>Beira Litoral</i>
8		<i>Beira Baixa</i>
9		<i>Douro</i>
10		<i>Madeira</i>



**2. Vais ouvir alguns Instrumentos Tradicionais Portugueses. Identifica-os.**

Audição	Instrumentos Tradicionais Portugueses
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

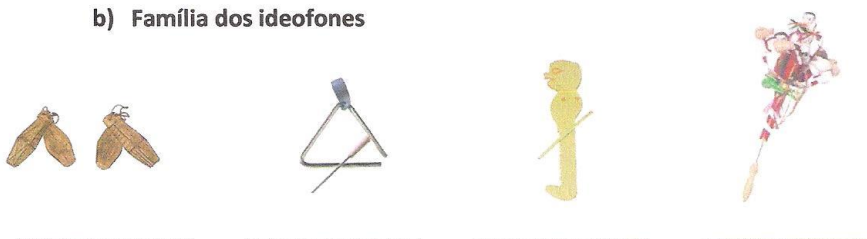
Grupo II- Lê com atenção as perguntas e só depois responde.

3. Escreve o nome dos seguintes instrumentos musicais tradicionais portugueses.

a) Família dos cordofones



b) Família dos ideofones



c) Família dos membranofones



d) Família dos aerofones



**4. Preenche as lacunas do texto com as seguintes palavras:**

No Algarve o género musical mais conhecido é o \_\_\_\_\_ . A \_\_\_\_\_ é um instrumento característico desta região.

A viola campaniça é um instrumento característico na música tradicional do \_\_\_\_\_ .

O \_\_\_\_\_ é uma dança tradicional Ribatejana e os instrumentos tradicionais do Ribatejo são o \_\_\_\_\_ e o \_\_\_\_\_ .

Na região de Trás-os-Montes e Alto Douro os instrumentos mais característicos são a \_\_\_\_\_ e o \_\_\_\_\_ . Os grupos de pauliteiros de Miranda são uma formação oriunda da região de \_\_\_\_\_ .

As \_\_\_\_\_ são agrupamentos com uma grande variedade instrumental, normalmente compostas por estudantes.

O Vira e o Malhão são músicas tradicionais do \_\_\_\_\_ , região cujos instrumentos tradicionais são a Viola \_\_\_\_\_ e o \_\_\_\_\_ .

O \_\_\_\_\_ e a \_\_\_\_\_ são os instrumentos que acompanham o fado. \_\_\_\_\_ foi uma fadista, cantora e atriz Portuguesa, considerada o exemplo máximo do fado.

Na Beira Baixa, o \_\_\_\_\_ é o instrumento mais importante. Normalmente é tocado por \_\_\_\_\_ .

Corridinho

Baixo Alentejo

Flauta travessa

Acordeão

Trás-os-Montes

Mulheres

Cântaro com abano

Gaita-de-foles

Tunas

Tamboril

Violão

Fandango

Cavaquinho

Amália Rodrigues

Adufe








Binário

Minho

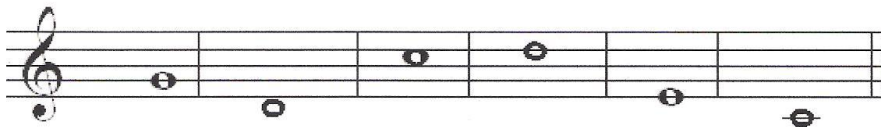
Braguesa

Guitarra Portuguesa

5. Escreve o nome e a duração das figuras rítmicas que estão representados em baixo.

Figura	Nome	Duração/Tempo
		
		
		
		
		
		
		
		
		
		

6. Identifica as notas que estão representadas na pauta.



\_\_\_\_\_

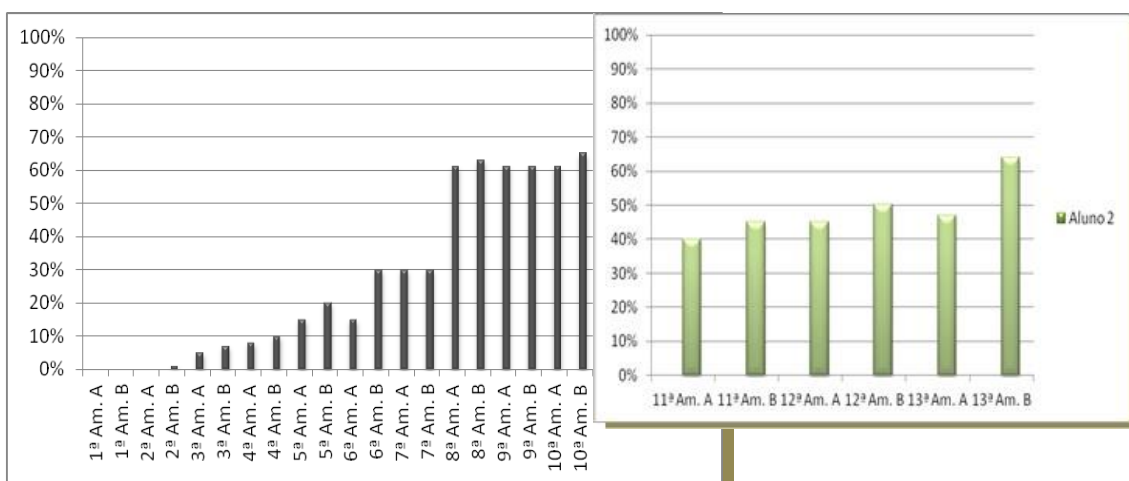
BOM TRABALHO



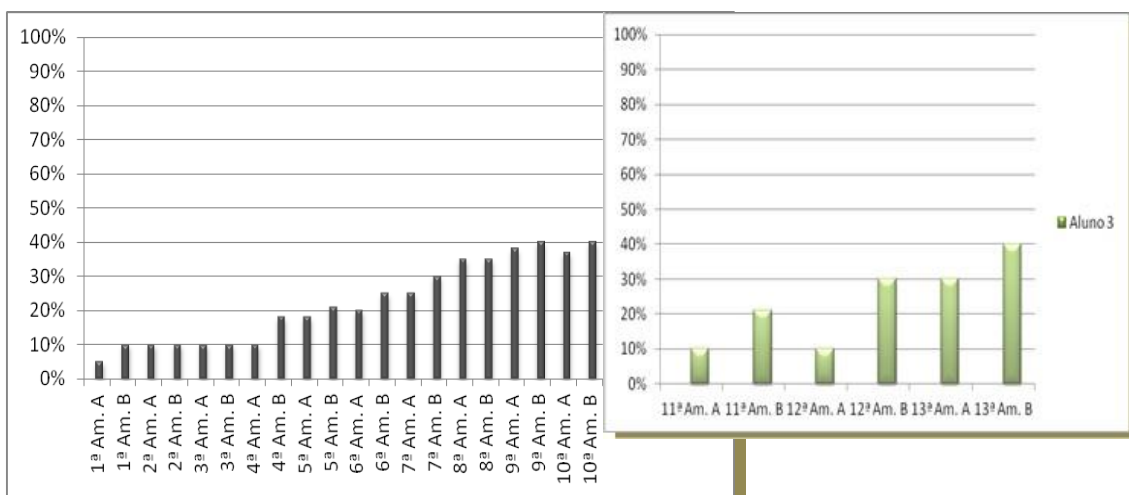
### ANEXO 9 – Avaliação Final dos alunos da Turma 7.º B

Nº	Nome	E	x	e	r	c	Média / Trab	Teste	Comport.	Faltat	Autonomia	Total	Auto-av.	Nota final	Aulas		
															P	D	
							40%	35%	10%	5%	10%						
12	Diogo Carvalho						95,0	77	95	95	95	88,7	4	5	1º Ser	36	34
13	Diogo Lapeira						50,0	34	60	95	60	48,7	3	3			
14	Flávio						60,0	48	70	90	70	59,3	3	3	Níveis		
15	Francisco						95,0	30	70	90	70	67,0	3	4	1→	0	
16	Ivo						95,0	56	70	70	70	75,1	4	4	2→	0	
17	João						50,0	27	60	90	60	46,0	2	3	3→	4	
18	Fabiana						95,0	60	85	90	80	80,0	4	4	4→	5	
19	Inês						95,0	51	90	95	85	78,1	4	4	5→	1	
20	Sandra						50,0	35	75	85	65	50,5	3	3			
21	Marli						95,0	42	90	95	90	75,5	4	4			

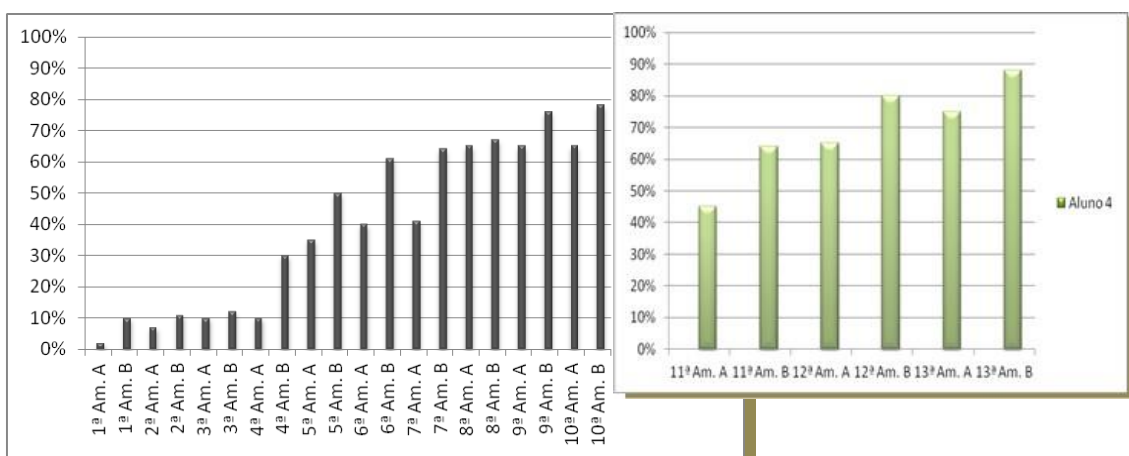
## ANEXO 10 – Evolução das improvisações realizadas pelos alunos



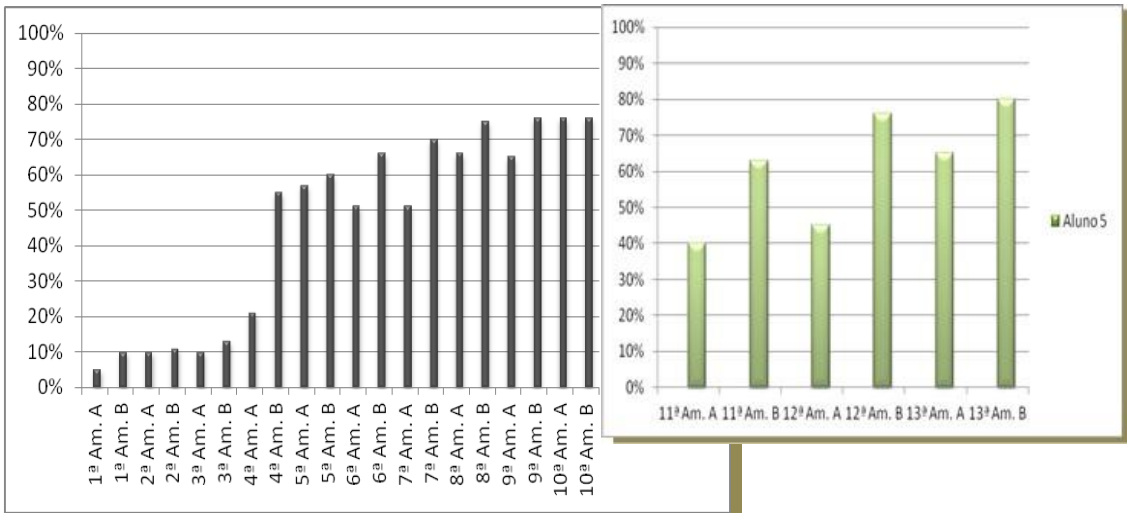
**Gráfico 23 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 2 do 1.º Ano**



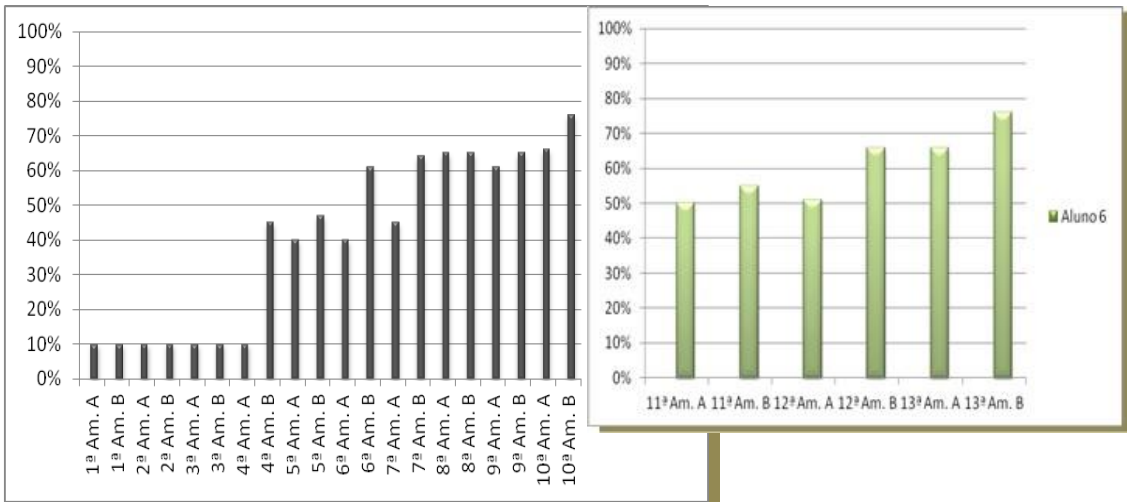
**Gráfico 24 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 3 do 1.º Ano**



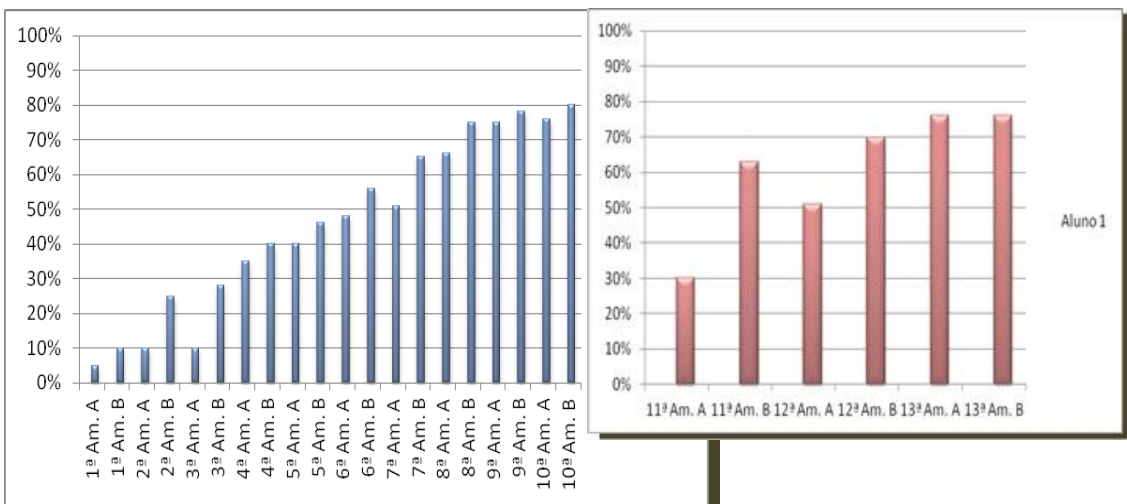
**Gráfico 25 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 4 do 1.º Ano**



**Gráfico 26 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 5 do 1.º Ano**



**Gráfico 27 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 6 do 1.º Ano**



**Gráfico 28 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 1 do 2.º Ano**

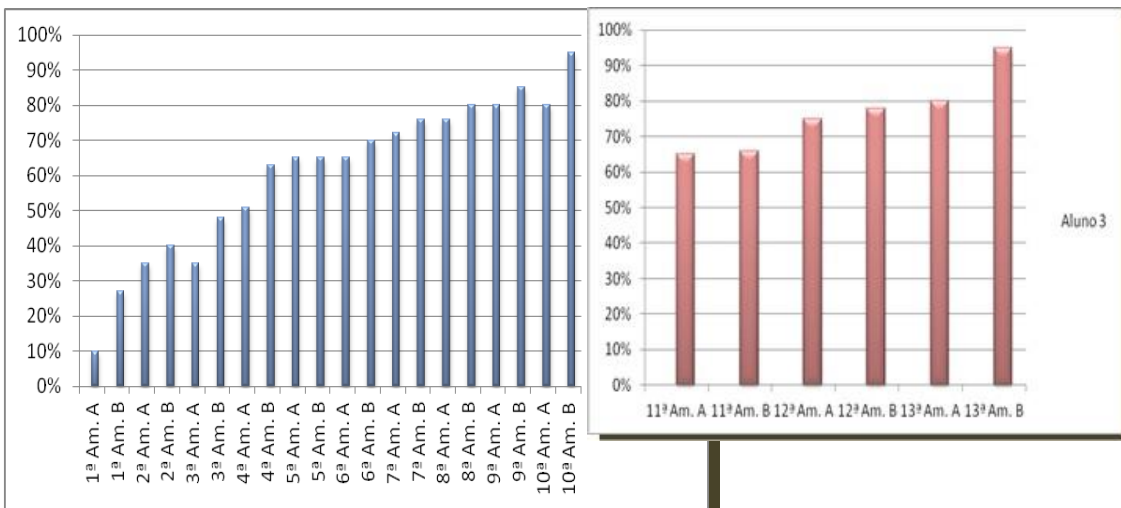


Gráfico 29 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 3 do 2.º Ano

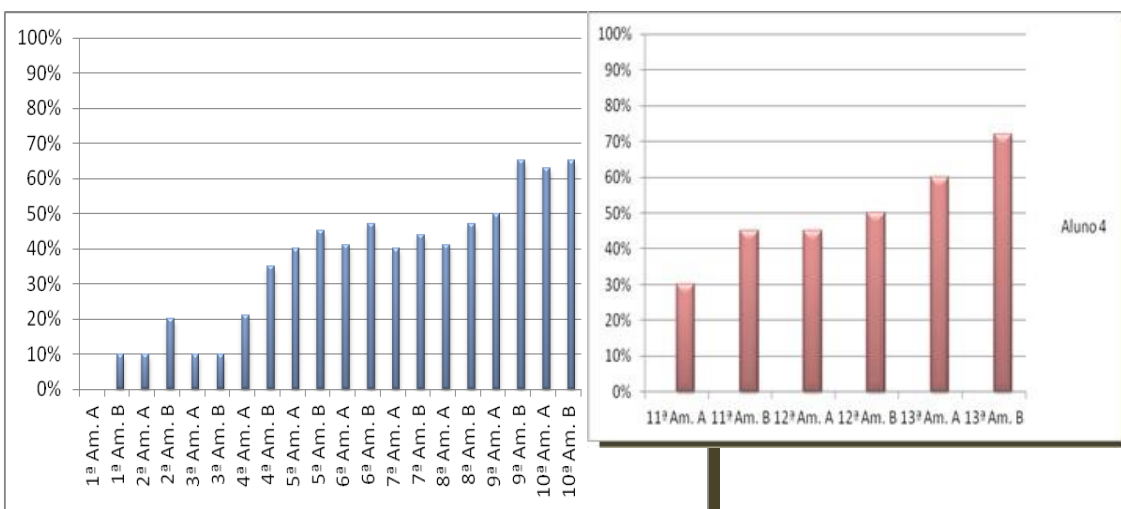


Gráfico 30 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 4 do 2.º Ano

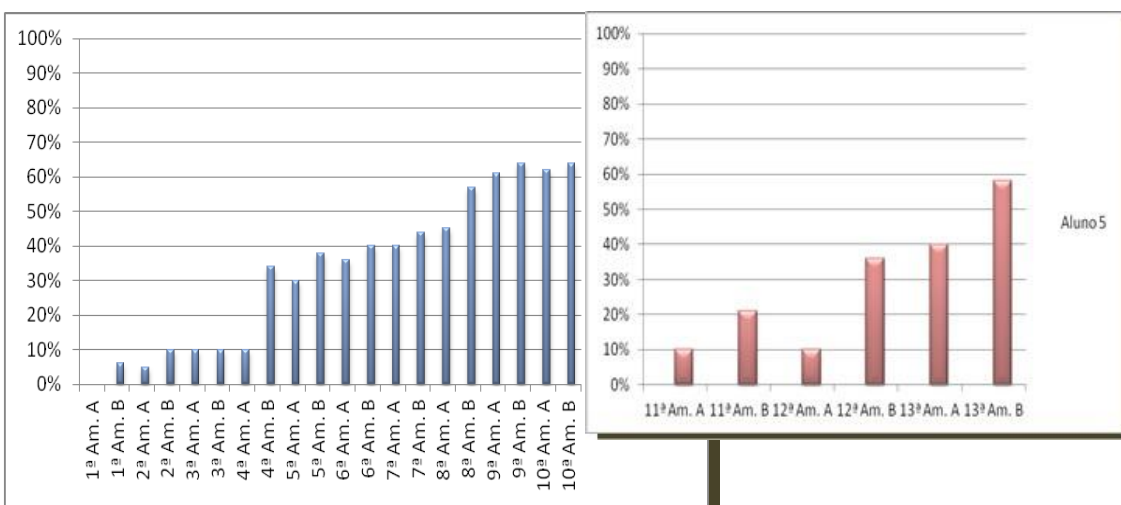
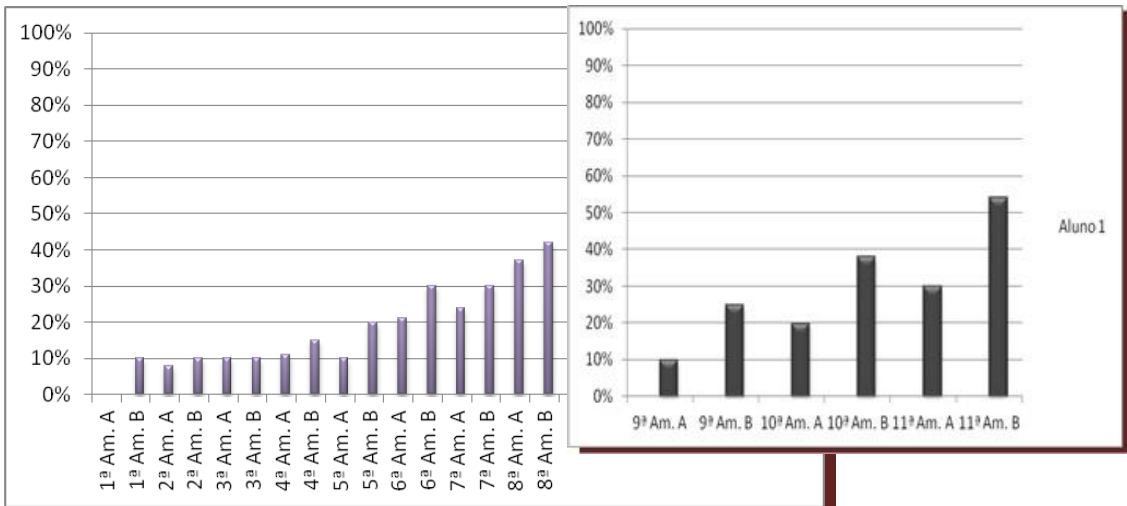
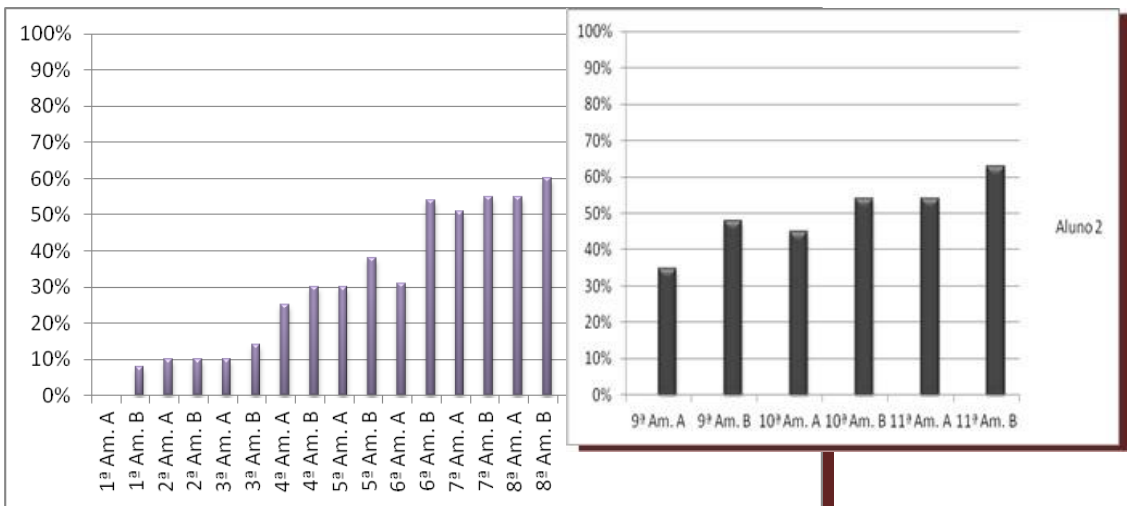


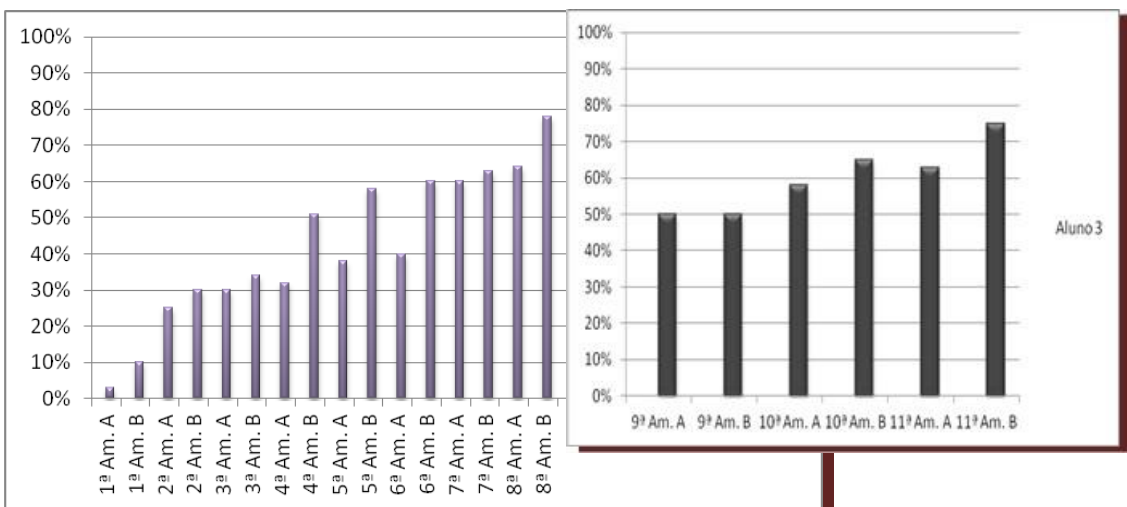
Gráfico 31 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 5 do 2.º Ano



**Gráfico 32 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 1 do 3.º Ano**



**Gráfico 33 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 2 do 3.º Ano**



**Gráfico 34 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 3 do 3.º Ano**

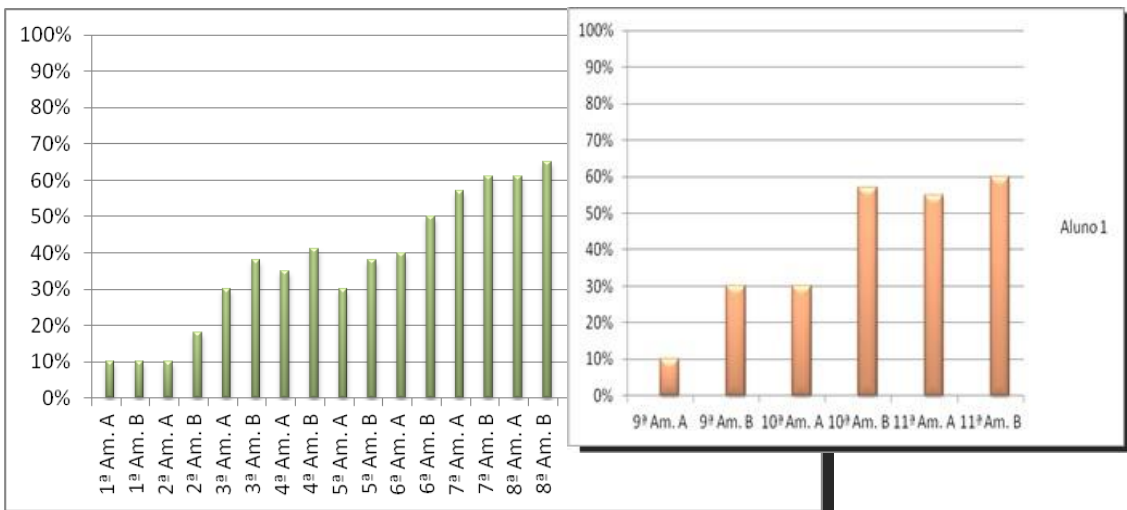


Gráfico 35 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 1 do 4.º Ano

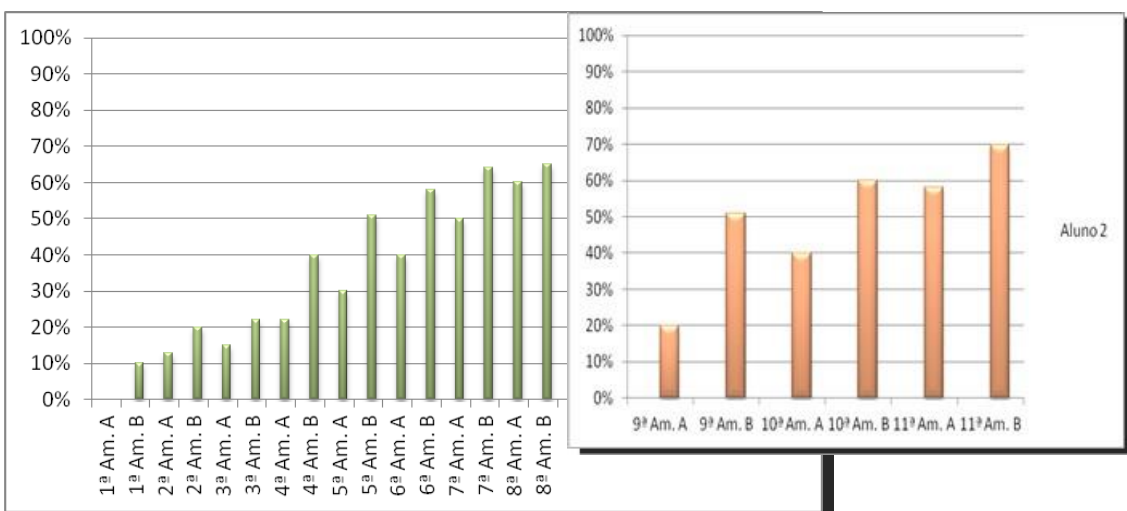


Gráfico 36 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 2 do 4.º Ano

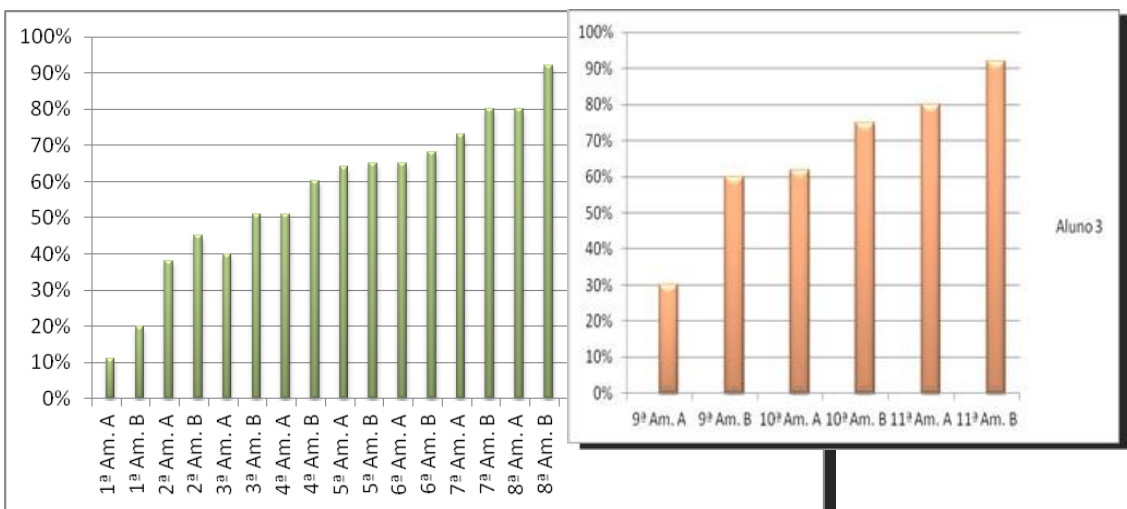
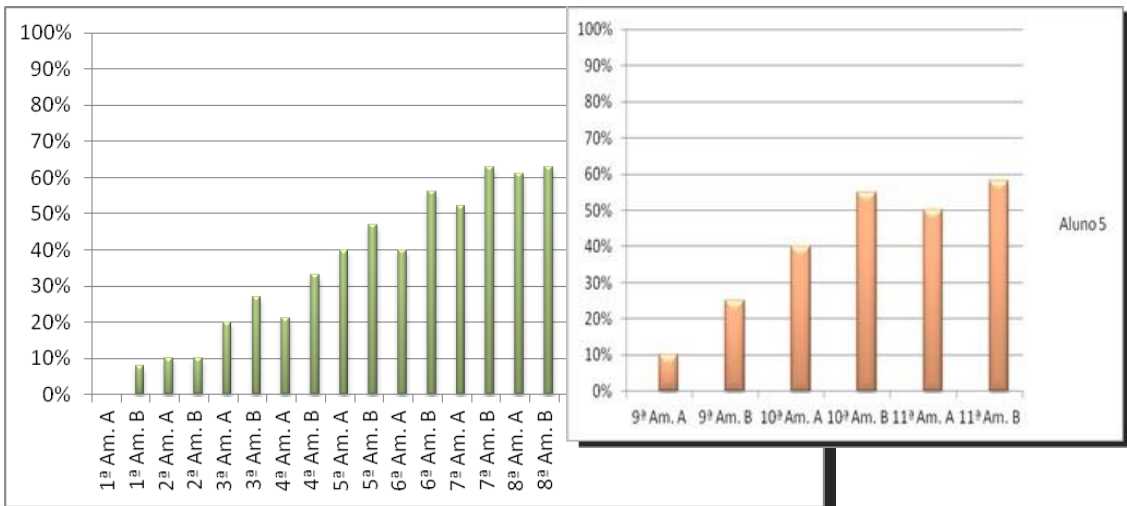
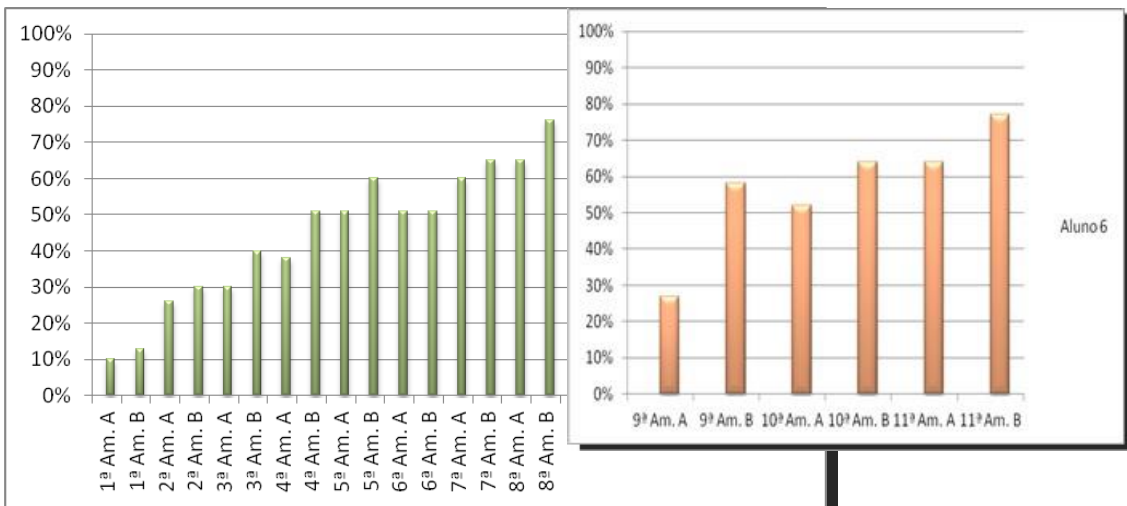


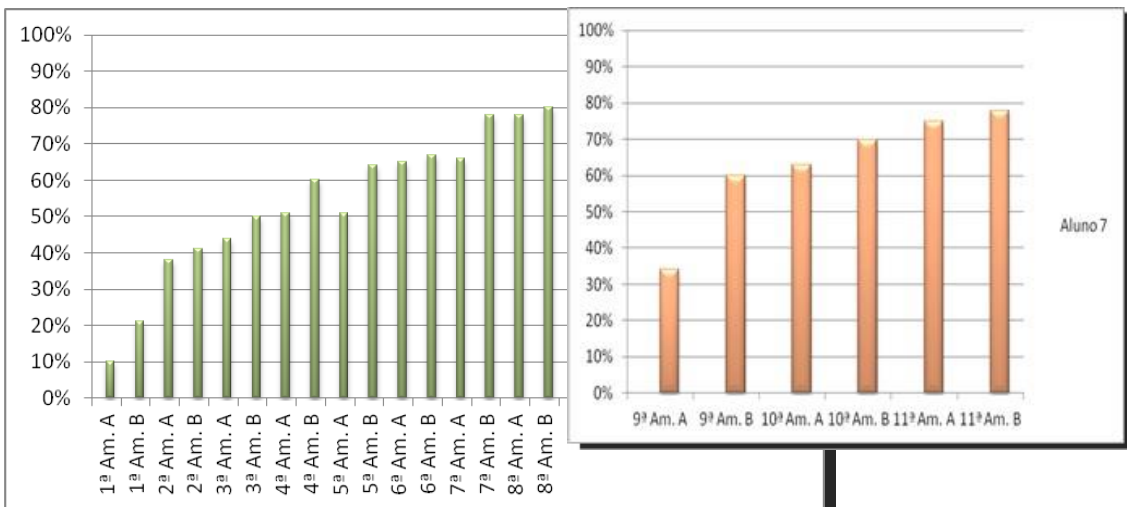
Gráfico 37 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 3 do 4.º Ano



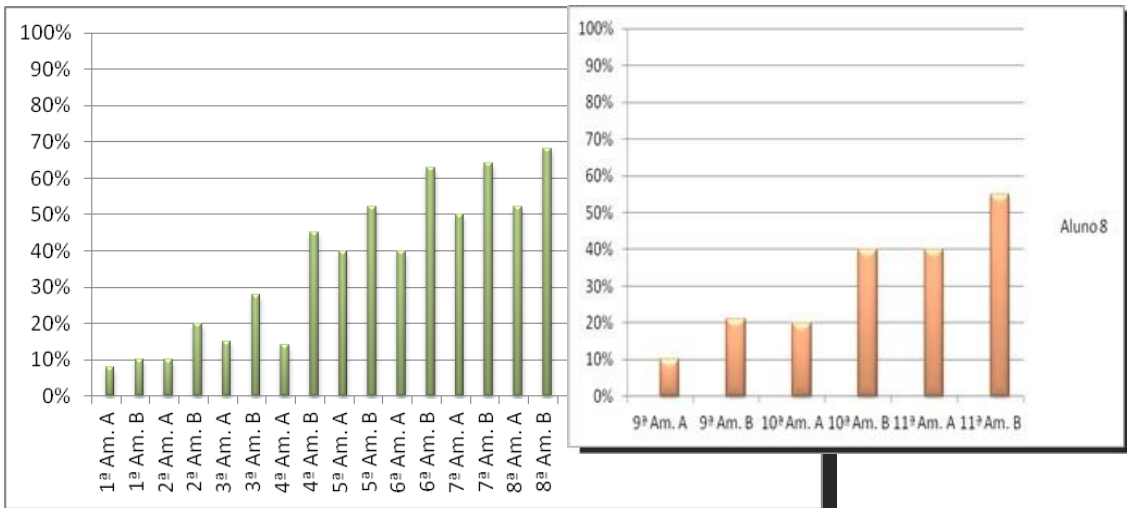
**Gráfico 38 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 5 do 4.º Ano**



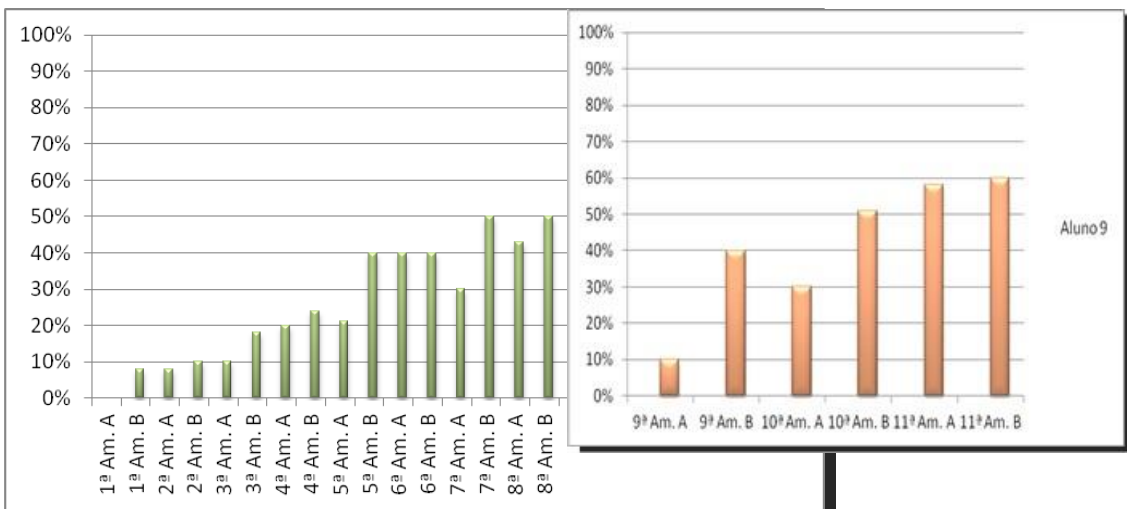
**Gráfico 39 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 6 do 4.º Ano**



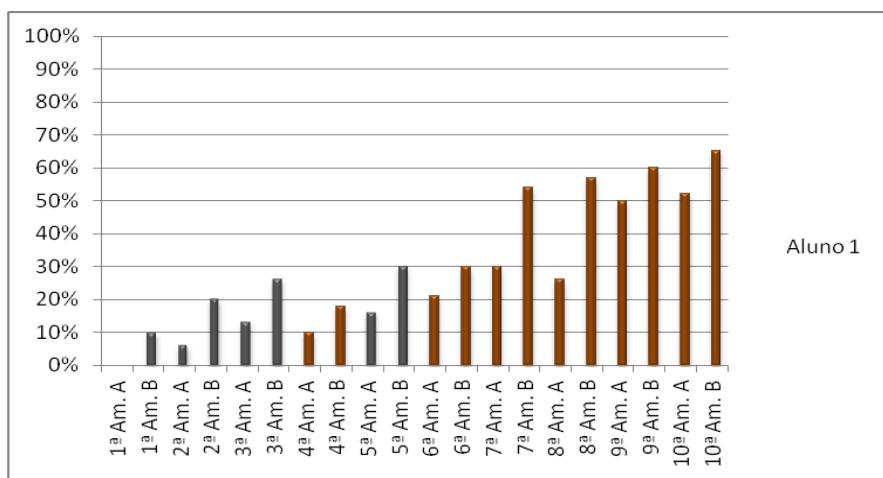
**Gráfico 40 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 7 do 4.º Ano**



**Gráfico 41 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 8 do 4.º Ano**



**Gráfico 42 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 9 do 4.º Ano**



**Gráfico 43 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 1 do 7.º Ano**

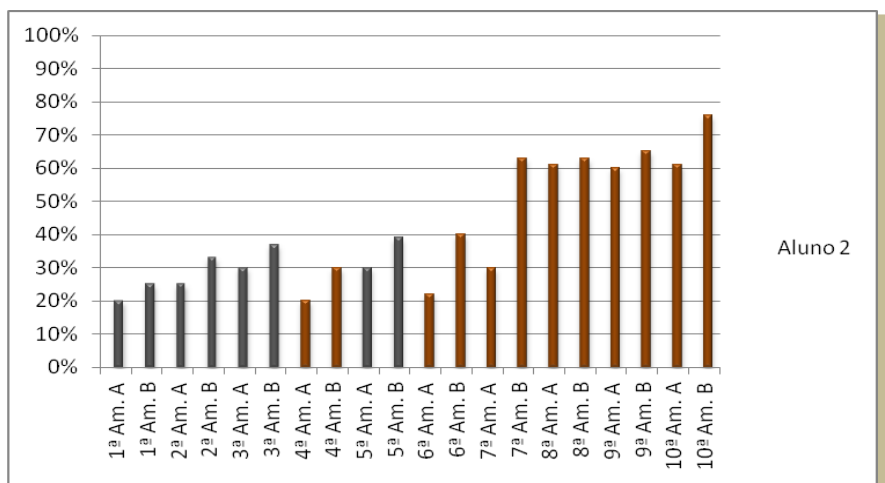


Gráfico 44 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 2 do 7.º Ano

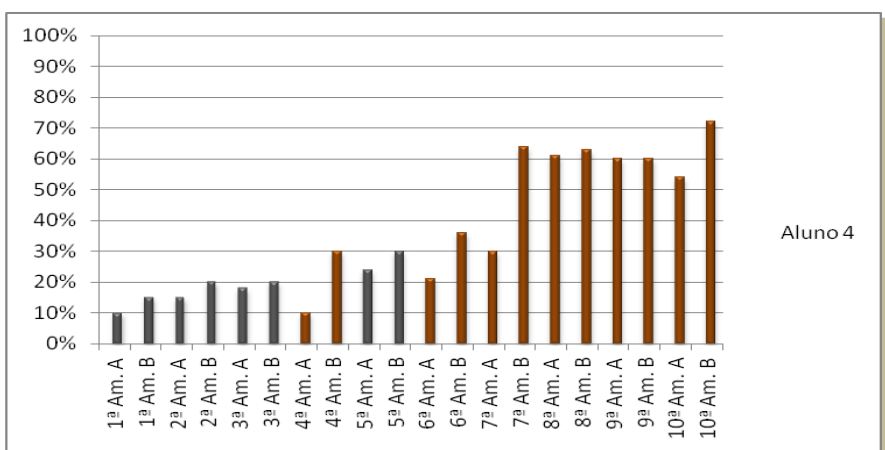


Gráfico 45 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 4 do 7.º Ano

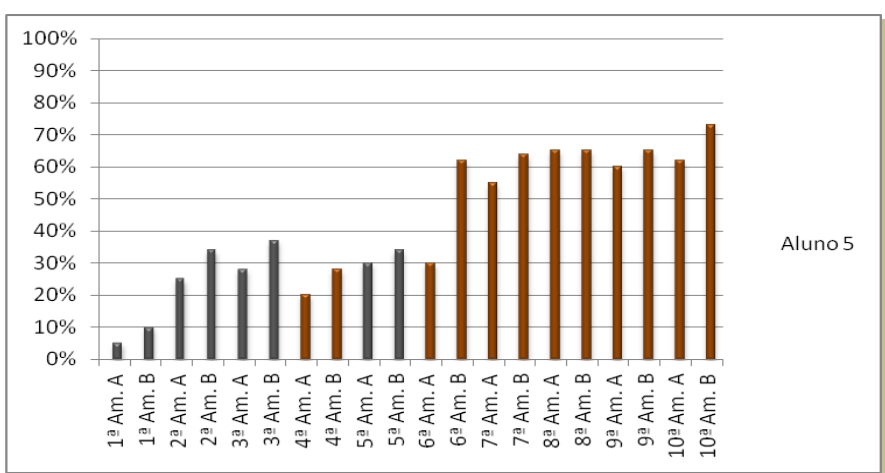


Gráfico 46 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 5 do 7.º Ano

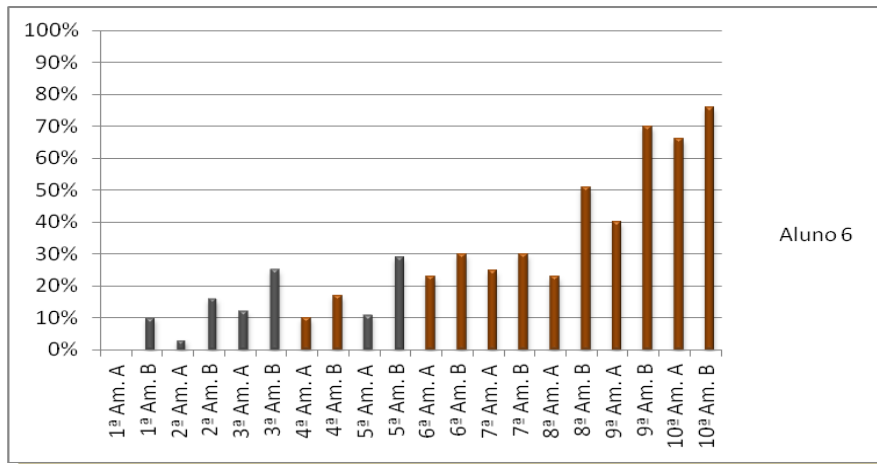


Gráfico 47 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 6 do 7.º Ano

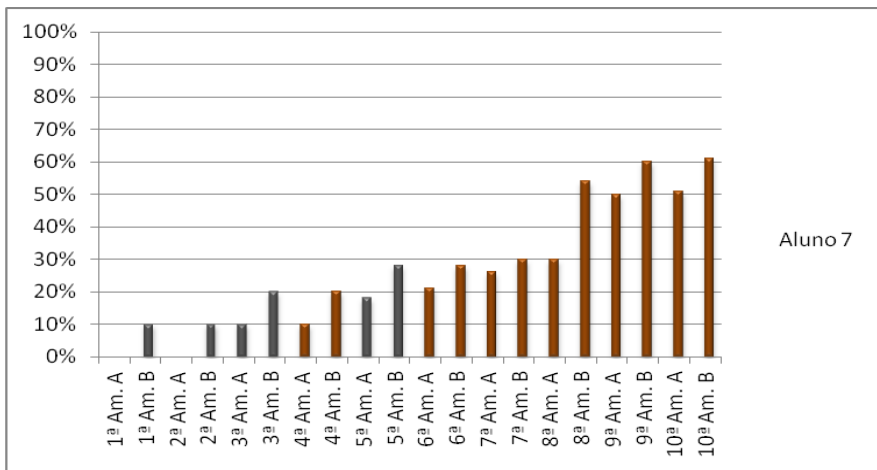


Gráfico 48 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 7 do 7.º Ano

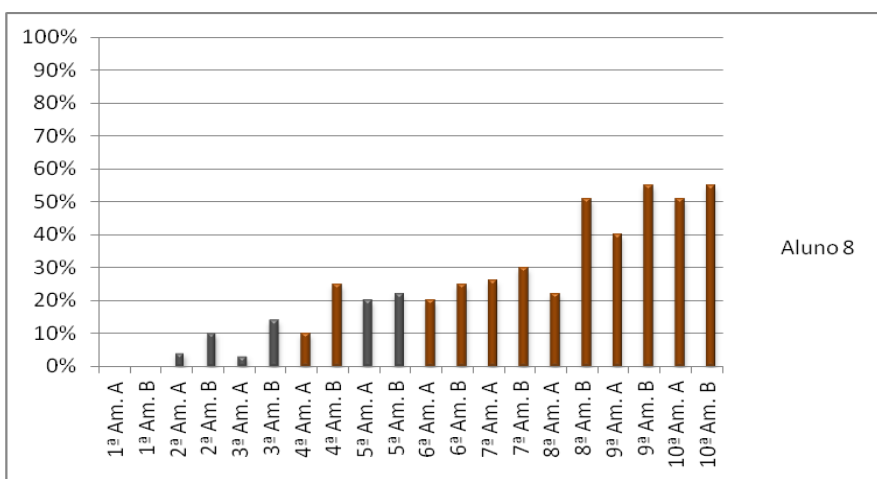


Gráfico 49 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 8 do 7.º Ano

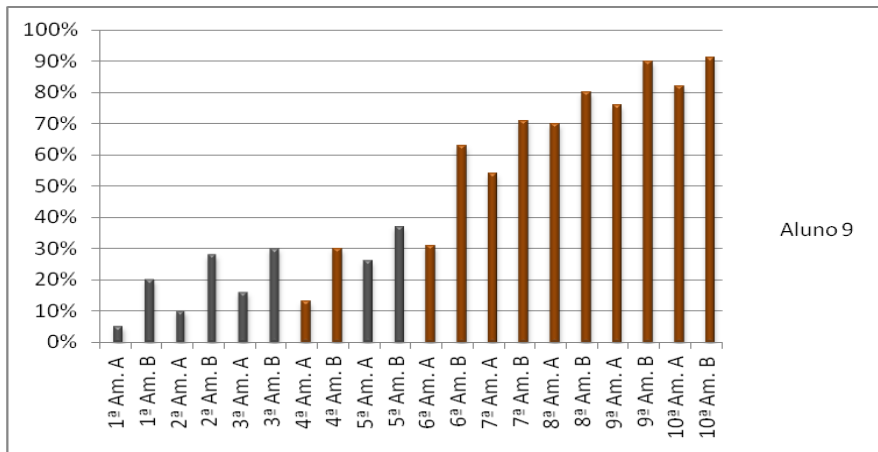


Gráfico 50 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 9 do 7.º Ano

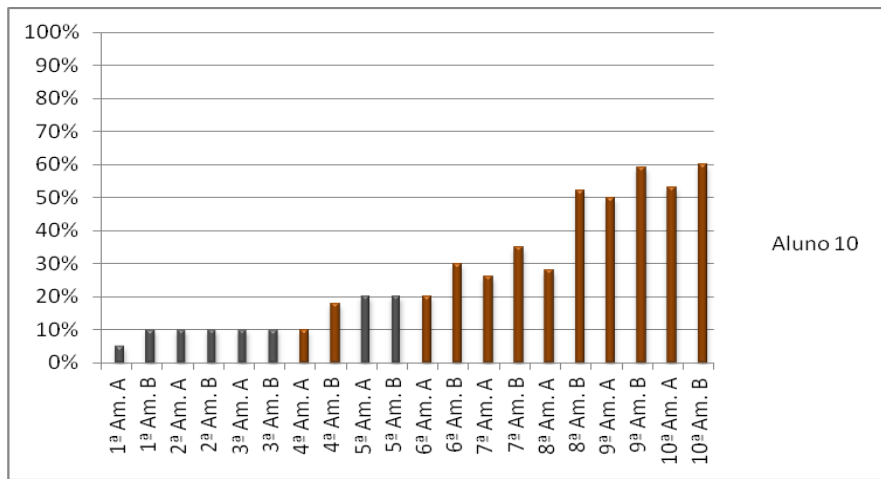


Gráfico 51 – Evolução das improvisações realizadas pelo Aluno 10 do 7.º Ano

## ANEXO 11 – Questionário



Mestrado no Ensino da Educação Musical no Ensino Básico

### Questionário

*Este questionário enquadra-se no âmbito da Investigação sobre a Improvisação musical. Esta Investigação insere-se no Curso de Mestrado no Ensino da Educação Musical no Ensino Básico, do Instituto Politécnico de Bragança – Escola Superior de Educação de Bragança. O Questionário é anónimo e confidencial.*

#### Objectivos:

- Compreender as causas da dificuldade na realização da Improvisação Rítmica evidenciada pelos alunos;
- Analisar processos de evolução do desenvolvimento rítmico da improvisação e da aprendizagem nos Instrumentos musicais de sala de aula, através do treino sistemático e da imitação rítmica.

Aluno: \_\_\_\_\_ Ano de Escolaridade: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ anos

Data: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_\_

- Responde às questões colocando uma (X) no quadrado que corresponde à tua resposta.

#### Grupo I

1 – Tiveste a disciplina de Educação ou Expressão Musical em anos lectivos anteriores?

R: Sim  Não

Se respondeste Sim, em quantos anos? \_\_\_\_\_

2 – Nos anos lectivos anteriores sabias o que era improvisar? R: Sim  Não

3 – Alguma vez fizeste exercícios de improvisação, em anos lectivos anteriores?

R: Sim  Não

Se respondeste Sim, quem te orientou? \_\_\_\_\_

### Grupo II

1 – Neste momento e sabendo que já treinaste ritmos corporais e produziste improvisações nas aulas de Educação Musical, deste ano lectivo (2010-2011), consegues improvisar:

R: Muito Pouco  Pouco  Razoavelmente  Bem  Muito Bem

2 – Neste momento sentes-te capaz para realizar ritmos diferentes e mais difíceis?

R: Muito Pouco  Pouco  Razoavelmente  Bem  Muito Bem

3 – Os exercícios rítmicos e a improvisação realizados, com sons do corpo e dos instrumentos, nas aulas, fazem-te sentir mais capaz e seguro(a) para acompanhar canções ou instrumentais com instrumentos?

R: Muito Pouco  Pouco  Razoavelmente  Bem  Muito Bem

Obrigado pela colaboração.